



IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

IGREJA BATISTA DA GLÓRIA
Rua Santa Cruz, 61, Glória
29122-310 - Vila Velha - ES
www.ibgloria.com | ibgloria@ibgloria.com

REVISTA EBD | ANO 2 | Nº 4 | 2025

JANEIRO A JUNHO

COORDENAÇÃO

Bruno Faé
Márcia Oliveira
Joel Félix

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Rosângela Ribeiro
Eloisa Zerboni

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Helber Lopes
Bruno Faé

REDAÇÃO

Bruno Faé
Danubia Rocha
Filipe Vieira
Halley Jhason
José Carlos
Luiz Lahas
Manuela Vasconcelos
Marcia Oliveira
Moacyr Baldi
Renan Azevedo
Renan Vasconcelos
Sandra Vitorino
Sílvia Rios
Vitor Baldi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista EBD. - v. 1, n. 4 (2024-). - Vila Velha, ES: Igreja
Batista da Glória, 2023-

Publicação periódica, 2023-
ISSN: 2966-4764

1. Educação cristã - periódicos. 2. Escola bíblica dominical -
periódicos. I. Título. II. Igreja Batista da Glória.

CDD: 205

Bibliotecário/a: Hermelinda Peixoto Pereira Martins CRB6-ES n.º 522

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



EDITORIAL

As revistas da Escola Bíblica Dominial produzidas na Igreja Batista da Glória surgiram a partir do desejo de ter um material voltado para as necessidades da igreja. Por isso, as lições são elaboradas pelos próprios professores, membros da igreja.

O formato das lições foi pensado de maneira que haja um equilíbrio entre os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, contemplando explicações, aplicações e perguntas para reflexão pessoal e para compartilhamento.

O currículo padrão é pensado de forma a privilegiar o texto Bíblico em si, equilibrando o Antigo e o Novo Testamento, relacionando a Antiga e a Nova Aliança e mostrando como toda a Escritura apresenta um plano de Deus para a criação e a redenção da humanidade, em Cristo.

De forma excepcional, como ocorre nesta revista, as lições possuem um formato temático, buscando identificar o que a Bíblia tem a dizer sobre determinado assunto.

Nosso desejo é que essas revistas sejam bênção para o povo de Deus na Igreja Batista da Glória e onde mais forem utilizadas para edificação de pessoas e salvação de vidas.

Pr. Bruno Faé

ÍNDICE

Levítico

01 - INTRODUÇÃO A LEVÍTICO E DEUTERONÔMIO	Bruno Faé
02 - OS SACRIFÍCIOS PELO PECADO E DE AÇÃO DE GRAÇAS	Filipe Vieira
03 - A SANTIDADE DOS SACERDOTES	Renan Azevedo
04 - A SEPARAÇÃO DO SANTO E DO IMUNDO	Sandra Vitorino
05 - RELAÇÕES PROIBIDAS	Danúbia Rocha
06 - DIVERSAS INSTRUÇÕES AO POVO	José Carlos
07 - AS FESTAS RELIGIOSAS	Marcia Oliveira
08 - O ANO SABÁTICO E O ANO DO JUBILEU	Vitor Baldi
09 – PROMESSAS E ALERTAS	Moacyr Baldi

Deuteronômio

10 - OBEDIÊNCIA, SANTIDADE E IDOLATRIA	Renan Azevedo
11 - OS FALSOS PROFETAS	Silvio Rios
12 - OS DÍZIMOS PARA O SERVIÇO DO SENHOR	Halley Jhason
13 - JOSUÉ SUSCEDE MOISÉS	Luiz Lahas
14 - A DESPEDIDA DE MOISÉS	Manuela Vasconcelos

Romanos

15 - INTRODUÇÃO A ROMANOS E PREFÁCIO	Bruno Faé
16 - A IDOLATRIA E DEPRAVAÇÃO DOS GENTIOS	Halley Jhason
17 - O PRIVILÉGIO E A IMPENITÊNCIA DOS JUDEUS	José Carlos
18 - A JUSTIÇA DE DEUS E A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ	Vitor Baldi
19 - A GRAÇA NÃO NOS DEIXA PERMANECER NO PECADO	Sandra Vitorino
20 - A ELEIÇÃO	Halley Jhason
21 - O AMOR, A HUMILDADE E A BONDADE	Renan Vasconcelos
22 - SUBMISSÃO ÀS AUTORIDADES	Silvio Rios
23 - TOLERÂNCIA PARA COM OS FRACOS NA FÉ	Danúbia Rocha
24 - RECOMENDAÇÕES FINAIS	Moacyr Baldi

Hebreus

25 - INTRODUÇÃO A HEBREUS	Bruno Faé
26 - CRISTO SUPERIOR AOS ANJOS E A MOISÉS	Renan Azevedo
27 - CRISTO É O SUMO SACERDOTE	Filipe Vieira
28 - CRISTO, O CUMPRIMENTO PERFEITO DO SACRIFÍCIO	Vitor Baldi
29 – A PERSEVERANÇA NA FÉ	Marcia Oliveira
30 – VÁRIOS PRECEITOS	Luiz Lahas

1 – INTRODUÇÃO A LEVÍTICO E DEUTERONÔMIO

Levítico e Deuteronômio

1. APRESENTAÇÃO

Chegamos à terceira etapa do currículo de lições produzido pela Igreja Batistas da Glória para sua Escola Bíblica Dominical. Na primeira etapa, estudamos sobre a criação do Universo e a nova criação em CRISTO. Na segunda etapa, acerca da formação do povo de DEUS, em Israel e na igreja. E, agora, vamos aprender sobre as instruções dadas pelo SENHOR ao Seu povo.

Tais instruções foram entregues, primeiramente, como uma Lei, por meio de Moisés, para ensinar ao povo os conceitos de santidade, pecado, perdão e salvação. Desta forma, fica clara a conexão com o livro de Êxodo. Nesta revista, estudaremos a respeito dessas leis e instruções, a partir dos livros de Levítico e Deuteronômio. Além disso, ao chegar no Novo Testamento, é relevado ao povo de DEUS, isto é, à igreja, que a Lei de Moisés foi cumprida plenamente em CRISTO, por meio de sua obra redentora realizada na cruz. Essa relação será observada ao estudarmos a Carta aos Romanos e o livro de Hebreus.

O livro de Levítico é, basicamente, um manual de regulamentos e procedimentos sacerdotais, mesclado com narrativas históricas e instruções sobre procedimentos sacrificiais. Para os judeus, o nome original desse livro é “ELE chamou”, pois, com essas palavras, o livro se inicia. Entretanto, o nome pelo qual o conhecemos, Levítico, tem origem na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento. Na Septuaginta, esse livro recebeu o nome grego de *Leuitikon*, que significa “a respeito dos levitas”.

Levítico desenvolve questões que dizem respeito à ordem do culto no tabernáculo e à forma como os sacerdotes devem cuidar desse santuário. Existem várias propostas de divisão do livro. Uma delas divide Levítico em três partes. A primeira, que abrange os 15 primeiros capítulos, trata de princípios e procedimentos sacrificiais, que dizem respeito à remoção do pecado e à restauração das pessoas à comunhão com DEUS. A segunda parte é o capítulo 16, dedicado aos regulamentos que regem o dia anual da expiação. Por fim, a terceira parte, que compreende os 11 últimos capítulos, enfatiza a ética, a moral e a santidade.

O motivo pelo qual os sacerdotes receberam essas instruções tão detalhadas sobre o cuidado do santuário de DEUS era garantir a continuada presença do SENHOR no meio do Seu povo. No relacionamento segundo a aliança, DEUS aproximou-se de Israel e fez promessas específicas aos israelitas, que dependiam de sua obediência às condições do acordo feito no monte Sinai, onde a Lei foi entregue.

Uma dessas condições foi a exigência de que os israelitas vivessem de um modo tal que demonstrassem às nações ao redor a verdadeira natureza da santidade. As práticas religiosas desses povos tinham um caráter fundamentalmente diferente, baseado na sensualidade e na idolatria. Essa diferença fica evidente nas seções de Levítico que tratam de casamentos ilícitos e de uniões sexuais abomináveis.

O povo de Israel só poderia esperar que DEUS os honrasse com Sua presença se eles mantivessem a santidade cerimonial e moral. Ou seja, o povo escolhido deveria viver como nação santa e, assim, mostrar ser o representante do DEUS Único e Verdadeiro.

No aspecto cerimonial, os regulamentos em relação aos sacrifícios pressupõem que o ser humano é pecador, mas oferecem uma solução à altura desse problema, para o perdão de vários

tipos de pecados, voluntários ou acidentais. Através da oferta apropriada, o transgressor pode receber o perdão de DEUS, mediado pelo sacerdote que Ele nomeou para essa finalidade.

Outrossim, o livro de Levítico aborda questões sanitárias, que se revestem de um caráter de pureza cerimonial, cujas razões não são totalmente compreendidas. Possivelmente, as instruções sobre animais impuros para alimentação, hábitos de higiene e tratamento de doenças, como a lepra, tinham como objetivo preservar o povo de doenças, visto que moravam no deserto, sem condições sanitárias adequadas. De igual modo, ensiná-lo, de forma prática, a diferença entre o sagrado e o profano.

Por sua vez, o livro de Deuteronômio, cujo nome significa “Segunda lei”, é basicamente uma repetição e um reforço dos preceitos apresentados em Êxodo e Levítico. Ainda assim, há lições importantes que podem ser observadas na transição da liderança de Moisés para Josué. Ademais, há valiosos ensinamentos a respeito dos dízimos e dos perigos dos falsos profetas.



Para complementar seus estudos de hoje, acesse os QR Codes ao lado e assista a dois vídeos que mostram um panorama do livro de Levítico.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Número 35.1-8

Ter: 1Crônicas 29.20-22

Qua: Ezequiel 44.6-31

Qui: Salmo 50.8-14

Sex: Salmo 66.13-15

Sáb: Números 3.6-10

2. ATIVIDADES

Escolha uma das seguintes passagens do livro de Levítico: **Lv 6.1-7** ou **Lv 18.1-18** ou **Lv 19.1-18**. Com base na passagem escolhida, responda às seguintes perguntas:

- a. Qual versículo mais lhe chamou a atenção? _____
- b. Cite um versículo que lhe gerou dúvida. _____
- c. Pesquise sobre esse versículo (dúvida). O que você descobriu? _____

d. Cite uma lição prática que você pode tirar para sua vida. _____

e. Elabore uma pergunta para ser compartilhada com os colegas da classe. _____

f. Em uma folha à parte, tente fazer um resumo do que o texto que você escolheu está dizendo e ensinando.

3. APLICAÇÕES

A principal aplicação que podemos tirar a partir dessa introdução da nova revista, é que DEUS instrui Seu povo. Por isso, você deve se empenhar em estudar e aprender sobre DEUS e Sua vontade. Algumas pessoas não gostam muito de ler e de estudar. Muitos alunos da EBD, inclusive, frequentam a classe, mas não estudam a lição.

Ainda que não seja fácil tirar um tempo do dia para estudar a Bíblia, depois de uma rotina cansativa, no trabalho ou na escola, isso deve ser prioridade para você. Se você fizer uma análise do tempo que gasta com televisão, séries, filmes, esportes ou redes sociais, notará que é possível organizar melhor sua rotina para ter tempo de qualidade para estudar.

E estudar a Bíblia não é apenas ler. Segundo a pirâmide de aprendizagem de William Glasser, ao ler você aprende apenas 10% do conteúdo. O estudo mais eficaz envolve uma prática mais ativa, como escrever, pesquisar, resumir, definir etc.



Para ajudar, seguem algumas dicas de como estudar a Bíblia: **1)** Use um caderno de estudos; **2)** Destaque os versículos que mais lhe chamaram a atenção e falaram ao seu coração; **3)** Anote as passagens que você não entendeu e pesquise sobre elas em comentários bíblicos e na Internet; **4)** Tente descobrir quais aplicações práticas você pode tirar para sua vida; **5)** Tente transformar o texto em recursos visuais, como tabelas, mapas mentais ou um esquema/gráfico; **6)** Elabore perguntas para compartilhar no momento da aula.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você já ouviu dizer que, atualmente, na igreja, os levitas são aqueles que tocam no louvor? O que você acha disso? Será que procede? Dica: veja o texto da leitura semanal de quarta-feira.
- ➔ Você percebe que as pessoas, atualmente, estão lendo menos ou menos atraídas pelo estudo do que antigamente? Se sim, por que você acha que isso tem acontecido? Como transformar essa realidade, visto que a vida cristã está baseada em estudar sobre as instruções de DEUS?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Procure uma pessoa a quem você possa ensinar o que aprendeu nessa lição. Peça a ela para ser sua “cobaia” 😊 Assim, tente solidificar seu aprendizado ainda mais.

2 - OS SACRIFÍCIOS PELO PECADO E DE AÇÃO DE GRAÇAS

Levítico 1 a 3

1. APRESENTAÇÃO

Após o povo de Israel ser liberto da terra do Egito, algumas coisas ainda faltavam para que ele entendesse o culto que deveria ser prestado ao SENHOR. Como vimos nas lições de Êxodo, DEUS falava do monte Sinai, não permitindo que ninguém se aproximasse. Agora, fala da Tenda da Congregação, da nuvem sobre o propiciatório, no Santo dos Santos, deixando o adorador se aproximar dEle por intermédio de ofertas. Assim, o povo, que estava peregrinando no deserto, fez um tabernáculo para O SENHOR, porém, faltava aprender como deveria fazer os rituais de sacrifícios a ELE. DEUS falara do monte Sinai

A história demonstra a universalidade do mesmo tipo de sacrifícios em religiões pagãs desde os tempos remotos. Os sacrifícios hebraicos apresentavam semelhanças e diferenças em comparação aos rituais sacrificiais dos cananeus, babilônios, egípcios, gregos e árabes. Havia semelhança suficiente para demonstrar a origem comum numa revelação dada pelo CRIADOR à raça humana logo após à queda. Vimos isso claramente através de Abel. Essa fonte original foi corrompida e pervertida, uma vez que a humanidade caía no paganismo, refletindo-se nos sistemas sacrificiais predominantes na vizinhança politeísta de Israel. Embora haja evidência na conotação subjacente do termo hebraico mais amplo para “sacrifício” (*Qorban* – da raiz *qrb*, que é traduzido “achegar-se ou aproximar-se”), esse era o termo utilizado para indicar uma oferta sacrificial com ou sem sangue, vegetal ou animal, total ou parcialmente queimada (**Lv 1.2-3, 10, 14; 2.1,4; 3.1-2; 7.13; Nm 5.15; 7.17** e etc.) O homem pecador e culpado precisava de algum meio de se aproximar do seu SENHOR infinitamente SANTO com a certeza de ser aceito. Isso foi providenciado por DEUS num sistema sacrificial presidido pelo sacerdócio levítico.

A partir do **verso 2**, Moisés começa a descrever sobre os sacrifícios pelo pecado. O povo precisava aprender acerca de como e de qual sacrifício agradava a DEUS. Vamos trabalhar do **capítulo 1 ao 3** e entender como eram feitas as ofertas em questão: 1) O holocausto; 2) A oferta de manjares; 3) A oferta pacífica. Vamos a elas:

O primeiro pronunciamento do ALTÍSSIMO diz respeito às Ofertas de Aroma Agradável: o holocausto, a oferta de manjares e o sacrifício pacífico. Elas prefiguram O MESSIAS em sua perfeição e completa devoção à vontade do PAI. As ofertas pelo pecado e a oferta de transgressão apresentam JESUS como Quem leva todo o demérito do pecador.

Há também uma oferta de homenagem, que significava uma promessa de leal obediência a DEUS. A menor dessas ofertas de cereais era feita com a décima parte de 1 efa, ou seja, 2,2 litros.

Na oferta sem sangue, JESUS é prefigurado em Sua humanidade sem pecado, O Homem Perfeito. O elemento da oferta de manjares era a flor de farinha, moída por igual, retratando a perfeição impregnada em cada parte da humanidade do FILHO de DEUS. O fogo talvez prefigure o sofrimento humano do SALVADOR, que O levou à morte.

A oferta pacífica apresentada traz a raiz hebraica “*Shelem*”, que significa Paz, saúde e inteiro. Expressa a inteira dedicação da parte do ofertante e da Paz com DEUS (Quem a recebia). Somente as gorduras eram queimadas e as carnes eram consumidas pelos sacerdotes e pelo povo, numa ceia de aliança solene, na qual os pobres eram convidados (**Dt 12.18**). Era o prenúncio da Paz que seria trazida aos homens pela obra do Messias na cruz. Esse sacrifício tem o aspecto de obter Paz em favor do pecador, com a propiciação de DEUS e a reconciliação

do homem (**Cl 1.20**), na comemoração da ceia do SENHOR (**1Co 10.16**). A Paz com DEUS é, portanto, a base da Paz de DEUS expressa nas nossas ações de graças e na comunhão. Isso faz da oferta pacífica, acima de tudo, uma oferta de gratidão.

Com isso, aprendemos que os sacrifícios eram feitos para o perdão dos pecados, levando o ser humano a ter Paz com seu CRIADOR. Você tem Paz com DEUS? Entenda que sua vida precisa transmitir a santidade que era pedida aos sacerdotes quando faziam os rituais de sacrifícios e também ao povo quando peregrinavam no deserto. Sem santidade ninguém verá a DEUS, ou seja, para ELE não adiantava fazer todo aquele sacrifício sem santidade. Vemos no livro de Levítico que os filhos de Arão (Nadabe e Abiú) levantaram fogo estranho e pereceram. Esse fato prova que O SENHOR trata suas coisas com seriedade. É necessário que também possamos levar as coisas dEle como muito sérias!

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Levítico 1.1-8

Ter: Levítico 1.9-17

Qua: Levítico 2.1-8

Qui: Levítico 2.9-16

Sex: Cl 1.20; 1Co 10.16

Sáb: Levítico 3.1-8

2. ATIVIDADES

1. Qual era o padrão que DEUS exigia nos sacrifícios do sacerdote e sumo sacerdote:
 - a) Santidade
 - b) Qualquer da cria
 - c) Qualquer um podia sacrificar
 - d) Somente os da tribo de Benjamin podia fazer o sacrifício

3. APLICAÇÕES

O SENHOR quer que o seu povo lhe obedeça. Os sacrifícios do Antigo Testamento foram uma alusão ao JESUS Messias que, em todo seu ministério, foi obediente ao PAI. Logo, devemos também obedecer a DEUS, exatamente, em tudo que nos mandar.

Somente ELE entrega A PAZ que excede todo entendimento. Os sacrifícios pacíficos, em seu teor, traziam o homem pra perto do seu SENHOR, dando-lhe Paz. Precisamos buscar a presença de DEUS em nossas vidas para ter essa Paz que só ELE pode dar.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Temos feito, de fato, a vontade de DEUS em nossas vidas ou fazemos que queremos? DEUS, realmente, É O SENHOR para Quem realizamos o que ELE manda, ou fazemos conforme o desejo de outro senhor?
- ➔ Da mesma forma que O PAI ordenou como deveriam ser os sacrifícios bíblicos naquela época, também hoje, ELE nos ordena que façamos o serviço de adoração e louvor nos Seus moldes. Nosso culto tem agradado a DEUS? Seria aceito como aroma suave diante do Seu Trono?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Que nesta semana você possa fazer uma autoavaliação sobre sua vida pessoal e espiritual. Analise o culto que você presta a DEUS, não somente na igreja, mas também em outros locais que estiver presente.
- Veja também o que está tirando sua Paz e se você tem tirado a Paz de outra pessoa. Por exemplo, na sua família, com amigos, no trabalho. Peça ao SENHOR para te sondar e mostrar situações que te provoquem falta de Paz e entenda o que está causando isso em você.

3 - A SANTIDADE DOS SACERDOTES

Levítico 9 e 10

1. APRESENTAÇÃO

No capítulo 9 de Levítico, Moisés chama seu irmão, Arão, e seus quatro filhos (Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar), com o objetivo de atribuir-lhes uma missão. Após receber todas as instruções dadas por DEUS no capítulo 4, Moisés orienta sua família a realizar os sacrifícios, com a finalidade de expiar os pecados do povo. Arão e seus quatro filhos, dentre eles, Nadabe e Abiú (**Lv 10.1**), recebem do líder hebreu todos os detalhes que envolviam esse processo, desde a santificação do próprio sacerdote, que, nesse caso, é Arão, até os sacrifícios necessários para a purificação de todo o povo.

Arão não espargiu (espalhou) o sangue diante do véu do santuário, o que é uma variação do padrão normal da oferta pelo pecado do sumo sacerdote. Isso ocorreu porque, provavelmente, Arão não havia cometido nenhum pecado que contaminasse o interior do santuário. Dando prosseguimento ao sacrifício, o recém sacerdote segue todas as regras determinadas por DEUS em relação à gordura, carne e couro do bezerro. O próprio Arão sacrificou o animal, uma vez que correspondia a uma oferta pessoal em seu benefício e não em favor do povo.

No contexto da expiação do pecado, o bode mencionado (**Lv 9.15-17**) relaciona-se com o Dia da Expição (*Yom Kippur*), enquanto a oferta normal pelo pecado da congregação necessitava de um novilho (**Lv 4.14**). Posteriormente, o sacrifício pacífico concluiu as quatro ofertas. Arão ofereceu diversos animais pelo povo e O SENHOR manifestou Sua aceitação ao consumir os sacrifícios com o fogo. Tal conduta ressalta a importância de oferecer os sacrifícios com arrependimento e confiança, de acordo com as instruções divinas.

A derradeira ação dos sacerdotes era a bênção aos israelitas. Os sacrifícios visavam purificá-los para que pudessem abençoar o povo, cumprindo assim a promessa de DEUS de abençoar Israel. Moisés e Arão estavam no pátio e, depois de seu encontro com O SENHOR, abençoaram o povo pela segunda vez naquele dia, o que indicou a satisfação dEle com os sacrifícios iniciais de Arão em nome de Israel (**Lv 9.23**).

As ofertas de sacrifício foram queimadas pelas chamas de fogo que saíram diante do ETERNO, sinalizando Sua aprovação. Isso estabeleceu um precedente de que todos os futuros sacrifícios em Israel seriam consumidos por esse fogo divino. A aceitação dos sacrifícios pelo fogo indicou a presença e a aprovação de DEUS (**Êx 19.18**), permitindo que o povo se aproximasse dEle com alegria e reverência, sem medo ou culpa. Esse é o modelo que ainda se aplica hoje, através do perdão do PAI, por meio de JESUS, que nos permite habitar em Sua presença com confiança e gratidão. O povo reagiu à manifestação divina prostrando-se em admiração e humildade.

Outro ponto importantíssimo nessa passagem acontece no começo do capítulo 10, no qual os dois filhos de Arão, citados anteriormente, são consumidos por DEUS ao apresentarem um sacrifício não correspondente, descrito pelo autor de Levítico como “*fogo estranho*”. Ao certo, o texto original não se atém a explicar o que seria esse fogo estranho. Todavia, o que se sabe é que esses dois homens, Nadabe e Abiú, não ofereceram o sacrifício de maneira correta e assim receberam o castigo Divino. Fato que nos chama a atenção para a rigorosidade e seriedade que aqueles momentos de entrega e expiação tinham para o próprio CRIADOR e para o povo de Israel. Qualquer pessoa que se aventurasse a descumprir os rituais estabelecidos pelo SENHOR, estaria sujeita ao Seu castigo fulminante.

Após o “fogo estranho” e consequente morte dos filhos de Arão, Moisés transmite ao seu irmão, da parte do ALTÍSSIMO, uma verdade dura: “*Aqueles que se aproximam de Mim, devem honrar Minha Santidade, e diante de todo o povo demonstro a Minha Glória*” (**Lv 10.3**). A santidade do ETERNO exige uma apresentação irretocável da parte humana. Não é possível adorar a DEUS e, simultaneamente, adorar aos próprios desejos e vontades. ELE rejeita um coração que não se compraz em Sua Lei. Nadabe e Abiú não tiveram nem a chance de se retratar, pois quiseram apresentar um sacrifício a sua própria maneira.

Após essa morte trágica e repentina, Moisés ainda trata de dar a Arão e seus familiares remanescentes uma outra lição. O líder hebreu, guiado por DEUS, os proíbe de desarrumar os cabelos e rasgar as vestes (**Lv 10.6-7**). Neste caso, as costumeiras expressões de luto foram negadas ao sumo sacerdote e aos seus outros dois filhos, Eleazar e Itamar, para que não transmitissem uma possível insatisfação com o Juízo Divino. Como servos e sacerdotes ungidos por YAHWEH, Arão e todos os seus filhos descendentes tinham a obrigação de colocar o serviço do SENHOR como prioridade em seus ministérios, não podendo interrompê-lo, nem mesmo por causa dos preparativos para os cerimoniais fúnebres de seus parentes mais próximos.

Em suma, o início do trabalho sacerdotal em Israel começa com uma consagração linda e irretocável diante do SENHOR, é seguida de uma perfeita aceitação e admiração do povo hebreu e termina com a demonstração clara, por parte de DEUS, que os sacrifícios deveriam ser seguidos à risca.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Hebreus 10.1-4

Ter: Levítico 8.1-36

Qua: Mateus 8.21-22

Qui: Levítico 11.1-15

Sex: Romanos 12.1

Sáb: Atos 5.1-11

2. ATIVIDADES

1. Qual o nome original da celebração judaica conhecida como o “Dia da Expição”?

2. No texto, dois dos filhos de Arão apresentam um sacrifício que não agradou a DEUS. Como o autor de Levíticos denomina esse sacrifício?

3. Por qual motivo Moisés ordena que Arão não sofresse o luto pelos seus dois filhos, mortos pela mão do SENHOR?

3. APLICAÇÕES

Desde os primórdios da história do povo de Israel, DEUS buscava ensinar-lhe a importância fundamental da obediência na adoração. As minuciosas exigências para os sacrifícios, delineadas de maneira didática, serviam como um chamado à santidade e perfeição do SENHOR, demandando do povo de Israel a dedicação e obediência. Esses princípios continuam válidos nos dias atuais, com O PAI ainda ansiando que cada indivíduo se apresente a ELE de maneira obediente e integral.

Ao prestar culto a DEUS, ao realizar tarefas missionárias ou mesmo nas simples atividades cotidianas na igreja, a abordagem deve ser permeada por um coração obediente e consciente. É crucial internalizar a ideia de que O SENHOR a Quem servimos exige santidade e reverência. Não se alinha com a coerência cristã, um crente em JESUS desempenhar suas responsabilidades com um espírito de murmuração. Do mesmo modo, não é congruente que trabalhos missionários sejam realizados por pessoas que estão escravizadas por vícios e pecados ocultos.

O ALTÍSSIMO não somente exige obediência, mas também devoção verdadeira em nossa adoração. Em alguns momentos, pode parecer que a prestação de contas nunca chegará, contudo, não se engane, um dia DEUS cobrará de todos pelos sacrifícios mal apresentados. Portanto, a busca constante pela obediência e integridade em nossas ações é crucial, reconhecendo que a adoração ao SENHOR requer um comprometimento total, livre de desvios e contaminantes.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Existe hoje alguma coisa que precisa ser abandonada em sua vida para que você possa se apresentar da maneira correta diante do PAI? Se sim, ore a respeito e peça ao SENHOR que te auxilie nessa busca diária por Santidade e obediência.
- ➔ Os sacrifícios eram considerados como a forma do povo de Israel se purificar de seus pecados. Sabemos que depois da nova aliança tal prática não é mais necessária. Todavia, em sua opinião, o que representam os sacrifícios que você tem que fazer diariamente para seguir a JESUS?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Experimente essa semana entregar como sacrifício a DEUS algum aspecto na sua vida que te atrapalha na comunhão com ELE ou com os irmãos. Faça o exercício de reconhecer o que te impede de estar mais perto do SENHOR e O entregue, como forma de obediência e Santidade.

4 - A SEPARAÇÃO DO SANTO E DO IMUNDO

Levítico 11 a 13

1. APRESENTAÇÃO

O SENHOR desejava ter uma vida de intimidade com seu povo, porém, por conta da vida no pecado, da desobediência e da quebra da aliança, resultou no afastamento de DEUS. Entretanto, graciosamente, *JAVÉ* criou um caminho para que as pessoas pudessem viver na sua presença (**Is 35.8**).

O Capítulo 11 inicia-se com DEUS mandando um recado para seu povo acerca das características dos animais que se devia ou não comer, ou tocar, vivos ou mortos, bem como das descrições variadas de animais considerados imundos ou abomináveis para O SENHOR. Nos versos de 1-8 destaca peculiaridades, como animais com unha fendida, de casco dividido ou não, que ruma ou não. Além disso, utensílios, tecidos ou pessoas também exigiam cuidados para não contaminação.

Evidencia-se ainda outras instruções de proibição alimentar em relação a animais que viviam na água (**v.9-12**); aves (**v.13-19**); insetos (**v.20-23**); animais quadrúpedes; ou o enxame de criaturas que povoam a terra (**v.24-43**). Ao encerrar essa seção, DEUS faz a afirmação de Quem ELE É, “*Vosso DEUS*”, apresenta-se como Santo e demonstra o porquê exigia separação e Santidade do seu povo (**v.44-45**).

Tornou-se pré-requisito para o povo reconhecer o que era limpo e imundo (**v.47**) para não se contaminar. Precisava obedecer diligentemente às prescrições de uma vida minuciosamente pensada pelo ALTÍSSIMO. A intenção era diferenciá-lo dos costumes das outras nações e trazê-lo para viver o padrão determinado por DEUS para uma vida de comunhão com ELE (**2 Co 6.16-18**).

O ETERNO revela-se Amoroso e Misericordioso, recomeçando uma nova história com seu povo, baseada na antiga aliança feita com Abraão (**Gn 15.12-20**), trazendo ensinamentos que revelassem Sua Santidade (**Ex 19.5-6**). Agora, seja por meio de leis dietéticas ou rituais, o fazer diário e prático do povo hebreu precisava estar conectado em DEUS, mantendo-o com os pensamentos fixos em seu SENHOR, para que tudo que fizesse fosse aceitável e aprovado por ELE.

O capítulo 12 (**v.1-8**) aborda a purificação da mulher depois do parto, pois era necessário seguir as instruções prescritas para não contaminar os outros. Acrescenta ainda que, nascendo um menino, a circuncisão era necessária no oitavo dia, e, no caso de dar à luz uma menina, o tempo para a purificação era maior. Passados os dias da purificação, era preciso oferecer um sacrifício conforme exigia a Lei. Esses mesmos mandamentos foram seguidos por José e Maria após o nascimento de JESUS (**Lc 2.21**).

Todas as instruções de purificação pós-nascimento trazem consciência do pecado original: o homem gera pecadores (**Sl 51.5**) e precisa de sacrifícios para ser limpo. Procedimentos como circuncisão e dias de afastamento eram ações que apontavam para uma necessidade no mais íntimo da mente e do coração do homem (**Rm 2.29**), purificação essa oferecida por DEUS, através de Seu FILHO que ainda estava por vir.

O capítulo 13 aborda as doenças infecciosas na pele, conhecida como lepra. A doença é bem descrita nos **v.2-8**. O Sacerdote recebia visitas periódicas dos doentes, avaliava o nível de

comprometimento da doença **(v.9-28)** e o tempo de afastamento que o paciente precisava cumprir.

Caberia ao Sacerdote declarar se o homem estava imundo ou limpo, orientar e acompanhar o enfermo durante um determinado período, até que pudesse ter o direito de voltar para casa. A doença poderia se manifestar em qualquer parte do corpo **(v.29-44)**. Todo o procedimento de desinfecção das roupas e da casa também fazia parte do trabalho do sacerdote **(v.45-59)**.

É do conhecimento do SENHOR a fragilidade humana, seja a contaminação por doença ou pelo pecado, assim, o que importa ao homem é entender essa condição e buscar os ritos de purificação, a fim de voltar a se relacionar com DEUS. Na nova aliança, através de JESUS, O Sumo Sacerdote É A Cura, O Perdão e O Nascer de Novo. O Único e Vivo Caminho que leva o homem ao PAI **(Hb 10.19-22)**.

Era sacrificial e muito triste pensar que alguém teria suas vestes rasgadas, cabeça e bigode raspados, gritos a seu respeito apregoando “imundo, imundo” **(v.45)** e, no momento de tanta dor e sofrimento, ser obrigado a se submeter a um isolamento social. O CRIADOR estava apontando para as consequências de viver no pecado, tendo como fim um cenário de morte **(Rm 6.23)** e afastamento dEle **(Rm 3.23)**.

Com um propósito maior, além de proteger de doenças, evitar contaminação e não perder acesso a ELE por conta dos costumes práticos de outras culturas, DEUS, por ser Santo e Puro, desejava ter um povo separado, dependente e obediente, que se reconcilie com ELE, vivendo na sua Santa Presença **(1 Pe 1.15-16)**.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Lv 11; Ez 44.23

Ter: Lv 12; Gn 17.9-11; Lc 2.

Qua: Lv 13; II Cor 7.1

Qui: 1 Cor 6.9-20; Hb 10.10-23

Sex: 1 Ped 1.14-25

Sáb: Ef 5.1-10

2. ATIVIDADES Criptograma - (9=a) (8=e) (6=i) (7=o) (4=u) (5=d) (3=s) (1=f) (2=p)

- 7 r 9 9 m 9 5 7 3 , 2 7 6 3 q 4 8 t 8 m 7 3
- t 9 6 3 2 r 7 m 8 3 3 9 3 , 2 4 r 6 1 6 q 4 8 m 7 -
n 7 3
- 5 8 t 7 5 9 6 m 4 n 5 í c 6 9 5 9 c 9 r n 8
- 5 7 8 3 2 í r 6 t 7 , 9 2 8 r 1 8 6 ç 7 9 n 5 7
- 9 3 9 n t 6 1 6 c 9 ç ã 7 n 7 t 8 m 7 r
- 5 8 5 8 4 3 . 2 c 7 r í n t 6 7 3 7 . 1

3. APLICAÇÕES

Ser Santo é ser separado, ser único, logo, tudo ao redor de DEUS também É Santo (**Ex 3.5; Ex 19.24**), pois todo lugar ou espaço que ELE ocupa é cheio da Sua Pureza, Vida, Bondade e Justiça. Exatamente o inverso de imundo ou profano que não coabita com O SENHOR, pois a presença do ALTÍSSIMO justifica a ausência das trevas (**I Jo 1.5-7**).

Entende-se que DEUS impõe uma condição para o homem se relacionar com ELE, ao se apresentar como Santo exige Santidade do seu povo (**I Ped 1.15-16**). Dessa forma, sempre procurou ensinar, orientar, instruir e inculcar Suas Leis, normas e costumes através da vida diária dos seus filhos. Uma nova maneira de se viver no padrão do SENHOR se perpetua mesmo na nova aliança, pois nosso PAI não mudou.

Hebreus 10 nos diz que símbolos e figuras do Antigo Testamento apontavam para a realidade da nova aliança, onde as leis do ETERNO são gravadas no coração do homem. Os pecados são perdoados e justificados através de JESUS, O Filho de DEUS, que É A Oferta Sacrificial, Seu Sangue Purifica-nos de todo o pecado. ELE É O Sumo Sacerdote, Intercessor e Advogado.

ELE elegeu seus filhos, sacerdócio real, a nação santa (**I Ped 2.9**), povo escolhido para anunciar Suas Virtudes, Seus Princípios e Valores. Outras nações os reconheceriam por representarem Seu Criador, transcendendo Sua Luz às trevas.

Esse É O Novo e Vivo Caminho (**Hb 10.20**), O qual você precisa ser constante, ter firmeza na sua caminhada de Fé, auto examinar-se, viver com zelo e cuidado, honrar O SENHOR por te escolher. Se Santificar na Palavra, que É A Verdade (**Jo 17:15-18**), e estar atento, pois, sem Santificação, ninguém verá a DEUS (**Hb 12.14**).

Viver no mundo é uma condição a todos, mas é necessário não se modelar por ele (**Rom 12.2**). Tiago diz: *“Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com DEUS? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de DEUS”*. Atualmente, qual o seu padrão de modelagem, O ALTÍSSIMO ou o mundo?

Desde os tempos antes de JESUS, o povo foi convidado por DEUS ao arrependimento, limpeza, purificação e Santidade. Abandonar os velhos costumes que aprendeu com outras culturas, determinava a nova vida com DEUS. Qual o seu desafio hoje em viver numa sociedade miscigenada, onde tudo é normal, o que você tem escolhido? O Santo ou o profano?

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Como viver nesse mundo sem adquirir sua forma?
- ➔ A deturpação de princípios e relativização de valores, tão presentes na sociedade atual, influenciam na sua vida com DEUS?
- ➔ Como vai sua busca por uma Vida de Santidade?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Diante do estudo, faça uma autoanálise quanto ao comprometimento que você tem tido com sua Santidade, os aspectos impuros que você tem permitido infiltrar-se na sua vida.

5 - RELAÇÕES PROIBIDAS

Levítico 18

1. APRESENTAÇÃO

O capítulo 18 de Levítico contém um conjunto de instruções e proibições relacionado à conduta sexual e aos relacionamentos dentro da comunidade israelita. DEUS estava advertindo o povo a deixar todos os aspectos do ambiente idólatra de onde vieram, o Egito, e também a não se influenciar pela cultura pagã e imoral do lugar para onde iriam, Canaã.

O capítulo inicia-se com uma chamada para obediência (**Lv 18.1-5**). Não à toa, a expressão “*Eu Sou O SENHOR*” aparece por diversas vezes ao longo do capítulo, demonstrando que a motivação para o cumprimento das leis vem do relacionamento e do reconhecimento da autoridade de DEUS. Ainda hoje, sabemos que só é possível andar de acordo com a vontade do SENHOR a partir do momento em que reconhecemos A Sua Superioridade e Seu Domínio sobre todas as coisas.

Naquela época, os grupos familiares habitavam juntos e assim surgia a possibilidade de se tornar habitual o envolvimento íntimo entre parentes. Sabemos que o afeto que deve existir na família é o amor fraternal, repleto de respeito, cuidado e carinho, jamais o amor *EROS*, caracterizado pelo romance e a sensualidade. Dessa forma, DEUS proíbe tal prática, com a finalidade de preservar a pureza do círculo familiar e também a saúde emocional e física da população.

Por sua vez, a proibição do relacionamento íntimo durante o período menstrual da mulher (**Lv 9.19**) levava em consideração minimamente 3 aspectos: a lei cerimonial, a higiene e a preservação da mulher. Na Lei de Moisés, o sangue era sagrado, tanto que o sangue dos animais era usado no ritual de purificação dos pecados. Sendo assim, a mulher era considerada impura no decorrer do ciclo menstrual. A restrição também evitava a contaminação de doenças por meio dos fluidos corporais, lembrando que, naquele tempo, não havia absorventes higiênicos, tampouco água abundante no deserto.

Atualmente, não estamos mais sujeitos a essas leis cerimoniais. Quando JESUS é tocado e cura a mulher com fluxo de sangue (**Mt 9 20-21**), Ele demonstra que a pureza deve estar no coração e não nos ritos. Contudo, parte da referida lei ainda pode ser observada hoje em dia, visto que demonstra o cuidado de DEUS em poupar a mulher de constrangimentos e obrigações num período em que provavelmente estará mais sensível e com dores, permitindo a ela uma recuperação tranquila.

Outras proibições são impostas. Dentre elas, o adultério, a fim de ressaltar a santidade do casamento e do lar; o sexo com animais, para evitar confusão e doenças para o povo; e o oferecimento de crianças ao deus Moloque, visando a proteção infantil, bem como a compreensão de que esse sacrifício era uma forma de prostituição espiritual, pois, através dele, o povo estaria adorando outros deuses (**Ez 6.9**).

Em **Lv 18.22**, DEUS condena a relação de um homem com outro homem, demonstrando que o comportamento homossexual distorce a intenção inicial do SENHOR de fazer do homem e da mulher uma só carne (**Gn 2.24**), podendo até extinguir a continuidade de gerações. Essa proibição é reforçada no Novo Testamento, em **Rm 1.26-27**, **1Co 6.9** e **1Tm 1.10**.

Ao longo do texto bíblico em Levítico, DEUS não apenas proíbe, mas também apresenta motivos pelos quais se deve evitar tais práticas, e, por fim, adverte seu povo das consequências da imoralidade sexual e da desobediência (**Lv 18.24-30**). Assim, O SENHOR revela ao mundo

que tem autoridade e que se importa com todas as áreas da vida dos seus filhos, seja física, moral, emocional ou espiritual.

Sabemos que a Bíblia guarda traços da cultura e do contexto da época em que foi escrita, contudo, existem Princípios Eternos, ou seja, são válidos para todos os tempos. Muitos desses conceitos foram reforçados no Novo Testamento. E um ensinamento chave desse capítulo é a importância do domínio próprio, que compõe o fruto do ESPÍRITO (**Gl 5.23**) e que tem a capacidade de nos proteger das ameaças externas (**Pv 25.28**), sendo alcançado quando buscamos uma vida de temor e Amor a DEUS.

Como diz Paulo em **1Ts 4.3-5** “*Pois esta é a vontade de DEUS: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em Santificação e honra, não com desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a DEUS.*” Nesse texto, é possível entender a prostituição como uma tendência a cometer e aceitar pecados na área sexual, a Santificação como uma busca pela abstinência de tais práticas e a lascívia como uma procura pelo prazer sem limites.

Por fim, é importante ressaltar que qualquer relação sexual fora do casamento é considerada pecado, mas que o ato sexual em si não é pecaminoso, pelo contrário, é parte do plano do SENHOR no momento em que acontece de acordo com a vontade dEle. Lembrando que, em **Mt. 5.27-28**, JESUS amplia o conceito de pecado sexual para o “olhar impuro”, considerando a intenção como fato consumado. Assim, o(a) homem/mulher que fornicar, adultera, consome pornografia e pratica relações com alguém do mesmo sexo está sob a mesma condenação. Entretanto, A Palavra de DEUS também é clara ao afirmar que qualquer pecado pode ser perdoado, quando existe arrependimento e verdadeira entrega ao SENHOR.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Provérbios 25.28

Ter: Gálatas 5.22-25

Qua: Gênesis 2.21-24

Qui: Romanos 1.24-32

Sex: 1 Tessalonicenses 4.3-8

Sáb: Salmos 1.1-6

2. ATIVIDADES

Busque no caça-palavras abaixo 5 princípios que podem ser retirados do texto de Levítico 18:

T N E H O I O S O O E U
G O P R K H N U B S S S
D A P E Y N T F E S E H
D N H S T N O F D A N I
E R I P A U T H I N N S
T G T E U R F N E T S H
R E I I E R N J N I H P
R I S T U E E H C D O S
E R R O N T E Z I A A Y
R F I D E L I D A D E E
B A N T H W Y C E E N G
E T S O B E O Y R A I H

3. APLICAÇÕES

Em Levítico 18, DEUS alerta sobre o perigo da influência externa no comportamento do seu povo. Ainda hoje, as pressões sociais podem te levar a pensar e agir de maneira contrária aos princípios estabelecidos por DEUS. Mídia, influenciadores e amigos te apresentam novos pensamentos todos os dias e pedem a sua opinião em um cenário cada vez mais diverso e complexo. É preciso buscar uma vida na presença do SENHOR e escolher pensar nas coisas do alto. Só assim, através da renovação da sua mente, será possível agir debaixo da orientação de JESUS em qualquer situação.

Perceba que o mesmo DEUS que proíbe e repreende é o que oferece amor e perdão. Então, mesmo que você não tenha problemas relacionados à área sexual, é importante que reconheça a sua tendência ao pecado, seja de qual área for, e aja com aqueles que enfrentam essas dificuldades da mesma forma que DEUS age com você: com AMOR, Sensibilidade e Misericórdia. Em tudo, há uma oportunidade de ser mais parecido com Cristo, O Messias.

Talvez você carregue marcas de escolhas erradas ou de um passado vivido longe da presença do SENHOR. Muitas vezes, pode parecer desanimador se você perceber que está longe do ideal de DEUS para a sua vida. Porém, o desafio não é você controlar os seus ímpetos, mas sim deixar que Cristo trabalhe, através de você e apesar de você. O desafio é ter uma vida tão cheia do Espírito Santo de forma que, assim como Paulo, você possa dizer: *“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela FÉ no Filho de DEUS, que me AMOU e Se entregou por mim.” (Gl. 2.20).*

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ O que tem exercido mais influência nas suas escolhas e opiniões? A mídia, especialistas do assunto, ou a palavra de DEUS? Por quê?
- ➔ O que você pensa sobre o plano do SENHOR para a sexualidade humana?
- ➔ Como você aconselharia alguém que está lidando com problemas de ordem sexual?
- ➔ Quais outros problemas, fora as questões de sexualidade, a igreja atual enfrenta devido a influência de fatores externos no meio do povo de DEUS?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Se você está enfrentando alguma dificuldade para lidar com a sua própria sexualidade ou para aconselhar alguém nessa área, de acordo com os princípios do SENHOR, quero te encorajar a orar e pedir que o Espírito Santo o guie na direção correta, seja na busca pelo discernimento através da palavra de DEUS ou através de uma orientação religiosa/profissional sobre o assunto. Não subestime o poder da oração. Peça a DEUS, tenha FÉ e você verá o agir dEle ao seu redor.

6 - DIVERSAS INSTRUÇÕES AO POVO

Levítico 19 e 20

1. APRESENTAÇÃO

Continuando o nosso estudo sobre o livro de Levítico, chegamos a um copilado de leis que, aparentemente, parece sem conexão entre elas, como se estivessem soltas no texto, entretanto, ao analisarmos de maneira sistemática, vemos que O SENHOR (autor) instrui o copista (Moisés) acerca do significado da Santidade na vida diária, aplicada nos relacionamentos com DEUS e com o próximo. É preciso manter em mente que o livro de Levítico (forma grega do título, que significa “Acerca dos Levitas”) é um livro de culto, não da forma que entendemos na cultura pós-moderna, em que o sagrado está separado do cotidiano, mas uma adoração que preenche cada lacuna do viver do adorador.

O texto do capítulo 19 começa com a afirmação “*Santo sereis, porque EU, O SENHOR, Vosso DEUS, Sou SANTO*” (v.2). O conceito de “Santo” no Antigo Testamento, quando relacionado ao SENHOR, traz a noção de que DEUS é separado, distinto totalmente da sua criação, podendo assim exercer plenamente o Seu Poder e a Sua Majestade sobre ela, e, no que tange ao conceito moral, diz respeito à plena perfeição do caráter dEle. A Santidade do ETERNO transparece na sua singularidade e ELE espera que Israel a espelhe.

Ao longo do capítulo, vemos que todo o decálogo é novamente apresentado (v. 2, 3, 11, 12, 13, 16, 18 e 30), bem como leis gerais acerca dos relacionamentos civis, princípios sanitários, aplicações de justiça, dentre outras. Muitas dessas práticas que são condenadas, dentro do contexto cultural, faziam apologia a feitiçarias e idolatrias, como por exemplo o v. 27, que proíbe o corte de cabelo redondo ou aparar as extremidades da barba, que, provavelmente, constituíam práticas pagãs ligadas ao culto ou contato com os mortos, no intuito de buscar conselho e/ou auxílio. Mais do que criar regras cerimoniais, com imperativos apenas estéticos, a forma de culto apresentada em Levítico expõe ações do cotidiano, que levam o adorador a estar na Presença do seu DEUS, YAHWEH (“EU Sou o que Sou”).

No grupo de versículos de 09-18 e 20-21, a forma de adoração através da busca pela Santidade aparece nas relações com o próximo: o pobre e o estrangeiro (v. 9), os surdos e cegos (v. 14), os escravos, v. 20-21 (essa lei protegia as mulheres na condição de escravas, que sequer possuíam posição social e econômica semelhante aos homens livres para pleitearem seus direitos). Inserido no contexto social da época, baseado nas famílias e clãs, esses seriam os menos favorecidos e estariam mais sujeitos à opressão e a terem seus direitos negligenciados. Nas relações trabalhistas (v. 13), não agindo de má-fé ao reter (adulterar) o pagamento. Nas aplicações da justiça por parte dos líderes (v. 15), deixar de atuar com partidarismo ou favoritismo, nem para um lado e nem para outro da balança social, aqui, o conceito de imparcialidade “é o fiel da balança”. E, no v. 18, aparece a regra áurea dos relacionamentos, citada por JESUS em Mt 22.39, “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Por sua vez, no conjunto de versículos de 23-36, temos um agrupamento de leis cerimoniais, visando, principalmente, mostrar a diferenciação do povo israelita em comparação aos outros povos cananeus, nos seus usos e costumes, sempre trazendo para o viver cotidiano a noção da Presença de DEUS no meio do povo. Na agricultura, v. 23-24, depender do SENHOR não só na colheita, como também no sustento familiar durante os primeiros 4 anos da produção. O mesmo princípio encontramos na doutrina do dízimo, ao confiar que todo o recurso pertence ao CRIADOR e que ELE nos sustentará, mesmo devolvendo os dízimos e ofertas. No convívio com outras

religiões, **v. 26-31**, abolir práticas idólatras, mostrando que o povo de Israel pertencia a um só DEUS e somente a ELE deveria cultuar. A valorização da pessoa idosa, **v. 32**, como referência moral e autoridade delegada pelo SENHOR. As relações “internacionais”, **v. 34**, combatendo a xenofobia e o exclusivismo espiritual. E, por último, nos **v. 35-36**, nas relações comerciais, rejeitando o engano e a fraude no comércio.

É interessante que esses mandamentos que moldam o culto no cotidiano são encerrados sempre com a sentença “EU Sou O SENHOR Vosso DEUS”. A explicação mais plausível é que o cumprimento dessas leis está diretamente ligado ao relacionamento pessoal com O ALTÍSSIMO, através da aliança do povo, bem como ao fato de que O próprio SENHOR É Quem fiscalizaria a obediência a essas leis. Agora, no capítulo 20, as leis são semelhantes às do capítulo 18, no entanto, com ênfase nas punições às respectivas transgressões, podendo mencionar, dentre elas, a morte, a exclusão e a esterilidade. Neste caso, as penas para a desobediência estão ligadas às leis proibindo as práticas religiosas pagãs, os pecados sexuais e a adoração a Moloque (deus cananeu que se acreditava estar responsável pelo mundo dos mortos, por isso que este capítulo proíbe os consultores de espírito e os médiuns).

Acerca dos pecados sexuais (adultério, prostituição, homossexualismo, bestialismo e relações incestuosas) é importante destacar que as leis referentes a eles não visavam a um controle dos impulsos ou à perpetuação do povo, mas sim evidenciavam que o ato sexual é visto como um ato de adoração. Uma dramatização da relação entre O próprio DEUS (Noivo) e a Nação de Israel (noiva). A imoralidade sexual por parte do povo faz a própria terra exalar imoralidade. Em outras passagens, o livro de Levítico indica que foi esse tipo de transgressão que levou à expulsão dos cananeus daquele território (**18.27-28**).

Uma vez que o livro de Levítico relata vários acontecimentos que estão situados na passagem do povo pelo Monte Sinai, é bem possível que Moisés tenha copilado esses mandamentos direcionando à primeira geração do êxodo, no entanto, que os tenha finalizado tendo como alvo a entrada da segunda geração na terra prometida.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Êxodo 20.1-17

Ter: Mateus 5.43-48

Qua: Mateus 22.36-40

Qui: Salmos 117

Sex: Levítico 11.44-45

Sáb: Efésios 2.1-10

2. ATIVIDADES

1 – Escreva o versículo **Lv 19.2b** na primeira pessoa do singular.

2 – De todas as leis apresentadas no capítulo 19 e 20, qual despertou mais a sua atenção? Qual o princípio do Reino de DEUS está contido nela? Ela ainda é necessária nos dias de hoje?

3. APLICAÇÕES

Por mais difícil que seja para nós, ocidentais modernos, entenderemos a importância das cerimônias e leis cultuais que encontramos em todo livro de Levítico. Em particular as que estão inseridas nos **capítulos 19 e 20**, é necessário que, através do Espírito Santo, as compreendamos por dois motivos principais: Primeiro, esses rituais contêm e expressam, de forma didática, os valores e os ideais de sociedade que estava sendo formada através do povo de Israel, de forma que eles se apresentassem como Testemunha do ETERNO perante as nações (Is. 43.10-12).

Para compreendermos O nosso SENHOR, é importante entender como o conceito de Santidade é um aspecto básico da Sua natureza. DEUS é SANTO, separado de toda criação corrupta, portanto ELE é Puro para poder manifestar os atributos do Seu caráter sem distorção ou manipulação. Dentre todas as coisas, ELE É e tem de ser visto pelo homem como Aquele que deve se manter separado, tanto no exercício do Seu Poder, “Ó SENHOR, DEUS dos Exércitos, quem É Poderoso como Tu És, SENHOR, com a Tua Fidelidade ao redor de Ti?! Dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, Tu as amainas” (Sl. 89.8-9), quanto na expressão da Sua Moralidade. “Justiça e direito são o fundamento do Teu Trono; Graça e Verdade Te precedem” (Sl 89.14).

Visto que toda qualidade do ALTÍSSIMO manifesta Sua Santidade, considerar qualquer atributo à parte desta Santidade significa distorcer Seu Caráter. Como, por exemplo, o atributo AMOR: DEUS só pode AMAR como AMA porque É SANTO. Por isso que, ao longo do livro de Levítico, O SENHOR se apresenta como SANTO e exige do Seu povo, Seus adoradores, também Santidade. O interessante é que os rituais não podem produzir Santidade por eles mesmos à parte do relacionamento com O DEUS SANTO. Pois, se assim fosse possível, o ser humano não necessitaria de ter um relacionamento com O ETERNO para atingir a santidade.

O conceito de Santidade apresentada nesses dois capítulos é um conceito que está sempre “em trânsito”, nos vínculos dos relacionamentos. A Santidade parte de DEUS (pois É A Fonte dela) para o adorador, que é mantido Santo por meio das Leis e Rituais. Que se espalha para todas as dimensões e relacionamentos do adorador: relacionamentos familiares, civis, trabalhistas e com o meio ambiente. Tudo é Santificado pelo fluir da Presença de DEUS na vida do adorador “Sereis Santo, porque EU, O SENHOR, vosso DEUS, Sou SANTO” (Lv 19.2b).

No que diz respeito à sexualidade, assunto que aparece em diversas leis nesses capítulos, ela é a expressão da identidade sexual do indivíduo, que também representa a nossa Fé e Amor ao SENHOR, nosso DEUS, como um ato de culto a Ele. De forma condensada, podemos dizer que a sexualidade de acordo com os preceitos do CRIADOR é aquela em que um homem e uma mulher expressam a sua identidade, sem distorções (machismo, feminismo, traumas e etc), que culmina no ato sexual, dentro da proteção do casamento, não acontecendo nem antes (promiscuidade) e nem fora (adultério).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ As leis apresentadas nesses capítulos podem ser resumidas na Máxima encontrada em **Mt 22.36-40**: “Amarás O SENHOR Teu DEUS sobre todas as coisas, e ao próximo como a você mesmo”. Como podemos aplicar o conceito de Santidade nas nossas relações familiares? E nas nossas relações civis e trabalhistas? E com a natureza? Que práticas ocultistas, infelizmente, encontramos no viver cotidiano da igreja contemporânea?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Paulo exorta Timoteo que “o que da minha parte ouviste isso mesmo transmite ...para instruir a outros “ (2Tm 2.2). Ore antes, depois procure alguém, esta semana, do seu círculo de relacionamento e transmita o que você aprendeu sobre o conceito de Santidade segundo a Bíblia.

7 - AS FESTAS RELIGIOSAS

Levítico 23 e 24

1. APRESENTAÇÃO

Uma festa representa um ato de celebração que traz em sua definição significados de alegria e de confraternização que enaltecem o sentimento humano. Por isso, quem oferece uma festa busca reunir pessoas chamando a atenção e o coração delas para celebrar, com alegria, grandes momentos e lembrar de acontecimentos ou recontar o que se consolidou como história.

Há dias, eventos e pessoas que são tão memoráveis, que entram para a história e cultura de um povo e passam a ser celebrados em feriados ou festas fixas do calendário anual. No Brasil, por exemplo, há muitos feriados e festas fixas que celebram desde os prazeres da carne, como a festa de carnaval, até os mortos, que são homenageados no dia de finados. Como parte da cultura brasileira, há também as festas religiosas, que homenageiam santos ou referenciam histórias de origem bíblica, como a Páscoa e o Natal.

Assim como no Brasil, os feriados e as festas fixas faziam parte da cultura do povo de Israel. Mas as festas de Israel se diferenciavam das festas das demais nações porque adotavam o princípio de adorar somente ao SENHOR. Além disso, essas festas eram singulares porque foram criadas pelo próprio DEUS para reunir, solenemente, o seu povo em adoração, celebração e comunhão, a fim de que eles sempre se lembrassem com alegria do seu CRIADOR e da sua história. De acordo com as prescrições das festas do SENHOR em Levítico **23-24**, alguns padrões dessas festas revelam como DEUS aprecia a primazia, a excelência e o sentimento de gratidão nos rituais e ofertas das suas solenidades. A primazia se revela quando diz que as festas são dEle (**Lv 23.2**), que ninguém deveria trabalhar nos dias das festas a ELE dedicadas e que os primeiros frutos das colheitas, isto é, as primícias, a ELE deveriam ser consagrados.

A excelência se evidencia na qualidade exigida das ofertas trazidas e no modo como elas deveriam ser preparadas para agradar ao SENHOR. Como as ofertas eram presentes para O DEUS de Israel, a farinha a ser amassada com azeite para fazer o pão deveria ser da melhor qualidade, os animais oferecidos deveriam ser sem defeitos e o ritual de queima dos pães e dos animais deveria fazer subir o aroma suave e agradável ao SENHOR, como o aroma de uma comida bem preparada.

Nas leis proferidas por DEUS a Moisés, havia uma ordem, dEle mesmo, para que o povo de Israel, três vezes no ano, lhe fizesse uma festa (**Êx 23.14-19**). As três festas mencionadas são as dos Pães sem Fermento, das Primícias e de Pentecostes ou *Shavuot*. Nessas festas, ninguém poderia aparecer diante do SENHOR de mãos vazias (**Êx 23.15**), isto é, sem algo a oferecer. Em Levítico 23, além dessas festas, O CRIADOR prescreveu mais quatro festas a serem celebradas com ELE: o Sábado, a Páscoa, a Festa das Trombetas e a Festa dos Tabernáculos. Todas essas festas tinham rituais próprios, princípios e memórias. Os rituais não resistiriam ao tempo, mas os princípios e as memórias que DEUS significou nessas festas deveriam ser internalizados na mente e no coração de seu povo e acompanhar a sua história para sempre.

O Sábado era uma festa celebrada semanalmente, que tinha como princípios o descanso de todo trabalho e a adoração ao CRIADOR e, como memória, o Sábado lembrava o sétimo dia em que DEUS descansou de toda a Sua obra de criação do mundo (**Gn 2.2**).

A Páscoa tinha a beleza de ser celebrada entre os crepúsculos de primavera dos 14º e 15º dias do primeiro mês do ano para que cada família se lembrasse, ao comer um cordeiro com ervas amargas e marcar suas casas com o sangue dele, que O SENHOR os libertou da

escravidão do Egito (**Êx 12**) e esperasse uma redenção maior pelo Sangue do Cordeiro de DEUS que, no cumprimento de Sua vinda, tiraria o pecado do mundo (**Jo 1.29**). A Festa dos Pães sem Fermento continuava a Páscoa por sete dias, lembrando a saída do Egito e uma vida nova em liberdade. Por sua vez, os pães sem fermento rememoravam a pressa para sair do Egito, significando que as coisas velhas ficaram para trás e tudo se fez novo (**2Co 5.17**).

O Dia da Expição e a Festa das Trombetas também traziam os significados de novidade de vida, mas com a diferença de que o Dia da Expição era celebrado afligindo a alma e a Festa das Trombetas era celebrada alegrando as almas. O dia da Expição ou *Yom Kippur* era o dia em que o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para oferecer sacrifícios pelo perdão de pecados dele e de todo o povo. A Festa das Trombetas era o dia das trombetas serem tocadas em alto e bom som para anunciar um novo ano e render graças ao SENHOR.

A Festa das Primícias e a Festa de Pentecostes celebravam as colheitas e tinham o princípio da ação de graças. A Festa das Primícias celebrava as primeiras colheitas com os primeiros frutos sendo ofertados e consagrados ao SENHOR. A Festa de Pentecostes / *Shavuot*, originalmente foi criada para celebrar o fim de uma colheita e o início de outra. Depois de JESUS, o dia de Pentecostes passou a ser lembrado pela descida do Espírito Santo.

Assim como a Festa dos Pães sem Fermento, a Festa do Tabernáculo durava sete dias, porém, enquanto a Festa dos Pães sem Fermento memorava a saída apressada de Israel do Egito, a Festa dos Tabernáculos fazia lembrar o longo tempo de peregrinação no deserto antes da conquista da terra prometida. Um detalhe dessa festa é que, por sete dias, o povo ficava acampado em tendas para lembrar a vida de peregrino no deserto. Tal prática foi lembrada e aplicada com muita alegria pelo remanescente de Israel que voltou do exílio da Babilônia, pois, desde os tempos de Josué, eles não habitavam nas cabanas na época das Festas dos Tabernáculos (**Ne 8.14-17**).

A grande lição a ser aprendida, portanto, é que DEUS criou suas festas para que ELE e a história de seu povo fossem lembrados com alegria. Entretanto, em tempos de apostasia e idolatria, Israel deixava de celebrar as festas do SENHOR, ou as cumpria honrando-O com os lábios, mas com o coração bem longe dEle (**Is 29.13**). Ainda assim, no santuário de Deus, que hoje se arma em corações humanos, a festa não é para acabar. As lâmpadas do candelabro estarão sempre acesas com o azeite puro da oliveira, sinalizando DEUS conosco, com Sua proteção e orientação. Os pães preparados com a melhor farinha estarão sempre à mesa como alimento espiritual para um Reino de Sacerdotes e da Nação Santa (**Êx 19.6**).

Deus espera o seu povo para com ELE festejar. “*Volta, ó Israel, para O SENHOR*” (**Os 14.1**) e “*Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com O teu DEUS*” (**Am 4.12**). “*Esse dia será um memorial para vocês, e vocês o celebrarão como festa ao SENHOR*” (**Êx 12.14**).

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Êxodo 13:3, 23:12-17

Ter: Deuteronômio 16:1-8

Qua: Deuteronômio 16:9-12

Qui: Levítico 16:29-34

Sex: Mateus 26:17-30

Sáb: Atos 2:1-13

2. ATIVIDADES

Explique a festa da Páscoa por meio de um acróstico, em que cada letra tem um significado.

P Passagem A _____ S _____ C _____ O _____ A _____

i. Associe a festa religiosa ao seu princípio.

- | | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| a. Sábado | () Perdão de pecados |
| a. Páscoa | () Santificação e vida nova |
| a. Pães sem Fermento | () Celebração de novo ano |
| a. Festa das Primícias | () Descanso e adoração |
| a. Festa de Pentecostes | () Proteção e orientação de DEUS |
| a. Dia da Expição | () Liberdade |
| a. Festa dos Tabernáculos | () Consagração dos primeiros frutos |
| a. Festa das trombetas | () Ação de graças pelas colheitas |

3. APLICAÇÕES

Ao estudar as festas religiosas, você pode observar que DEUS gosta da excelência, de ser adorado e de alegrar-se com o seu povo. O livro *A Festa de Babette* conta a história de uma mulher que recebeu uma grande fortuna e usou todo o dinheiro para preparar um jantar excepcional como uma demonstração da sua arte de cozinhar e de sua capacidade de fazer as pessoas felizes quando dava o máximo de si mesma. A pessoa que mais apreciou o jantar de Babette foi o general que mandou fuzilar o marido e o filho dela. Para ela, conseguir fazer gente como o general feliz era a coroação da sua arte. Como na Festa de Babette, as festas do SENHOR são de excelência para que A ELE se dê glória e, ao seu povo, A Graça que alegra o coração. Nas festas religiosas, é também importante observar como os rituais e os significados originais dessas celebrações se preservam, se atualizam, se desfazem ou se distorcem ao longo do tempo. Observe, por exemplo, como o Natal e a Páscoa hoje são comemorados e tente responder por que o coelhinho da Páscoa e o papai noel assumiram o protagonismo das festas da Páscoa e do Natal e a que interesses atende uma tradicional celebração perder de vista os seus significados originais? As respostas para essas perguntas apontam para um distanciamento de DEUS e revelam que interesses econômicos e sociais se sobressaem aos interesses espirituais. E para pensar mais sobre isso: do dia 29 de setembro até o entardecer do dia 6 de outubro de 2023, em Israel se comemorava a Festa dos Tabernáculos (*Sucot*) e, nos dias 7 a 8 era para se comemorar mais um dia da Festa dos Tabernáculos e A Alegria da Torá (*Simrah Torah*). Mas, no dia 7 de outubro de 2023, Israel iniciou uma guerra em retaliação aos ataques terroristas do grupo Hamas que acabaram com uma outra festa que acontecia em Israel. O fim de uma Festa de Tabernáculos não foi de alegria, mas de terror. Em vez de tendas, o povo tem se abrigado em *bunkers*. Que Israel se lembre do SENHOR Seu DEUS e com Ele volte a celebrar Suas festas em glória e graça.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Que festa do SENHOR você gostaria de participar? Por quê? Em que momentos você se alegra muito com DEUS e se considera em festa com ELE? Como você acha que O ETERNO se sente ao receber as sobras em vez das primícias?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Ore pela paz no mundo. Sem paz não há festa. “*Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao SENHOR; porque na Sua Paz vós tereis Paz*” (Jr 29.7).

8 - O ANO SABÁTICO E O ANO DO JUBILEU

Levítico 25

1 APRESENTAÇÃO

O capítulo 25 de Levítico nos traz duas ordenanças relacionadas a ocasiões celebrativas: o Ano Sabático e o Ano do Jubileu. Assim como sete dias equivaliam a uma semana encerrada no sábado, cada período de sete anos terminava com um Ano Sabático. De forma semelhante, depois de sete anos sabáticos havia o Ano do Jubileu.

Assim como nos demais feriados, essas ocasiões eram tempos de reflexão sobre a identidade coletiva de Israel e a importância de seu relacionamento com DEUS. Além disso, faziam referência à realidade definitiva após a vinda do Messias.

Os versículos **1-7;20-22** trazem as orientações para a celebração do Ano Sabático. Assim como o sábado foi instituído como um dia de descanso para o homem, o Ano Sabático era um ano de descanso para a terra. Neste ano, o povo não poderia semear nem fazer a colheita. Apenas aquilo que a terra produzisse espontaneamente poderia ser utilizado para alimento (**v. 6**).

A ordenança do ano sabático possui alguns propósitos claros para o povo de Israel. Em primeiro lugar, havia o objetivo prático de prover um descanso para a terra. O uso desenfreado da terra para o cultivo, em busca do lucro, seria prejudicial ao solo. Este ano de descanso era providencial para a terra se recuperar.

Em segundo lugar, o Ano Sabático era uma ocasião para o povo se voltar para O SENHOR e demonstrar sua total confiança nEle. Passar um ano inteiro sem cultivo certamente seria um desafio para os mais ansiosos e preocupados. Mas, ao povo escolhido cabia confiar que DEUS proverá o alimento necessário a todos (**v. 21-22**). Da mesma forma que em **Ex 20.10**, O SENHOR lista, por extenso, todos os que deveriam descansar no sábado. Em **Lv 25.6,7** também está descrito todo aquele que seria abençoado com os frutos que a terra daria naturalmente no seu descanso. Esse período prolongado de pausa nos trabalhos também possibilitava o povo a entender que o seu descanso não era um resultado do seu próprio trabalho e sim bênção de DEUS. Tal qual o Sábado, o Ano Sabático era um período de reflexão e adoração ao SENHOR.

A partir do **v. 8**, O SENHOR dá as orientações para celebração do Ano do Jubileu. Neste ano, celebrado a cada 50 anos, todo israelita vendido como escravo deveria ser liberto e toda a propriedade negociada deveria ser devolvida ao primeiro dono. O Ano do Jubileu era uma celebração à liberdade do povo (**v. 10**). A terra e a liberdade eram dois conceitos que estavam amplamente ligados no Antigo Testamento. Enquanto escravos no Egito, DEUS prometeu libertá-los e fazê-los subir a uma terra boa (**Ex 4.8**).

O Ano do Jubileu também trazia consigo vários propósitos junto ao povo de Israel. Primeiramente, havia o propósito social. A terra trazia uma segurança econômica de subsistência à família. Desta forma, o Ano do Jubileu garantia que a descendência não ficaria indefinidamente sem essa proteção. Além disso, garantia que não haveria grandes monopólios da terra, prejudicando os mais pobres. Porém, este preceito era desobedecido (**Is 5.8**).

Também era garantido que o israelita pobre ou endividado, que precisasse se vender como escravo, não iria servir indefinidamente. DEUS deixa claro que o povo de Israel não poderia de forma nenhuma explorar um dos seus (**v.36**). Pelo contrário, o povo deveria ajudar os mais pobres

e, caso algum fosse obrigado a se vender, não deveria ser tratado como servo e sim como empregado (**v.46**).

A ordenança dessa comemoração de 50 anos deixa claro que tanto a terra (**v.23**), como o próprio povo (**v.55**) são propriedades do SENHOR.

Há ainda uma reflexão mais profunda a respeito desta ordenança. **Is 61.1,2** esclarece que o Ano do Jubileu é uma sombra do Ano Aceitável do SENHOR, quando haverá “*liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos*”. O profeta ainda afirma que será um período de “*glória em vez de cinza, gozo em vez de tristeza e louvor em vez de angústia*” (**Is 61.3**). Lucas nos narra em seu evangelho que, ao abrir este texto de Isaías, JESUS afirmou que “*hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos*” (**Lc 4.21**).

Tanto o Ano Sabático quanto o Ano do Jubileu eram celebrações que simbolizavam a realidade que o povo de DEUS vive após a consumação do plano de Salvação em JESUS. ELE é o nosso descanso (**Mt 11.28-30**). E esse descanso que JESUS nos dá agora é apenas uma antecipação do descanso verdadeiro que experimentaremos no Céu (**Hb 4.9**). JESUS também nos garante uma terra celestial, onde habitaremos com ELE e com O PAI (**Mt 14.2-3**).

JESUS É Quem nos liberta, não de ser escravo a outro, mas da escravidão ao pecado (**Jo 8.34-36**). Esta é a verdadeira e definitiva escravidão, não é à toa que o Ano do Jubileu se iniciava no Dia da Expição, *Yon Kipur* (**v.9**). Era neste dia que se oferecia o sacrifício anual pelos pecados do povo. A libertação plena só é alcançada em Cristo (**Cl 1.13,14**).

Assim como o povo de Israel (**v.55**), nós também somos propriedade do SENHOR. Não por descendência, mas porque fomos comprados por alto preço (**1 Co 6.20**), a saber, pelo sangue de JESUS, O Messias!

Leitura complementar

Seg: Ex 20.10

Ter: Ex 4.8; Cl 1.13,14

Qua: Is 5.8; 1 Co 6.20

Qui: Is 61.1-3

Sex: Lc 4.21; Jo 8.34-36

Sáb: Mt 11.28-30; Hb 4.9

2 ATIVIDADES

Complete os trechos abaixo, bem como informe os seus endereços:

1. Ninguém, pois, engane ao seu próximo; mas terás _____; porque Eu Sou O SENHOR vosso DEUS. (Lv 25:_____)

2. E quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo, ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém _____ a seu irmão. (Lv 25:_____)

3. Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, que _____. Eu Sou O SENHOR vosso DEUS. (Lv 25:_____)

4. E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então _____, como estrangeiro e peregrino viverá contigo. (Lv 25:_____)

3 APLICAÇÕES

A celebração do Ano Sabático trazia um grande desafio para o povo de Israel. Viver por um ano inteiro apenas na confiança de que O SENHOR iria prover aquilo que lhes fosse necessário. Apesar de DEUS não exigir de você a mesma atitude, é importante que tenha o mesmo sentimento e postura de dependência do ALTÍSSIMO. A sociedade atual muitas vezes impõe uma ambição desenfreada, que faz com que muitos se dediquem anos e anos apenas ao seu trabalho ou seu desenvolvimento profissional. Ao achar que por meio do trabalho virá a redenção, acabam na verdade se tornando escravos do trabalho. **Eclesiastes 2.11** diz que tudo isso é vaidade. Você deve entender que tanto o trabalho como o descanso são bênçãos do nosso PAI Celeste, desta forma deve ser reservado o tempo adequado para ambos. No seu descanso busque ao SENHOR DEUS.

O texto de **Levítico 25** também traz algumas lições práticas sobre como você deve tratar o seu próximo. Você não deve buscar ganho sobre seu próximo (**v.36**), deve ajudá-lo em caso de dificuldades financeiras (**v.35**), nem deve tratá-lo com rigor exagerado (**v.43**). Além disso, você deve ter cuidado com a terra em que habita, não a tratando com descaso ou displicência. Como vimos, tanto o seu próximo, como a terra são propriedades do CRIADOR. Sobre tudo saiba que você é um estrangeiro e um peregrino neste mundo (**v.23**), você foi feito para a eternidade. Todos os seus bens pertencem ao SENHOR e lhe foram confiados para você administrar segundo a Sua vontade.

4 REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Na sua opinião, o que nos afasta de viver uma vida em dependência do SENHOR?
- ➔ O que tem te afastado de viver uma vida de acordo com a vontade de DEUS?
- ➔ Como você tem administrado os bens que possui?
- ➔ De que forma prática você pode demonstrar maior cuidado com a terra que habita?
- ➔ Em quais pontos você acha que mais tem falhado em relação ao cuidado dos irmãos mais necessitados?

5 DESAFIO PRÁTICO

- Esta semana procure o Ministério de Ação Social da Igreja e identifique alguma forma de ajudar um irmão com algum tipo de necessidade material.

9 - PROMESSAS E ALERTAS

Levítico 26

1. APRESENTAÇÃO

Ao longo do desenvolvimento do livro de Levítico, um tema central se evidencia: relacionamento. É um livro que apresenta uma série de leis, rituais, ordenanças, estatutos e no qual todas essas orientações têm o objetivo de permitir ao homem se relacionar com Deus e se relacionar com o próximo. Nesse contexto, o capítulo 26 de Levítico é uma conclusão solene do mais importante conjunto de leis levíticas, sendo um panorama de todas as leis abordadas ao longo do livro, com promessas de recompensas no caso de obediência e alertas de punição no caso de desobediência.

A benção pela obediência a Deus é abordada dos **vs. 1-13**, enquanto o dobro do espaço é dedicado às advertências em relação ao afastamento do povo de Deus.

O texto sagrado nos mostra a adversidade como sendo o fruto colhido pela desobediência. Esse é o instrumento usado por Deus, não para praticar vingança, mas para guiar o Seu povo ao arrependimento. À medida que o povo se afasta de Deus, as consequências se tornam cada vez mais severas, até que o povo decida confessar a sua iniquidade. Observe a progressão nos versículos **14, 18, 21, 24 e 28**.

Após as advertências contra a idolatria, violação da guarda do sábado e irreverência, o Senhor promete as seguintes benções à nação, se cumprissem os mandamentos: chuva, fertilidade, produtividade, paz, segurança, vitória sobre os inimigos, fecundidade e, acima de tudo, a presença do Senhor no meio do Seu povo.

A segunda parte do capítulo, nos **vs. 14-39**, mostra que a desobediência resultaria em terror, doença, derrota pelos inimigos, seca, esterilidade, feras, pestes, invasão e cativeiro.

Tendemos a pensar na desobediência como sendo uma pontuação, em que receberemos uma nota maior ou um prêmio maior quanto maior forem os nossos acertos, e em que recebemos também uma consequente punição proporcional à quantidade das nossas falhas. A visão por uma perspectiva “geográfica” pode nos ajudar nesse entendimento de benção *versus* punição. É o entendimento de que quanto mais perto você estiver de Deus mais vai poder experimentar das benções que provêm dele. Ele é a fonte da vida. Perto dEle você experimenta a vida em abundância. A provisão vem por meio dEle. Ao andar com Ele você experimentará fartura e prosperidade. A consciência de que Deus é quem guarda o seu povo e que a paz e a segurança não vêm do poder e das mãos humanas nos faz descansar tranquilos, confiantes de que não seremos atacados e que nenhum inimigo nos dominará, porque Deus é quem luta por nós.

O mesmo acontece na perspectiva oposta, onde desobediência é demonstrada pelo afastamento de Deus, por se afastar dos planos de Deus, negar o caminho que Ele preparou e se enveredar por caminhos trilhados por conta própria. Jesus ilustra muito bem isso quando nos conta a parábola do filho pródigo, na qual o filho experimenta sofrimento, abandono e fome quando decide não mais estar ao lado do pai, mas por trilhar seu próprio caminho, se entregar às suas próprias vontades e prover para si mesmo paz, sustento, segurança e conforto. Só assim ele percebe que todas essas coisas ele encontrava quando estava na casa do pai. Isso nos mostra que longe do pai perdemos até nossa própria identidade.

Quanto mais o homem se afasta, maiores são as consequências, ao ponto de serem encontrados como adversários de Deus. E terrível coisa é ser adversário do Deus todo poderoso.

Outra verdade encontrada nesse texto é o entendimento de que a vida com Deus é um relacionamento, e não um conjunto de regras que devem ser cumpridas para que, através dos acertos, alcancemos um saldo positivo para com Deus. A busca por um relacionamento e a busca pelo cumprimento de leis nos levam a resultados completamente diferentes. Ao querer cumprir a lei, nós sempre nivelamos por baixo. Perguntamos: *“qual o mínimo que eu preciso fazer para cumprir a lei?”* Se a lei diz que eu preciso pagar 17,5% de imposto eu não vou nunca pagar 18%. Se a lei diz que eu preciso trabalhar 6h, e se eu trabalho 7h, eu espero sempre receber a mais por isso. A lei funciona com um limite estabelecido. Em contrapartida, a busca por viver um relacionamento nos faz querer o oposto. Um namorado está preocupado em cada detalhe em relação à sua amada e busca tudo que está ao seu alcance para fazê-la mais feliz e mais amada. Enquanto a lei nos nivela pelo mínimo, o relacionamento nos faz dar o máximo em favor do outro.

As nossas decisões e escolhas trazem problemas ou benefícios. Que, pela graça de Deus, saibamos escolher bem, decidamos bem para sermos abençoados e protegidos. Mas, acima de tudo, para que a graça de Deus nos acompanhe e Ele se faça sempre presente em nosso meio.

A última parte do capítulo 26 mostra a graça de Deus prevendo a restituição através da confissão e do arrependimento da nação desobediente. Deus não abandonaria seu povo, mas lembraria da promessa feita aos seus antepassados. Isso mostra que, não importa o quão longe nós tenhamos ido da presença de Deus, não importa o quão fundo seja o buraco em que tenhamos entrado, Deus está sempre pronto a nos resgatar para Ele. Mesmo nós sendo infiéis, Ele permanece fiel.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Lucas 6.46

Ter: Tiago 1.22

Qua: Hebreus 5.8-9

Qui: Josué 1.8

Sex: 1 Pedro 1.14

Sáb: 2 João 1.6

2. ATIVIDADES

Marque com um “X” os versículos que falam sobre “Obediência a Deus”

1. 1Samuel 15.22 ()
2. João 14.15 ()
3. Atos 5.29 ()
4. Mateus 28.19-20 ()
5. Apocalipse 3. 20 ()
6. João 10.10 ()
7. Mateus 6. 33 ()

3. APLICAÇÕES

Se você estudar a vida dos homens e mulheres da Bíblia que foram usados por Deus poderosamente, você vai encontrar pessoas muito ricas e pessoas miseráveis. Você vai encontrar grandes sábios, doutores e pessoas iletradas. Você vai encontrar idosos e jovens, fortes e fracos, reis e pessoas desconhecidas. Mas você poderá perceber que há uma coisa em comum a todos eles: a obediência a Deus.

Então, por que mesmo sabendo disso tudo nós ainda assim somos tão falhos em obedecer? Quando você compra um aparelho eletrônico ou um eletrodoméstico, você lê o manual? Muitas vezes não lemos pelo mesmo motivo de que falhamos em obedecer a Deus. Não lemos o manual porque somos arrogantes, porque achamos que já sabemos o necessário e que pela nossa capacidade nós conseguiremos entender ou desempenhar o papel que precisamos. Por não recorrer à palavra de Deus, o nosso manual de fé, nós falhamos. Lemos o manual quando sabemos que somos fracos, quando sabemos que, sem a orientação de Deus, não somos capazes de viver. Quando reconhecemos que precisamos da Sua ajuda.

Os homens e mulheres que foram usados por Deus para fazer grandes coisas não as fizeram porque eram fortes, mas porque reconheciam que eram fracos e decidiram obedecer ao Deus que é Todo Poderoso. Essa é a combinação perfeita: Alguém fraco, mas que decide obedecer a um Deus grande que pode todas as coisas. Por isso, Paulo diz: *“pois, quando sou fraco, é que sou forte” (2Co 12.10)*. Quando reconheço que sou fraco, também reconheço que dependo completamente de Deus.

Existe uma regra dos 3 “I”s da obediência. A obediência precisa ser imediata. Quando Deus te chama, não há lugar para procrastinação. Assim como os discípulos que deixaram as redes de imediato e seguiram a Cristo, assim também devemos fazer. A obediência precisa ser interna. Deus é aquele que vê o seu coração. Podemos obedecer externamente, enquanto por dentro estamos murmurando. Podemos fingir que louvamos a Deus quando na verdade nosso coração está longe dele. E por último, a obediência precisa ser inteira. Meia obediência é uma desobediência completa. Não existe obedecer 90%. Obediência verdadeira é completa. Que estejamos sempre prontos a obedecer às ordens do nosso Senhor, de todo o coração e inteiramente.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você se recorda de algum episódio de desobediência na infância? Houve consequências?
- ➔ Em alguma ocasião você decidiu obedecer a vontade de Deus mesmo isso te custando algo, ou contra a sua vontade? O que essa experiência te ensinou?
- ➔ Qual a diferença entre a obediência de um filho e a obediência de um servo? Compartilhe.

5. DESAFIO PRÁTICO

- Dedique um tempo em oração e peça para Deus te mostrar se há alguma área na sua vida que você precisa mudar para obedecê-lo.

10 - OBEDIÊNCIA, SANTIDADE E IDOLATRIA

Deuteronômio 6, 7 e 17

1. APRESENTAÇÃO

A palavra Deuteronômio deriva de uma palavra grega que significa “segunda lei”. É evidente que os episódios narrados nos capítulos 6 e 7, bem como em todo o decorrer do livro, tenham uma nítida correlação com os capítulos 20 e 21 do livro de Êxodo. De forma geral, Moisés estava dizendo aos filhos dos que saíram do Egito como eles deviam proceder diante do DEUS, que havia livrado seus pais das mãos do Faraó.

Como forma de moldar aqueles homens e mulheres que estavam peregrinando no deserto, O SENHOR usa a vida de Moisés para transmiti-los, de maneira direta, todos os ensinamentos da lei que já haviam sido passados aos seus antecedentes. Somado a isso, o texto do capítulo 6 reforça que DEUS desejava formar aquele povo pra Si. As instruções quanto às guerras (**Dt 7.5**), alianças com nações vizinhas (**Dt 7.2**) e matrimônios com estrangeiros (**Dt 7.3-4**) demonstravam a forma como O ETERNO queria que aquele povo se relacionasse com ELE: extrema obediência e santidade.

Apenas dentro da estrutura da administração da aliança redentora de DEUS é que o livro de Deuteronômio pode ser adequadamente interpretado. As promessas concedidas aos patriarcas, final e inteiramente realizadas em JESUS, tiveram um cumprimento provisional e típico nas alianças em que Moisés serviu de mediador para Israel. Na Aliança do Sinai, estabeleceu-se a teocracia, com Moisés no papel de representante terreno da realeza do ALTÍSSIMO sobre Israel. Então, depois que a rebelde geração do êxodo pereceu no deserto e que a morte do próprio Moisés era iminente, foi necessário renovar a aliança com a segunda geração. O ato central decisivo da cerimônia foi a consagração do povo, servo, por meio de um juramento ao seu Divino SENHOR. Particularmente, O Reino de DEUS, simbolicamente representado na dinastia terrena e mediadora, tinha de ser confirmado levando Israel a declarar que obedeceria a Josué na qualidade de sucessor de Moisés nesta dinastia.

DEUS ordena que o povo O Ame com todo o seu coração, alma e forças e que ensine diligentemente os Mandamentos e princípios da Sua FÉ a seus filhos. A Santidade é vista como um compromisso exclusivo com O SENHOR, separando-os das nações vizinhas que adoram deuses falsos. O ETERNO promete abençoar abundantemente o povo de Israel, mas apenas se eles obedecerem fielmente às Suas Leis e Mandamentos.

Hoje em dia, para os cristãos, essa ênfase na santidade e compromisso exclusivo com DEUS permanece relevante. Embora a aliança e a revelação divina tenham se ampliado com a vinda de JESUS, O Messias, o princípio subjacente da Santidade e da devoção ao PAI ainda é essencial. Os seguidores de CRISTO são chamados a Amar O SENHOR com todo o coração, alma, mente e força, e a ensinar os princípios da FÉ a seus descendentes. A Santidade, no contexto cristão, envolve uma vida consagrada a DEUS, afastando-se das influências mundanas e dedicando-se a uma vida de Justiça, Amor e Adoração ao ALTÍSSIMO.

A vida de obediência e Santidade é o que O ETERNO almejava daqueles primeiros habitantes da iminente Terra Prometida. O cuidado de DEUS com o seu povo é demonstrado em Sua exigência de obediência e Santidade (**Dt 6.24-25**). A Lei, naquele contexto, não serviu para condenar o povo, mas sim para ensiná-lo a viver de maneira que agradasse a ELE. Como o próprio Moisés disse, a Lei foi criada para que o povo pudesse continuar a fazer parte do povo escolhido do seu SENHOR.

Da mesma maneira, toda a Lei se cumpre em JESUS (**Mt 5.17**). O Seu Sacrifício na cruz é o que permite que sejamos povo escolhido do ETERNO. É por meio da Obra Redentora do Messias que podemos ser chamados “*Filhos de DEUS*” (**Jo 1.12-13**).

No início do capítulo 17 de Deuteronômio, Moisés traz algumas orientações penais e finaliza repassando algumas orientações para os futuros reis de Israel. Dentre todas as coisas escritas nesse trecho, vale ressaltar como O SENHOR se mostra severo contra a idolatria. Como, novamente, o povo é alertado sobre aquilo que seria, no futuro, o principal erro do povo de Israel.

Antes mesmo de sua fundação na região de Canaã, O PAI já exigia deles que somente adorassem ao DEUS que os tirou da terra do Egito. Isso se dá por conta do pouco conhecimento que esse povo tinha de YAHWEH, O DEUS Poderoso, que operou grandes milagres no passado. E, mesmo após tantas insistências com o povo, mesmo após o episódio do bezerro de ouro (episódio esse que condenou toda uma geração), a nação de Israel tem em sua história a mancha da idolatria bem presente.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Hebreus 10

Ter: Mateus 22.37-40

Qua: Romanos 13.8-10

Qui: Hebreus 9.11-15

Sex: Romanos 2.12-15

Sáb: Hebreus 4.14-16

2. ATIVIDADES

Assinale **V** para verdadeiro e **F** para falso nas afirmações abaixo com base no texto de Deuteronômio 6, 7 e 17.

- () DEUS ordena para que o povo israelita escreva as Leis nos batentes de suas portas;
- () O SENHOR ordena que o povo israelita em suas futuras guerras não tenha piedade das nações derrotadas, destruindo a tudo e a todos;
- () A pena para quem adorasse a outros deuses seria a extradição da nação de Israel;
- () Apenas o relato de uma testemunha era suficiente para a condenação de qualquer hebreu;

3. APLICAÇÕES

A Santidade e a obediência são princípios fundamentais na sua caminhada cristã. Assim como DEUS chamou Israel a ser Santo, separado para ELE, também te chama a viver uma vida Santa em meio a um mundo repleto de influências contrárias. A Santidade não se limita a ações, mas começa no coração, na devoção sincera ao ETERNO. Quando você busca pela vontade Divina e procura obedecer aos Seus Mandamentos, você é direcionado a uma vida que reflete Seu caráter de Amor, Justiça e Compaixão. Lembre-se de que a obediência ao SENHOR não é uma obrigação pesada, mas uma resposta de gratidão pelo que ELE fez por nós em JESUS. Reflita sobre como você pode viver de forma mais Santa e obediente em sua jornada de Fé, buscando agradar ao PAI em todas as áreas da sua vida. Isso não apenas trará alegria e Paz, mas também permitirá que você seja uma Luz para aqueles ao seu redor, revelando O Amor e A Graça do Ungido de DEUS.

Essa passagem do Antigo Testamento serve como um lembrete atemporal da necessidade de você permanecer fiel ao SENHOR que o redimiu, mesmo diante das tentações e influências que o rodeiam. Ela encoraja a manter uma devoção constante a ELE, reconhecendo Sua singularidade e Poder, evitando as armadilhas da idolatria em suas vidas. Assim como o povo de

Israel, você é lembrado de que a lealdade ao PAI e a rejeição da idolatria são essenciais para manter uma relação íntima com ELE e experimentar as bênçãos de Sua Aliança. Portanto, essa lição do passado continua a ressoar como um chamado à fidelidade e adoração exclusiva ao Único DEUS Verdadeiro.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Existe hoje alguma coisa em sua vida que se apresenta como um ídolo oculto? Alguma circunstância ou pessoa têm tomado o lugar do SENHOR em sua vida?
- ➔ O que você tem feito na prática para exercitar a sua santidade? Quais são as suas estratégias para vencer às tentações e se apresentar puro diante do ETERNO?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Crie estratégias para vencer aos seus pecados diários e poder viver uma vida cada vez mais santa.

11 - OS FALSOS PROFETAS

Deuteronômio 13

1. APRESENTAÇÃO

Em 1914, o escritor norte americano, Lee Falk, criou um personagem de história em quadrinhos, chamado “Mandrake”. Um mágico ilusionista, que usava técnicas de hipnose e supostos poderes telepáticos para solucionar crimes. Suas aventuras eram publicadas em jornais, as chamadas “tirinhas”, que contavam uma breve história de ação.

A Bíblia, que é um relato fiel da história do povo escolhido por DEUS, também narra situações como no exemplo dos quadrinhos, nas quais muitas pessoas são iludidas por pseudos poderosos que, no contexto bíblico, são os falsos profetas. Na intenção de desmoralizar O Poder do ETERNO, alguns magos de Faraó conseguiram enganar os israelitas e o povo egípcio, criando um ilusionismo que tentava imitar o que O SENHOR, realmente, tinha feito através de Moisés. Eram meros imitadores, enganadores do povo, com “artes” de mágica.

O verdadeiro Profeta é aquele que recebe as orientações vindas de DEUS e transmite ao povo. O próprio SENHOR escolhia e capacitava os Seus Profetas (**Jr 1.4-5**).

É possível observar, no texto de Deuteronômio, as orientações quanto aos falsos profetas que surgiam no meio do povo com adivinhações, sonhos e até mesmo realizando alguns prodígios. Você já passou por uma experiência semelhante a essa, em que alguém te anuncia possíveis situações em nome de DEUS, dizendo: “O SENHOR me revelou...” “O SENHOR me mostrou...”?

A Bíblia fala para você não dar atenção às palavras do profeta sonhador (**Dt 13:5**). Já imaginou você sendo punido por abandonar a sua Fé assim como fez a nação de Israel, seguindo após outros deuses? Já imaginou ser apedrejado, você e toda a sua família, em praça pública, por seguir falsos profetas, falsas doutrinas e ideologias? Com essa advertência em mente, é preciso ter discernimento diante de situações quando um parente próximo ou um amigo te convida para ouvir o pregador famosinho da internet ou um *coaching* evangélico.

As mídias sociais tornaram possível acompanhar conteúdos de pregadores e mensagens em tempo real, ou posteriormente, tanto em nível nacional, como fora do nosso país. É possível encontrar boas mensagens e palavras que edificam vidas e até mesmo pessoas que tenham um compromisso genuíno com JESUS Cristo que assistem mensagens transmitida pelo Facebook, Youtube, Instagram e WhatsApp.

As Igrejas têm transmitido seus cultos e eventos semanais para que não somente os membros possam acompanhar, mas também outras pessoas passem a seguir semanalmente suas programações. No período de pandemia, muitas organizações fizeram uso da internet e das mídias sociais para se manterem funcionando. A igreja, que é um corpo vivo, também precisou se adequar.

Hoje é muito comum ouvir falar o termo *coaching*, que significa: treinador. Há *coaching* para todo gosto. *Coaching* de negócios, de carreira, esportivo, de relacionamento e, até mesmo, o *coachig* individual para executivos. E você, como um cristão, um crente em JESUS, O Messias, precisará das orientações de um “*coaching* evangélico”? Na igreja, você é tratado como um membro do Corpo e, como todo membro, tem um papel a desempenhar no Corpo. Você, como participante do Corpo de Cristo, precisa, à luz da Palavra de DEUS e do Espírito Santo, descobrir o seu lugar e função, usando os seus dons e seus talentos para horar e glorificar ao SENHOR.

O Espírito Santo É Quem o capacitará e o treinará para a obra que terá a fazer. Você foi chamado para desempenhar um papel importante no Reino do ALTÍSSIMO e não para ser figurante.

O que O PAI pede a você, em Sua Palavra, é para guardar os Seus Mandamentos, fazer o que é justo, puro honesto e assim, possa dizer como o apóstolo Pedro: “*SENHOR para onde iremos? Tu tens A Palavra de Vida Eterna*” (Jo 6.68).

Você pode encontrar a revelação de DEUS em Sua Palavra, a Bíblia, através da leitura diária, da oração, da comunhão com a Igreja e com os irmãos em JESUS. A maior profecia que irá encontrar na Bíblia foi revelada nEle, O Filho do DEUS ETERNO (Jo 1.1-4).

A Palavra do ETERNO diz que JESUS ascendeu aos céus, mas, segundo essa mesma Palavra, irá voltar. Você crê nessa profecia feita pelo próprio Messias? Que você possa ter seus olhos e ouvidos abertos para buscar O Único e Verdadeiro SENHOR e evitar a ser iludido por falsas profecias.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1 Timóteo 4.1-4

Ter: Deuteronômio 13:1-4

Qua: Romanos 15.4

Qui: 1 Timóteo 4.13-16

Sex: Mateus 24.35

Sáb: João 6.68

2. ATIVIDADES

Com base no capítulo 13 de Deuteronômio, complete as lacunas.

a – Quando _____ ou sonhador _____ de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal _____ ou prodígio de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conhecestes e _____.

b – Após o _____ andareis, e a ele temereis, e os seus _____ guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele _____, e a ele vos achegareis.

c – Para que todo _____ o ouça e o _____, e não torne a fazer _____ maldade no meio de ti.

3. APLICAÇÕES

A Bíblia, A Palavra de DEUS, está repleta de testemunhos de homens e mulheres que tiveram as suas vidas transformadas, física e espiritualmente. Enfermidades foram curadas, espíritos malignos foram expulsos, vidas foram renovadas pela palavra proferida por pessoas simples como você, pois acreditavam no Poder, na Graça e na Misericórdia do Único e Verdadeiro DEUS. Pessoas comuns, que dedicaram as suas vidas a proclamar As Boas Novas, O Evangelho e O Amor de JESUS, O Ungido, sendo Ele O Único SENHOR e Salvador. ELE foi comparado a um dos profetas, mas Pedro disse: “*Tu És O Messias, O Filho do DEUS Vivo*”. (“**E, no calvário, o próprio Cristo exclamou: “*Está consumado*” – Essa frase está fora de contexto**)

A Palavra de DEUS chegou até você de um modo único e singular. O PAI, através do Seu Santo Espírito, lhe falou diretamente, por meio de Sua Palavra. Ele deseja que seja um instrumento para testemunhar o que ELE fez e tem feito em sua vida. Você não precisa ser um pastor, diácono, professor de EBD ou ter formação teológica para falar de JESUS e as Escrituras. Mas precisa ser testemunha fiel, do AMOR remidor e Salvador.

Através da leitura e do estudo diário da Bíblia, participando de grupos de estudo, como pequenos grupos, e até mesmo da própria Escola Bíblica Dominical, você é abastecido de informações que poderão orientá-lo a discernir se o que determinada pessoa tem falado procede dos ensinamentos contidos na Bíblia.

Assim, ao se deparar com pessoas que distorcem A Palavra SANTA, dizendo coisas que não estão coerentes com os preceitos e ensinamentos Bíblicos, revelados pelo Espírito Santo, realmente vindo da parte do SENHOR; poderá identificar, examinando as escrituras, ensinamentos que não passam de ideologias puramente humanas e não procedem da boca de DEUS.

Desde o advento de **1Jo 4.1**, a Bíblia orienta você a não crer em todo espírito, mas sim, submetê-lo à prova, para testificar se realmente procede de DEUS, pois, já naquela época, quando foi escrita a carta de 1ª João, muitos falsos profetas haviam se manifestado no mundo.

REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Conhecendo as atribuições de um verdadeiro Profeta, como identificar um Profeta nos dias atuais?
- ➔ A Bíblia é o relato completo do ministério de JESUS Cristo e o Seu papel como Mediador entre você, DEUS e o Espírito Santo, como nosso Consolador. Baseado nestas informações, você crê que A Profecia se cumpriu? Ou no seu modo de pensar falta algo mais?
- ➔ Nos dias atuais, há necessidade de manifestações sobrenaturais para dar credibilidade ao ministério terreno de JESUS e firmar a sua fé nEle?
- ➔ Como você vê o cumprimento da Palavra de DEUS e a manifestação do Espírito Santo em sua vida?

4. DESAFIO PRÁTICO

Durante a semana, ore a DEUS e escolha uma pessoa, um colega do trabalho, um amigo de seus contatos virtuais e relate a ele, em poucas palavras, como você se tornou um Crente em JESUS. Fale como era a sua vida antes e depois de conhecê-lo e como A Palavra de DEUS o tem transformado.

12 - OS DÍZIMOS PARA O SERVIÇO DO SENHOR

Deuteronômio 14 e 26

1. APRESENTAÇÃO

Considerando todo o Pentateuco/Torá, antes de adentrar ao tema da lição de hoje, podemos fazer algumas afirmações importantes acerca do livro de Deuteronômio:

1) Cronologicamente, este livro está situado logo após o último capítulo de Números, ou seja, os filhos de Israel já estão acampados nas planícies de Moabe, em frente a Jericó, já no limiar da terra prometida;

2) Geograficamente, as terras a leste do Jordão já haviam sido ocupadas;

3) Pedagogicamente, DEUS está ensinando uma grande lição, exigindo devoção exclusiva (Dt 6.5);

4) É um dos maiores livros do Antigo Testamento e um dos mais influentes na religião pessoal e familiar, sendo um dos quatro livros veterotestamentários (ao lado de Gênesis, Salmos e Isaías), os quais os primeiros cristãos mais frequentemente referenciavam.

O livro foi escrito na forma de um tratado antigo, muito comum no Oriente Próximo, que listava as obrigações impostas ao vassalo por um suserano¹. Deuteronômio identifica disposições legais com instruções religiosas. A Lei é uma expressão da vontade de DEUS que deve ser obedecida como forma de culto. E sua observação orientaria uma vida pacífica, pois qualquer outro estilo de vida estaria carregado de perigos/maldições. Porém, o livro não é simplesmente a Lei codificada, sendo mais adequado classificá-lo como uma “pregação sobre a Lei”, uma forma de explicar-lhe as razões.

Aproximadamente cinquenta por cento das ordenanças constantes do livro da aliança (**Ex 20.22-23.33**) não se encontram em Deuteronômio, mas aquelas que são comuns parecem melhor explicadas aqui.

É importante fazermos essa introdução, pois, por decisão editorial (a qual compreendemos perfeitamente), um livro tão proeminente foi resumido na nossa revista de EBD em apenas cinco lições, com temas muito específicos. O tema da lição de hoje é o dízimo. Mas seria impossível falar deste tema sem entender o contexto em que ele aparece.

O dízimo já era uma oferta extremamente antiga – encontrado em documentos cuneiformes na antiga Ugarite (THOMPSON, p. 43). Vale lembrar que Abraão entregou o dízimo a Melquizedeque (**Hb 7.1-10**). Um dízimo anual do produto da terra devia ser oferecido a JAVÉ como reconhecimento do fato de que ELE era, ao mesmo tempo, O Proprietário da terra e Aquele que concedia a vida e a fertilidade.

A questão de quando deveriam levar os dízimos não é fácil de responder – talvez na Festa das Colheitas, talvez na das Semanas (Pentecostes). Eles deveriam levar ao local escolhido pelo SENHOR – o que importava, em alguns casos, em grandes deslocamentos. Até mesmo por isso, o procedimento de dar o dízimo em dinheiro (**v. 24-26**) servia apenas para aqueles que viviam muito distantes do santuário, que tinham um dízimo tão grande que era impossível de transportar. Além disso, a entrega era um cerimonial, com uma refeição da qual participava o ofertante, sua família e o levita.

¹ A vassalagem ocorria através da aliança entre o vassalo – servo – e o suserano – rei – de modo que aqueles se tornavam povo deste. O vassalo tinha uma obrigação de perpétua gratidão para com o grande rei por causa da bondade e favor que ele e seus antepassados haviam recebido (THOMPSON, p. 68-69)

Outrossim, a cada três anos, o dízimo deveria ser armazenado nas cidades para formar um fundo de caridade para os necessitados: os levitas, os estrangeiros residentes, as viúvas e os órfãos (**Dt 14.27 e 29**).

O princípio básico pode ser retirado do texto de **Dt 14.1**: “*Filhos sois do SENHOR, vosso DEUS*” (razão da prescrição dos alimentos e do dízimo). Dízimo: décima parte ou um décimo – é um ato de adoração em honra ao CRIADOR como provedor da colheita. Dar o dízimo regularmente ensina o povo a reconhecer e a lembrar que a sua prosperidade não é um feito exclusivo seu. O dízimo deve ser uma celebração da provisão divina por meio de uma alegre refeição familiar.

Em suma, DEUS nos ensina a nos relacionar com ELE através dos dízimos. A reconhecer que ELE é Dono de tudo, é Quem nos dá tudo o que temos e a Quem devemos ser gratos. O dízimo e as ofertas deveriam ser, para nós, um momento de gratidão e alegria por tudo quanto O ETERNO nos concedeu. Trata-se, portanto, de um ato de adoração.

Talvez um pouco desse símbolo tenha se perdido com a ascensão do sistema financeiro-capitalista. Afinal, o desenvolvimento das tecnologias pós Revolução Industrial acabam por embaçar a nossa visão do que significava para os antigos dar a primeira parte da colheita. Hoje, recebemos salário em espécie e periodicamente. Aqueles que empreendem têm seus próprios fluxos de caixa – normalmente, minimamente previsíveis. Com as coisas acontecendo tão “automaticamente”, parecemos cada vez mais incapazes de lembrar o tempo das coisas e a ação de DEUS neste tempo (**Ec 3.1-2**).

Mas um problema do sistema atualmente vigente no mundo é que nem tudo pode ser medido em dinheiro. Assim, se não temos dinheiro, o que devemos ao SENHOR? A pergunta pode parecer capciosa, mas não é. Há tempo na vida em que somos estudantes e não recebemos por isso (às vezes sequer bolsa), enquanto há outro que não temos trabalho e também não recebemos (desemprego), ou períodos em que não trabalhamos, mas recebemos (férias, licenças, etc). Como o dízimo se relaciona com tudo isso? Na verdade, nossa pergunta deveria ser outra: qual foi a ação de DEUS nisso tudo? Se formos capazes de entender que ELE atua por cada respirar, a cada dia de vida nosso, entenderemos que o dízimo é muito mais do que dinheiro.

O dízimo deve ser uma das formas que adoramos ao Provedor SANTO e demonstramos nossa gratidão a ELE, ainda que isso não envolva nenhum centavo. Crente, grato e adorador, em Espírito e em Verdade, dizima e oferta com alegria (**Mc 12.41-44**).

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Dt 14.1

Ter: Hb 7.1-10

Qua: Ec 3.1-2

Qui: Dt 26.13-19

Sex: Dt 14.27 e 29

Sáb: Mc 12.41-44

2. APLICAÇÕES

“*Uma sociedade em que cada indivíduo amasse a DEUS e guardasse as estipulações de sua aliança, seria uma sociedade a experimentar o bem-estar total, isso é, Paz (Shalom)*” (THOMPSON, p. 75). Como vimos na lição de hoje, o que realmente importava não era tanto as ofertas e sacrifícios, mas a atitude do ofertante. O culto era um auxílio à adoração, mas não era a sua essência, pois a verdadeira adoração se encontra oculta nos recessos do coração humano

e flui em direção ao SENHOR como resultado do amor, da gratidão e da reverência do adorador (*ibid*, p. 76).

Todavia, um olhar atento a nossa volta verá que não vivemos tempos de Paz ou de “bem-estar total”. Talvez você se incomode ao passar por um sinal e verificar a existência de pessoas em penúria. Por toda a Bíblia, os interesses dos pobres e necessitados estão ligados aos interesses do PAI. A razão para o cuidado com os menos privilegiados é a benção dEle sobre o doador.

Talvez você seja um “cristão de berço”, daqueles que nem se lembra de como é a vida sem dizimar. Regularmente, você vai ao altar do SENHOR e entrega sua contribuição. Mas você já se perguntou que tipo de adorador você tem sido ao dizimar? Você é grato a DEUS pelo seu trabalho? Você devolve ao Provedor SANTO, com alegria, aquilo que ELE te proporcionou? É bem possível que você seja tão bem-sucedido que não sente falta daquela parcela decimal que fica nos cofres da igreja e viva bem sem ela. Não há pecado nisso. Mas se não houver adoração, é menos útil que pagar uma conta.

No capítulo 26 do livro de Deuteronômio temos a oração do dizimista. Nela, podemos observar que ele reconhece seu estado de miserabilidade, bem como toda a libertação e benções concedidas pelo SENHOR. Por isso, o dízimo deve ser um ato de alegria, uma celebração que alcança também os desafortunados. Com o dízimo, você adora O CRIADOR, agradece por sua vida abençoada e abençoa outras pessoas. O dízimo deve transformar a realidade ao seu redor. Pense nisso!

3. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Antes de pensar em dar, pense em adorar. Reflita e responda: o que DEUS é para você? Por quais características ELE deve ser adorado? Compartilhe com sua classe.
- ➔ Depois de lembrar Quem O ETERNO É, chega a hora de agradecer: O que O SENHOR tem feito por você? Pelo que você se sente grato?
- ➔ Acredito que agora você esteja com o coração exultante em alegria. Chega o momento de botar a mão na massa: Como posso devolver ao PAI aquilo que ELE me deu? Como posso abençoar as pessoas ao meu redor compartilhando o sucesso que me foi concedido?

4. DESAFIO PRÁTICO

- Agora que você entendeu o que é dizimar, o desafio dessa semana vem em duas partes:
1) Se você ainda não é um dizimista fiel, é hora de organizar a sua vida; crie o hábito de devolver ao SENHOR, periodicamente, aquilo que ELE te dá!
- 2) Mas, se você já superou esse passo, é hora de ser mais ousado – isso não envolve mais dinheiro – olhe atentamente ao seu redor e identifique ao menos uma oportunidade (tenho certeza que você conseguirá mais do que isso) de utilizar aquilo que DEUS tem te dado (sucesso, oportunidades, talentos, capacidades, alcance, etc) para a Glória do Reino. Como você pode ajudar sua comunidade a viver em Paz (*Shalom*)? Assuma um compromisso e crie um hábito de fazer isso também periodicamente.

13 - JOSUÉ SUSCEDE MOISÉS

Deuteronômio 13

1. APRESENTAÇÃO

Muitas pessoas tentam descobrir a melhor forma de fazer o processo de sucessão em uma organização. Algumas empresas fecham suas atividades quando o líder que idealizou um negócio e fez com que ele prosperasse deixa a frente, afinal, encontrar outro gestor não é fácil. A lição de hoje trata dessa mesma questão: a sucessão. Mas é claro que, na lição de hoje, não traremos de uma empresa e, sim, do povo de Deus.

Depois de quarenta anos andando no deserto, o povo de Israel finalmente chega à fronteira da Terra Prometida. Moisés já era de avançada idade e sabia, da parte de Deus, que não atravessaria o Jordão para colocar os pés nessa terra (**Nm 20.1-13**). Por isso, Moisés convoca o povo para informá-los dessa situação e nomear quem o sucederia (**Dt 31.1-2**). Depois de muitos anos liderando o povo e sendo, durante todo esse tempo, o elo que o povo tinha com Deus, sua substituição não seria fácil para o povo de Israel e nem para o seu sucessor.

Havia, no entanto, algo fundamental para que a sucessão ocorresse da melhor forma possível: era primordial que o povo entendesse que a liderança de Moisés foi planejada e executada por Deus e não por ele. Moisés era um instrumento e não o ator principal da saída do povo do Egito. Também não foi por seu poder que o povo foi sustentado no deserto até chegar à Terra Prometida. Moisés entendia seu papel e agora relembra o povo que tudo que ele tinha realizado continuaria a acontecer, mesmo depois de sua partida, pois Deus continuaria à frente do povo e estaria também com Josué para liderá-los na conquista da terra que Ele prometeu-lhes dar (**Dt 31 3 -6**). Ao povo, Moisés diz: “sede fortes e corajosos” para continuar a caminhada com o Senhor. A experiência de vida de Moisés dava a ele a certeza de que Deus seria fiel em cumprir tudo que tinha prometido.

Depois de informar ao povo que era chegada a sua hora e motivá-los a se manterem fiéis a Deus mesmo depois de sua partida, era o momento de Moisés apresentar o sucessor. Josué foi o escolhido por Deus e suas credenciais pareciam ser suficientes. Ele já tinha mostrado força e coragem para se posicionar (junto com Calebe) contra todos os outros espias e povos que duvidaram que seria possível conquistar a Terra Prometida (**Nm 14.1-9**). Josué também foi auxiliar de Moisés por muito tempo, estando sempre ao seu lado em momentos decisivos (**Êx 24.13; 32.17; 33.11**). Foi possível, com isso, adquirir traços de comportamento similares aos de Moisés, como paciência e mansidão.

Josué era o homem certo para a missão, mas tinha que manter a principal característica do líder Moisés: ser sempre fiel a Deus. O povo deveria ser direcionado a buscá-Lo e a conhecê-Lo (**Dt 31 9-13**) e, mesmo quando os israelitas fossem infiéis, Josué tinha a missão de perseverar e de trazê-los de volta aos retos caminhos do Senhor. Não é coincidência que a expressão “Sê forte e corajoso” foi repetida por duas vezes para Josué, afinal, a tarefa de guiar o povo era gigantesca, mas havia uma certeza falada pelo próprio Deus: “Eu serei contigo”.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Deuteronômio 31.1-13

Ter: Deuteronômio 31.14-30

Qua: Números 14.1-9

Qui: Números 20.1-13

Sex: Mateus 28.18-20

Sáb:

2. ATIVIDADES

Encontre, no caça-palavras abaixo, as palavras-chave da lição de hoje.

T	T	E	A	Y	O	N	C	N	S	V	U
U	I	E	A	R	W	R	G	D	E	I	N
C	H	D	T	F	L	Í	D	E	R	A	R
D	E	R	E	P	I	M	T	C	G	D	S
J	O	S	U	É	E	O	A	D	E	P	N
B	I	O	U	A	F	I	I	E	C	E	I
F	N	T	I	C	H	S	O	D	R	D	T
N	F	O	R	T	E	É	T	A	L	S	E
C	O	R	A	J	O	S	O	N	L	C	S
O	E	D	Y	T	D	O	S	C	N	H	O
F	M	H	A	S	T	T	E	Ã	O	T	I
M	S	I	M	O	O	M	O	I	O	T	O

3. APLICAÇÕES

Quando estudamos sobre liderança, um erro comum que cometemos é achar que esse assunto não tem ligação com nossas vidas. Muitas vezes, não somos líderes no nosso trabalho, em nossas igrejas e nem mesmo em nossas casas. Esse pensamento pode até funcionar para uma pessoa que não é cristã, mas, para nós que fazemos parte do Reino Deus, rejeitar a ideia de liderança não se aplica.

Todo cristão é comissionado a fazer discípulos (**Mt 28.18-20**), e o discipulador tem uma responsabilidade de liderança sobre seu discípulo - não uma liderança de ordens e comandos, mas, sim, de exemplo. Assim como Moisés ensinou a Josué como deveria ser um líder segundo o coração de Deus através de atitudes, você tem a responsabilidade de mostrar com sua vida como seu discípulo deve andar, até que ele possa, por conta própria, caminhar e reproduzir esse comportamento na formação dos discípulos “dele”.

Dessa forma, o cristianismo passará de uma geração para a outra da forma que Deus ordenou. Enquanto não entendermos a responsabilidade que temos como líderes daqueles que são mais novos e fracos na fé, não conseguiremos viver a totalidade do evangelho que Deus espera de nós.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você já passou por algum processo de sucessão bem feito? Pode compartilhar a experiência?
- ➔ Em sua opinião, qual a principal atitude que um líder deve ter para formar novos líderes?
- ➔ Você já formou discípulos? Compartilhe a experiência.

5. DESAFIO PRÁTICO

- Interceda a Deus para que Ele te mostre pessoas que você pode e deve discipular. Quando nos disponibilizamos a cuidar e a liderar pessoas, Deus nos capacita para realizarmos a Sua obra.

14 - A DESPEDIDA DE MOISÉS

Deuteronômio 32 a 34

1. APRESENTAÇÃO

O capítulo **32** inicia com o cântico de Moisés, que estava diante da segunda geração de hebreus, saídos do Egito. Isto porque a geração anterior, por ter se afastado do Senhor e das Suas Leis, se tornou indigna de entrar na terra prometida e morreu ao longo da peregrinação no deserto.

Neste momento, Moisés tem consciência de que a sua própria morte se aproxima e, de forma firme e intencional, chama a atenção do povo para tudo o que Deus havia feito por seus pais, livrando-os da escravidão do Egito (**v. 10**), e também alerta sobre a rebeldia da geração anterior, já que os hebreus se afastaram do Seu Libertador (**v. 15b**) e adoraram a outros deuses (**v. 17**).

Ao final da sua jornada como líder do povo de Israel, Moisés destaca àqueles que entrariam na Terra Prometida a natureza do Senhor, como o Grande Eu Sou, Deus Único e Verdadeiro (**v. 39**), como também a necessidade de permanecerem firmes em Sua FÉ, contando sobre os feitos do Senhor às próximas gerações (**v. 46**), de modo que “(...) *esta palavra não é vazia para vós, mas é a vossa vida, e com esta mesma palavra prolongareis os dias na terra à qual ides, atravessando o Jordão, para a possuir*” (**v. 47**)

Logo após concluir o seu cântico, Deus chamou Moisés para subir ao monte Nebo, em Moabe. Ali, O Senhor mostrou a terra de Canaã, que seria conquistada por Israel em breve, e deixou bem claro que Moisés não entraria na Terra da Promessa.

Tal proibição é consequência do episódio ocorrido no deserto de Zim, descrito em **Nm 20.1-13**, no qual Moisés fere a rocha duas vezes para que dela jorrasse a água necessária para matar a sede do povo no deserto. Por não crer e não santificar O Senhor naquela ocasião, O próprio Deus o alertou de que ele, o líder do povo de Israel, não entraria em Canaã.

Ciente de que não ingressaria na tão sonhada Terra Prometida, Moisés profere bênçãos para o povo de Israel e faz menção a cada uma das tribos, exceto Simeão. Esta tribo foi posteriormente absorvida pela tribo de Judá (**Js 19.1**) e alguns teólogos entendem que, por este motivo, a tribo de Simeão não tenha sido citada no capítulo 33 de Deuteronômio.

Após abençoar todas as tribos, destacando as especificidades de cada uma delas, Moisés visualiza o povo de Israel como um todo, vivendo unido e seguro, sob a proteção do Deus que não é limitado a templos, mas “...*que cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com A Sua Majestade sobre as mais altas nuvens...*” (**Dt 33.26**), assim como o salmista destaca em **Sl 18.10** e **Sl 68.33**.

Moisés sabia que a conquista da Terra Prometida implicaria em diversos conflitos e guerras com outros povos, mas já contemplava, em seus últimos momentos de vida, o povo de Israel avançando, de modo a ter o Senhor como o Seu Socorro e Refúgio (**v. 29**)

Após proferir bênçãos ao povo, Moisés sobe ao monte Nebo, onde O PAI mostrou-lhe toda a Terra que haveria de ser conquistada por Israel (**v.1-3**). Importante observar que, neste momento, Moisés tinha plena consciência de que este era o momento da sua morte, que já havia sido citada nos capítulos anteriores (**Dt. 31.1; Dt 26.29; Dt 32.48-52; Dt 33.1**).

Merece destaque o fato de que, anteriormente, Moisés já havia pedido ao Senhor perdão sobre o pecado cometido em Cades, no deserto de Zim (**Nm 20**), e rogou a Deus que o permitisse

entrar em Canaã, sendo tal clamor negado pelo Senhor (**Dt 3:23-26**). Ênfase para o **v. 26 do Cap. 3**, no qual o Senhor responde à Moisés: *“Basta; não me fales mais deste assunto”*, o que nos traz a ideia de que Moisés fazia esta oração ao Senhor constantemente.

No monte Nebo, que ficava aproximadamente dez quilômetros da fronteira com a Terra Prometida, o Senhor permitiu que Moisés contemplasse toda a extensão do território e reafirmou a Sua Aliança com o povo (**v.4**). Então, Moisés faleceu com 120 anos, sem perder o vigor (**v.7**).

Moisés foi sepultado pelo próprio DEUS numa sepultura que ninguém jamais conheceu e seu corpo foi disputado entre o Arcanjo Miguel e o diabo (**Jd 9**), de modo que as escrituras revelam a importância deste grande líder do povo de Israel e o cuidado do Senhor para com ele, mesmo após a sua morte.

O povo pranteou a morte de Moisés durante 30 dias (**v. 8**) e, após o luto, Josué foi capacitado pelo Senhor dos Exércitos para ser o novo líder de Israel, sendo assim, respeitado e ouvido pelos israelitas, que agora partiam para a conquista da Terra Prometida.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Números 20:1-13

Ter: Salmos 18:10

Qua: Hebreus 3: 1-6

Qui: Deuteronômio 3:23-26

Sex: Mateus 17:1-3

Sáb: Jd 1.9 / Hb 11: 24-27

2. ATIVIDADES

Complete as frases a seguir:

- a) Todas as Tribos de Israel foram citadas no discurso de Moisés, exceto a tribo de _____.
- b) Por ter ferido a _____ durante a peregrinação no deserto, Moisés não pôde entrar na _____.

3. APLICAÇÕES

Podemos extrair diversos ensinamentos e reflexões ao ler os capítulos finais de Deuteronômio. Os últimos pronunciamentos de Moisés revelam o caráter manso e obediente deste servo do SENHOR, refletindo assim o próprio caráter de JESUS.

Como líder do povo de Israel, Moisés conhecia as falhas, imperfeições e pecados dos Israelitas, tanto o é que, em diversos momentos, apesar da sua mansidão e paciência, se irritou e reclamou com o próprio DEUS sobre a murmuração do povo. Porém, o líder dos hebreus não guardou rancor nem amargura por eles. Ao contrário, proferiu bênçãos e foi confortado pelo PAI que, em seus últimos momentos, reafirmou a Sua Aliança estabelecida com os patriarcas. Assim, vemos que Moisés conhecia o seu povo e, mesmo com todas as imperfeições, era dedicado a ele (**Ex 32.9-14, Nm 14.10-25, Ex 32. 30-35**)

Como cristãos e pertencentes ao corpo de Cristo, que é a Igreja, podemos refletir se somos assim como Moisés. Se somos injustiçados, alvos de julgamentos ou, de alguma forma incompreendidos, precisamos ter o mesmo coração manso, apto a perdoar nossos irmãos, inclusive, a ponto de abençoá-los de todo o coração.

Vale também o destaque, a obediência de Moisés, que permaneceu inabalável, mesmo após ter-lhe sido negada a conquista da Terra Prometida. DEUS deixou bem claro que ele não

participaria deste momento. Mesmo assim, Moisés permaneceu firme e, em obediência ao SENHOR, completou a missão de preparar o povo para adentrar em Canaã, sendo submisso ao ALTÍSSIMO até o fim de seus dias.

Cada um de nós também deseja concretizar sonhos. Talvez um objetivo financeiro, uma família estruturada, a cura de uma doença, amigos verdadeiros. São sonhos legítimos. Mas, caso algum deles não se realize no tempo em que planejamos, ou não se realize de forma alguma, devemos pedir ao PAI A Sua Força para permanecermos firmes e obedientes à Palavra dEle.

Entendemos que Moisés foi capaz de perdoar profundamente um povo teimoso e rebelde, como também ser submisso e obediente ao ETERNO, porque tinha um relacionamento muito profundo com DEUS. A Bíblia diz que Moisés conversava com o SENHOR face a face, assim como se conversa com um amigo (**Ex 33.11, Nm 12.7**). A vida de Moisés aponta para O Messias. No livro de Hebreus, faz-se menção ao fato de que Moises abriu mão de todo o conhecimento que adquiriu no Egito para se identificar com o povo hebreu e seu sofrimento (**Hb 11.24-27**).

É claro que Moisés era um homem pecador e falho e seus erros também foram citados na Bíblia, como já estudamos inclusive nesta lição. Mas, ao longo da sua jornada, Moisés conseguiu perdoar verdadeiramente, além de ter sido submisso e obediente até o fim. Todas essas são características do próprio JESUS, que, como Messias e Salvador, abriu mão da Sua Glória para se identificar conosco, perdoar nossos pecados, ser submisso e obediente até a morte, e morte de cruz, para nos dar A Vida Eterna (**Jo 3.16**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Ao passar por situações de injustiças ou incompreensões, você busca ter um coração perdoador e capaz de não guardar mágoas? Na sua opinião, como é possível atingir esta maturidade espiritual?
- ➔ Em seu dia a dia você busca ter intimidade com O SENHOR, assim como busca manter e cultivar seus relacionamentos de amizade? Como essa busca por DEUS acontece na sua vida diária? Cite exemplos
- ➔ Ao receber uma orientação do Espírito Santo em seu coração, mesmo que não seja compatível com a sua própria vontade, qual tem sido sua atitude? Ignorar ou obedecer?
- ➔ Em alguma ocasião você abriu mão dos seus conhecimentos ou habilidades para se identificar com o sofrimento de outras pessoas? Comente

5. DESAFIO PRÁTICO

- Nesta semana, vamos buscar, de forma intencional, um nível de intimidade mais profunda com JESUS. Antes de tomar qualquer decisão, por mais simples que seja, converse com DEUS, assim como conversa com seus amigos mais íntimos. Também esteja atento para ouvir suas orientações. Compartilhe a experiência na próxima EBD.

15 – INTRODUÇÃO A ROMANOS E PREFÁCIO

Romanos 1.1-17

1. APRESENTAÇÃO

Agostinho, um dos principais pais da igreja cristã, conta em seu livro *Confissões* que, na época em que ainda era professor de filosofia, um dia estava aflito sobre seu próprio pecado. Segundo ele, enquanto estava refletindo em um jardim, ouviu uma criança cantando na casa ao lado “*Pega e lê, pega e lê*”. Imediatamente, entrou em casa e o primeiro livro que encontrou foi a carta de Paulo aos Romanos. Ele abriu no texto que diz: “*Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências*” (**Rm 13.13-14**). Esse foi o momento da conversão de um dos homens mais influentes na história da igreja.

A carta aos Romanos também teve enorme impacto sobre a vida de outro gigante da fé: Martin Lutero. Ele, que era um monge agostiniano, compreendeu, pela leitura dessa carta, o princípio da justificação pela fé (**Rm 5.1**), que foi a base para o início da sua defesa da Reforma Protestante. Esses dois exemplos dão a dimensão da influência dessa porção da Palavra de Deus na vida dos crentes.

A carta aos Romanos foi escrita por Paulo para uma igreja que ele nunca havia visitado pessoalmente, mas que conhecia bem e que era composta por pessoas muito queridas para ele. O evangelho havia chegado ali não pela pregação de Paulo, diferente do que ocorrera em outras igrejas, mas pelo trabalho de crentes comuns, possivelmente oriundos do judaísmo. Se, à época, todos os caminhos levavam a Roma, o Evangelho também seguiu esse percurso e levou a Roma o Caminho que a cidade ainda precisava conhecer.

Essa carta é considerada por muitos eruditos como a que apresenta alguns dos mais elaborados conceitos do cristianismo e trata de temas teologicamente densos, mas por meio de recursos estilísticos muito ricos, tais como diálogos, perguntas e respostas, citações, exemplos e alegorias. É possível que Paulo, percebendo a importância estratégica de Roma, como capital do Império, tenha buscado preparar a igreja para os desafios e as oportunidades que haveriam de se apresentar.

O pano de fundo dos temas tratados na carta aos Romanos é uma tensão que havia surgido na igreja entre crentes de procedência judaica e pagã. Os cristãos vindos do judaísmo sustentavam que era preciso seguir as leis e os costumes judaicos (como deixar de ingerir alguns alimentos) para agradar a Deus e acusavam os cristãos vindo do paganismo de serem pecadores. Esses, por sua vez, acusavam os crentes vindos do judaísmo de serem fracos na fé, por não viverem a liberdade cristã dada em Cristo. Em meio a tal tensão, Paulo usa como linha central de sua argumentação duas antíteses que indicam o caminho para a justiça (**capítulos 2 e 5**) e para a santidade (**capítulos 6 a 8**).

A primeira antítese é a da fé em contraposição à confiança nas obras. É a fé que leva o pecador à reconciliação com Deus. “*O justo viverá pela fé*” (**Rm 1.17**), inclusive, é apresentado logo no prefácio como o tema principal da carta. Utilizando uma linguagem jurídica de forma magistral, Paulo utiliza termos tais como “lei”, “mandamento”, “justificação”, “graça” e “adoção”, mas os apresenta sob a nova luz da liberdade e da paz oferecidas em Cristo. Por meio de Ele, Deus quis estabelecer com o pecador um relacionamento de amor e de vida. Por meio de Cristo, Deus formou uma nova família, reunindo pessoas de todos os povos, incluindo judeus e gentios.

É na discussão da antítese entre fé e obras que Paulo trata da relação entre a lei e a graça. A lei, que estudamos no livro de Levítico, tem como função principal mostrar a santidade do Senhor, apontar para Cristo e mostrar que é por meio do sacrifício do inocente que Deus purifica do pecado e salva seu povo. Mas Israel não compreendeu isso, tema que é desenvolvido nos **capítulos 9 a 11**. Os judeus tiveram o privilégio de receber, em primeira mão, a revelação de Deus, mas ficaram apegados às suas tradições quando Cristo se revelou e, assim, permaneceram na incredulidade.

A segunda antítese é o andar no Espírito em contraposição à vida na carne. Para aquele que já foi regenerado pelo Espírito, qualquer tentativa de viver em parte segundo o Espírito e em parte segundo a carne está fadada ao fracasso, porque essas duas ordens estão em franca oposição.

A parte final da carta, dos **capítulos 12 a 16**, apresenta uma exortação para viver segundo a lei do amor, seja dentro da congregação de fé, seja nos relacionamentos com a sociedade ou com as autoridades. Especificamente no **capítulo 14**, Paulo apresenta uma fórmula prática para o exercício da tolerância numa comunidade cristã diversa e plural, como era a igreja em Roma, por meio da abnegação e da humildade.



Para complementar seus estudos de hoje, acesse os QR Codes ao lado e assista a dois vídeos que mostram um panorama da carta aos Romanos



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Atos 2.5-12

Ter: Gálatas 2.15-21

Qua: Efésios 2.8-18

Qui: Tiago 2.14-26

Sex: 2Tm 1.15-18

Sáb: Atos 28.16-31

2. ATIVIDADES

O parágrafo abaixo foi retirado da apresentação da lição. Ele resume a Carta aos Romanos. Algumas palavras estão apenas com a primeira letra sendo exibida. Tente preencher as lacunas para verificar e reforçar seu aprendizado.

“O pano de fundo dos temas tratados na carta aos Romanos é uma t_____ que havia surgido na igreja entre crentes de procedência j_____ e p_____. Os cristãos vindos do j_____ sustentavam que era preciso seguir as l_____ e c_____ judaicos (como deixar de ingerir alguns a_____) para agradar a Deus e acusavam os cristãos vindo do paganismo de serem p_____. Esses, por sua vez, acusavam os crentes vindos do j_____ de serem f_____ na fé, por não viverem a l_____ cristã dada em Cristo. Em meio a tal tensão, Paulo usa como linha central de sua argumentação duas antíteses que indicam o caminho para a j_____ e para a s_____.”

3. APLICAÇÕES

O tema deste ano de nossa igreja é “Uma igreja que faz a diferença”. Estudar Romanos é uma oportunidade para pensar sobre isso. A igreja em Roma estava no local mais relevante daquela época (centro do Império), por isso, tinham muitas oportunidades de influenciar. Aproveite para refletir sobre como você tem aproveitado as oportunidades que você tem para fazer diferença na vida das pessoas.

Para fazer essa diferença, você deve, primeiro, acreditar que Deus pode transformar a vida de qualquer pessoa. Nenhuma pessoa é difícil para Deus, se ela abrir o coração. E você pode ser instrumento de Deus para isso. Pense sobre formas de levar a mensagem de salvação, paz e transformação a seus colegas de escola e de trabalho, além dos familiares e vizinhos. Você pode fazer a diferença mostrando o amor de Deus de forma prática, oferecendo ajuda, abençoando com um presente ou sendo um amigo confiável e sincero.

Mas, para fazer essa diferença, é preciso sustentar os princípios e as doutrinas elementares da nossa fé. Você não conseguirá fazer diferença na vida das pessoas se não mostrar que a causa dos males é o afastamento de Deus, provocado pelo pecado, e que a salvação não está em nós mesmos ou na educação, mas vem somente pelo arrependimento e pela fé no Senhor Jesus. Sem convicções firmes e claras, você não conseguirá fazer a diferença.

Por fim, uma igreja que faz a diferença é acolhedora. Na igreja em Roma, era necessário resolver o problema da intolerância entre judeus e gentios. Se as pessoas de nosso convívio e a comunidade não se sentirem acolhidas pela igreja, não teremos oportunidade de abençoar suas vidas. Por exemplo, quando um morador de rua ou um transsexual participa do culto, observe se sua atitude é de repulsa ou de misericórdia e graça. Não podemos esperar que as pessoas mudem de vida e só depois venham para Deus. Elas não têm capacidade por conta própria. É no contato com o Evangelho, assim como estão, que elas terão oportunidade de serem transformadas. Pense em como você poderia contribuir para que a igreja seja um lugar onde pessoas quebradas tenham abertura para buscarem ao Senhor que pode resgatá-las.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Qual parte da carta aos Romanos mais chama a sua atenção? Qual parte você tem mais dificuldade de compreender?
- ➔ Em sua opinião, quais são as características de uma igreja que faz a diferença? Quais dessas características sua igreja tem e quais ainda não tem? De que forma você pode contribuir para que sua igreja (você) faça cada vez mais a diferença?
- ➔ Que tipos de conflitos podem ocorrer em uma igreja devido às diferenças sociais e culturais dos seus membros? Quais atitudes podem ser praticadas para evitar desentendimentos e manter a fraternidade e a comunhão?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Tente fazer a diferença na vida de alguém. Procure uma necessidade dessa pessoa e tente atender a essa necessidade. Faça algo que mude, ainda que um pouco, a vida de alguém.

16 - A IDOLATRIA E DEPRAVAÇÃO DOS GENTIOS

Romanos 1.18-32

1. APRESENTAÇÃO

Paulo passou os dez anos que vão de 47 a 57 d.C. realizando intensa evangelização dos territórios que margeiam o Mar Egeu (províncias romanas da Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia). Seu primeiro plano já havia sido realizado, e as igrejas em Icônio, Filipos, Tessalônica, Corinto, Éfeso, dentre outras cidades, já estavam estabelecidas, mas Paulo recebeu com justa seriedade a missão de ser o apóstolo dos gentios. Ele já tinha planos de “conquistar” novos campos para Cristo e sua escolha recaiu sobre a Espanha – a mais antiga colônia romana do Ocidente.

Quando Paulo escreveu a epístola aos Romanos (por volta de 56 d.C.), ele ainda não havia estado em Roma, nem conhecia os cristãos de lá pessoalmente (a não ser casos isolados, como Áquila e Priscila, provavelmente). Entretanto, já exercia seu ministério há mais de 20 anos, fazendo dessa epístola uma “declaração madura de sua compreensão do evangelho” (Bíblia de Estudo Plenitude, p. 1149). O tema principal desse texto é demonstrar que Deus é justo.

Para entendermos a Justiça de Deus sob o ponto de vista paulino, precisamos compreender três conceitos constantes em toda a epístola: “carne”, “Espírito” e “lei”. São termos polissêmicos que, ao longo de outros textos canônicos, podem ter significados diferentes, por isso, a importância da precisão etimológica.

“Carne”, do hebraico *basar* (*she’er*) (VER), é o material da vida humana (e animal). O termo é utilizado por Paulo para denotar a natureza humana em sua fraqueza e mortalidade. Já “Espírito”, do hebraico *ruach*, pode significar tanto a parte espiritual humana quanto o próprio Espírito Santo de Deus. Já “lei” (nomos, grego), pode significar o Pentateuco, todo o Velho Testamento, bem como e, principalmente, a “Lei de Deus”.

No hebraico, as palavras para “justo” (*saddîq*) e “ímpio” (*rasha’*) significam, literalmente: “no certo” e “no errado”, respectivamente. Deus É justo – “no certo”, e o homem, por natureza, é ímpio – “no errado”, mas pode vir a ser justo – “no certo”, em Deus. Deus coloca o homem na relação certa com Ele pelo princípio da fé (**Hc 2.4**). Ao escrever este texto, Paulo pretende demonstrar que não podemos confiar em nós mesmos para salvação, pois todos pecamos. É importante salientar que a ira de Deus é endereçada ao pecado, e não ao pecador, mas esse certamente lidará com as consequências de seus atos.

Paulo faz um diagnóstico preciso de seu tempo: faz-se necessária, urgentemente, uma correção de rota do comportamento da humanidade. A consequência natural da nossa existência, por si só, é a morte (**Rm 6.23**). Sem Deus, é isso que vai acontecer. A humanidade toda está moralmente arruinada e o está por conta da idolatria: ao fazer da criatura objeto de adoração, o homem peca contra Deus e está, por isso, condenado. A situação não parece ser diferente nos nossos dias.

Normalmente ficamos incomodados com a consequência manifestada na “Ira de Deus”. O “Deus de amor” pode irar-Se? Para responder a isso, precisamos nos lembrar de que dizer “ira de Deus” é um antropopatismo (atribuir a Deus sentimentos humanos, para que possamos, em alguma escala, compreender). A ira humana, como a conhecemos, normalmente envolve paixão egocêntrica, pecaminosa, eticamente errada e, ainda assim, eventualmente identificamos algum caso de “ira justa”. A “ira de Deus” não deve ser confundida com o sentimento que temos eventualmente, mas sim identificada como uma reação de separação abrupta e absoluta da santidade divina em face dos pecados da impiedade e da rebelião (**Is 28.21**).

Se isso já não fosse ruim o bastante, o grande perigo do pecado está nos versos 18-23: a injustiça das pessoas frequentemente as faz deter a verdade, sustentando pontos de vista falsos e relativizando a verdade divina (pois sabem que a verdade exigiria arrependimento). Ou seja, idolatria, não importa qual seja, gera mais idolatria. Apenas o arrependimento quebra esse ciclo.

Paulo também demonstra que todos somos pecadores, pois a simples contemplação da criação deveria revelar a existência de Deus e seu poder. Entretanto, muitas vezes preferimos ignorar isso e “criar realidades” que nos sejam mais confortáveis, ao passo que a atitude de Deus é permitir, entregando-os aos desejos de seus corações (**At 7.42**). C.S.Lewis, em “O problema da dor”, traz-nos uma constatação incontestável ao afirmar que os perdidos “gozam para sempre da horrível liberdade que sempre pediram e, portanto, estão escravizados por si mesmos” (*apud* BRUCE, p. 70).

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Romanos 1.16-32

Ter: Habacuque 2.4

Qua: Isaías 28.21

Qui: Atos 7.42

Sex: Romanos 6.23

Sáb: Mateus 7.1-5

2. APLICAÇÕES

A crise moral dos tempos de Paulo permanece nos dias atuais. É possível verificar, na sociedade hodierna, todos os pecados listados nos versos 24-32. Se as palavras de Paulo já se revelavam urgentes quando foram escritas, ainda o são hoje. Faz-se necessário identificar, em nossa conduta diária, que tipo de comportamento estamos tendo. Mas lembre-se de que Paulo estava escrevendo um tratado teológico para cristãos que ele sequer conhecia. Aparentemente, ele desejava que cada cristão se autoexaminasse, como já nos havia alertado, a partir do exemplo dado por Jesus (**Mt 7.1-5**). Em que aspecto da sua vida você tem preferido suas “verdades confortáveis” em detrimento da verdade de Deus?

A lista de pecados mencionados por Paulo é tão extensa que é difícil escapar dela. Ao ler o texto, algo incomoda seu coração? Você pratica ou consente algum deles? Você tem preferido ignorar a dura realidade de suas consequências para não ter que se preocupar com elas? É muito comum que sejamos capazes de identificar o erro do próximo e ignorar o nosso, porém uma vida de santificação exige o autoexame frequente. É sempre necessário nos lembrarmos do que Deus veio nos salvar, pessoalmente, individualmente.

3. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você se identifica como praticante de algum pecado listado por Paulo no texto? Acredite, isso é um bom sinal, pois o Espírito Santo permanece atuando em você e convencendo-o do pecado, da justiça e do juízo.
- ➔ Você tem dificuldade para lidar com esse pecado? Não sabe o que fazer para se livrar dele? Se se sentir à vontade, compartilhe com a turma. Caso contrário, procure um conselheiro, mas não deixe de compartilhar com alguém (**1Jo 1.9**).
- ➔ Como você deve lidar com alguém que convive rotineiramente com um pecado? Como você pode evitar consentir com o pecado e amar o pecador?

4. DESAFIO PRÁTICO

- O desafio prático de hoje é mais intimista e pessoal. Você deve compartilhar com alguém o pecado que lhe incomoda. Além disso, deve ouvir o mesmo dessa pessoa. Tudo com muito respeito e confidencialidade. Em seguida, vocês devem assumir o compromisso de cuidar um do outro, orando e intercedendo durante essa semana. Ao final, compartilhem os resultados. Talvez vocês queiram continuar por mais tempo ou pedir ajuda. Orem a Deus e sigam a orientação do Espírito Santo.

17 - O PRIVILÉGIO E A IMPENITÊNCIA DOS JUDEUS

Romanos 2

1. APRESENTAÇÃO

Indesculpável. O Apóstolo Paulo continua a apresentar, no capítulo 2 de Romanos, o Deus Justo e a condição de pecador do ser humano. Se no primeiro capítulo ele expõe a relação dos gentios (não judeus) com o Deus Justo, usando a Sua natureza como referência de justiça, aqui, nesse capítulo, ele revela que a origem, o fato de alguém pertencer ao povo judeu, “o povo de Deus”, não abole o juízo divino sobre ele. Podemos resumir a primeira parte do capítulo 2 com os **versículos 10 e 11**, os quais revelam que a pessoa, ao praticar o bem, receberá os benefícios do Senhor, pois Ele não faz acepção de pessoas

O povo judeu possuía uma autoimagem de que, perante os outros povos, serviriam de luz para esses, por terem sido escolhidos para receberem A Lei e os Profetas (**Is 49.6**), exercendo assim o papel de mediador, de sacerdote entre Deus e a humanidade. No entanto, o Apóstolo Paulo apresenta, ao longo do capítulo 2, os primeiros esboços da doutrina da “justificação pela fé”, que ele irá desenvolver melhor nos capítulos 03, 04 e 05. Paulo introduz esse conceito ao pontuar que Deus retribuirá a cada pessoa, no dia do Juízo, segundo a forma que viveu (**v. 6**) e não pelo conhecimento adquirido sobre Deus. Isso significa que não basta conhecer a Lei de Deus (no contexto do capítulo, seria a Lei Mosaica, já que Paulo está dialogando com judeus), mas, sim, obedecer a ela (**v. 13**).

Para exemplificar o que Paulo disse, ele revela que os gentios (não judeus), mesmo não conhecendo a letra da Lei, também serão justificados por agirem de acordo com a Lei. Esse exemplo deve ter provocado indignação ao judeu ortodoxo que via a si mesmo como superior por ter acesso à Lei de Deus. Pode parecer que o apóstolo Paulo está promulgando que somos justificados pelas obras, o que anularia a doutrina da salvação pela graça, mas, se lermos com atenção, Paulo está, na verdade, afirmando exatamente o contrário. As obras, as atitudes que são visíveis, refletem a fé, logo, pessoas justas (que foram justificadas por Deus) fazem boas obras. Todavia, elas serão salvas não por causa das obras, mas pela salvação, que é um dom da Graça de Deus (conforme os capítulos 05 e 06 de Romanos irão mostrar).

É preciso salientar que o conceito de justificação apresentado na Carta aos Romanos possui dois momentos temporais: o primeiro diz respeito ao tempo presente, quando somos justificados por meio da fé, dos nossos pecados – ficamos isentos de qualquer culpa diante de Deus – e por isso recebemos o dom da salvação em Cristo Jesus; e o segundo, no futuro, no dia do Juízo, quando nossas obras, feitas baseadas na nossa fé, serão julgadas. Vemos este conceito já sendo delineado nos versículos 05, 06 e 07.

Na segunda parte do capítulo 2, **versículos 17 a 29**, o Apóstolo discorre sobre o que seria o verdadeiro judeu: aquele que não só o que conhece a letra da Lei, mas também a obedece. Isso corresponde, para nós, cristãos, a ser um cristão verdadeiro, é não um cristão nominal. Mantendo o conceito de Justiça na mente, Paulo coloca o seu leitor/ouvinte no banco dos réus e cita as transgressões cometidas. Ele aponta que o julgamento de Deus é imparcial e baseado em ações, não no status ou na identidade de alguém. Paulo também enfatiza que o propósito da lei é expor o pecado, não salvar as pessoas.

Então ele passa a relatar as práticas contraditórias dos judeus, que mantinham uma aparência de retidão moral, mas, ao mesmo tempo, quebravam as mesmas leis que defendiam (**v.17-24**). Paulo apresenta a quebra do oitavo mandamento, furto/roubo (**v. 21**), do sétimo mandamento,

adultério (**v 22a**) e do segundo mandamento, idolatria (**v 22b**), trazendo assim desonra ao nome de Deus entre os gentios, conforme **Is 55.2** (citado no **versículo 24** desse capítulo) e **Ez 36.20-23** já haviam alertado os israelitas.

O exílio babilônico é o ápice do fracasso moral do povo de Israel e, mesmo com o seu fim 70 anos depois, os israelitas não abandonaram as práticas contraditórias àquelas que Deus havia instituído. Assim, ao não cumprir o propósito dEle, mesmo tendo sido escolhidos para receber a Lei (Palavra) de Deus, os israelitas condenaram não só a eles, mas também toda a humanidade, por isso, foi tão necessária a vinda da Messias, Jesus Cristo, para estabelecer uma nova aliança, não mais no exterior (simbolizada na circuncisão), mas no espírito, através do Espírito Santo.

O autor reconhece o valor da circuncisão, que era a marca corporal do pertencimento da comunidade judaica e da aliança estabelecida com Abraão, porém ela em si não tem o poder de gerar salvação, da mesma forma que o batismo e a ceia do Senhor não absolvem pecados na Nova Aliança. Nos **versículos 25 em diante**, Paulo mostra que os próprios judeus anularam o valor da circuncisão ao não praticarem a Lei. Já que Deus se importa muito mais com a disposição da alma do que rituais externos de culto, ele termina a sua argumentação revelando que o verdadeiro judeu e a circuncisão válida não são observados pelo que o exterior revela, mas pelo que procede do coração, isto é, do espírito transformado pela Justiça e Graça do Senhor. E por mais chocante que possa ter sido, à época, esse argumento para o judeu, o leitor da carta aos Romanos, tal argumento estava fundamentado no ensino do Antigo Testamento.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Romanos 2.1-16

Ter: Romanos 2.17-29

Qua: Gálatas 2.15-21

Qui: Efésios 2.1-10

Sex: Isaías 53.4-12

Sáb: Hebreus 10.35-39

2. ATIVIDADES

1 – Explique o que você entende da afirmação bíblica “Deus não faz acepção de pessoas”.

2 – Você acha que é possível um cristão cometer o mesmo erro que os judeus mencionados por Paulo nos versículos 17-21? Se sim, como seriam chamados esses cristãos pela Bíblia?

3. APLICAÇÕES

O apóstolo Paulo começa a preparar “o palco” no capítulo 2 de Romanos, para apresentar a ideia de Justificação pela Fé, conceito básico para a fé cristã, pois argumenta que a salvação não pode ser comprada ou adquirida de outra forma, senão pela graça. Tal afirmação acaba combatendo o sistema de crenças judaicas sobre a sua superioridade moral perante os outros povos. Essa mesma concepção, infelizmente, acomete denominações, igrejas e cristãos em nosso cotidiano, criando cismas, brigas e divisões no meio da Igreja do Senhor. O apóstolo Paulo vai apresentar que esses frutos (essas atitudes) são oriundos da carne e não do espírito (Gl. 6.18-26).

A Bíblia é um livro que se completa plenamente, mesmo tendo vários autores, em diferentes épocas. A coesão textual apresentada só pode ser obra realmente de um Deus zeloso com o processo de construção do conceito da justificação pela fé, que é exemplificada pelas obras. Isso é, para se ter uma espiritualidade saudável, fé e obras andam juntas, como os lados de uma mesma moeda. A mesma ideia é apresentada tanto no Velho Testamento quanto no Novo Testamento: **Gn 15.6; Sl 32.1; Hb 2.4; At. 13.39; 1Co 6.11; Gl 3.8,24; Fl. 3.9.**

A Igreja de Cristo precisa tomar o cuidado para não produzir os mesmos erros que os israelitas mencionados no texto bíblico cometeram: o de vivenciar uma religião nominal, baseada em rituais e tradições, sem a potência de um verdadeiro relacionamento íntimo e pessoal com o Deus Justo que justifica e santifica todo aquele que se aproxima Dele, pois não faz acepção de pessoas. Paulo irá chamar estes cristãos nominais, em outra carta sua, de cristãos carnis (1Co 3).

O privilégio de ter nascido judeu, de ter acesso à Lei desde cedo, de ter uma marca no corpo da aliança divina é exatamente isso, privilégios. Da mesma forma, é um privilégio nascer em uma terra cristã, ter tido pais piedosos, estar entre as ordenanças da religião, ser treinado nas escolas dominicais e ser dedicado a Deus no batismo. Tudo isso permite que haja circunstâncias favoráveis para a salvação, mas nenhuma delas dá direito ao favor de Deus, pois esse favor só ocorre pela salvação, por meio da graça de Deus. Podemos exemplificar tal situação dizendo que um adolescente que possui uma família estável, estuda numa boa escola, tem acesso a uma boa alimentação, dentre outras coisas, é um privilegiado, mas isso por si só não garante a sua aprovação no ENEM ou seu ingresso numa faculdade.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Em sua caminhada cristã, alguma vez você achou que precisava de algo além da fé em Cristo Jesus para ser salvo? Se sim, o que você pensou que pudesse fazer você adquirir a salvação?
- ➔ Deus não faz acepção de pessoas. E você, ainda possui alguma ressalva em relação a alguém ou a algum grupo (étnico, social, gênero)? Se a resposta for positiva, procure alguém da sua confiança para juntos orarem até que essa barreira desapareça.
- ➔ Quando você encontra um cristão nominal, qual a sua reação? Tenta edificá-lo ou o julga? Ora por ele?

5. ATIVIDADES

- Nesta semana, procure interceder pelos conflitos, seja entre grupos, seja entre nações, clamando a Deus pela paz, pois, se Deus não faz acepção de pessoas, devemos nos envolver na obra Dele para quebrar as barreiras (sociais, étnicas e etc.).

18 - A JUSTIÇA DE DEUS E A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Romanos 3 a 5

1. APRESENTAÇÃO

O capítulo 3 começa com uma série de perguntas retóricas expostas por Paulo. Trata-se de uma convenção literária em que ele simula um diálogo com seus críticos, perguntando e respondendo suas próprias perguntas. Neste falso interrogatório (1-8), Paulo traz alguns ensinamentos importantes.

Em primeiro lugar, ele confirma que, de fato, havia vantagens em ser judeu. Após afirmar, no capítulo anterior, que é necessário ser judeu no interior e não apenas por descendência, Paulo acalma seus críticos afirmando que há muita vantagem em ser judeu. Afinal, a eles foram confiados os oráculos do SENHOR (v.2). Mesmo com essas vantagens, é fato que boa parte dos judeus foram infiéis. Sobre isto, Paulo traz mais um ensinamento, constatando que a infidelidade do Povo de DEUS não anula a Sua Fidelidade. Pelo contrário, a nossa infidelidade põe em relevância a Fidelidade Divina.

Além disso, o apóstolo deixa claro que O ETERNO É O Regente Moral do Universo. Mesmo que nossa injustiça evidencie A Justiça e Glória de DEUS, de maneira nenhuma ELE deixaria a injustiça humana impune.

No trecho de 3.9-20, Paulo reforça que, apesar das vantagens, o judeu não era superior a ninguém. Justamente, porque todos igualmente pecaram, sendo judeus ou não. Ele ainda afirma que a Lei traz o conhecimento do pecado, mas não atua para curá-lo, não sendo possível ser por ela justificado.

Diante desta constatação, a de que toda a humanidade está condenada por conta de suas más obras, é apresentado O Caminho para a redenção (3.21-31). Este Caminho É A Justificação em JESUS Cristo, por meio da FÉ. Paulo demonstra que a Justificação em JESUS age em favor de todos os que creem, sejam judeus ou gentios, visto que *“todos pecaram e destituídos estão da Glória de DEUS”* (3.22,23).

Sobre essa Gloriosa Redenção, o apóstolo nos apresenta algumas lições. Em primeiro lugar, A Salvação não contrapõe à Justiça Divina, pois ocorreu mediante O Sangue do Messias (v.25), que é a propiciação pelos nossos pecados. DEUS não fez “vista grossa” sobre os nossos pecados, mas pagou alto preço para que a nossa sentença fosse anulada (1Co 6.20). Por isso, a Bíblia afirma que somos justificados, pois de injustos fomos feitos Justos.

Em segundo lugar, a Justificação é um ato instantâneo. Tendo O SENHOR Justificado aquele que tem Fé em JESUS, o mesmo passa a ser Justo. Diferente, por exemplo, da Santificação. É comum identificarmos que algumas pessoas possuem um proceder mais adequado perante DEUS do que outras, que estão mais avançadas no processo de santificação. Mas a Justificação não é um processo, todos os que foram Salvos são igualmente Justos perante O PAI, pois as dívidas de todos foram pagas na cruz.

Por último, a Justificação é um Ato da Graça de DEUS (3.24). Segundo Lutero, o perdão de pecados é um problema que precisa dEle para ser resolvido. Nós não podíamos resolvê-lo, embora precisássemos desesperadamente de uma solução. E o que Paulo nos diz é que o problema foi dignamente solucionado pela Graça do ALTÍSSIMO, que apresentou JESUS como A Solução, sendo O Fiador que garante nossa aceitação por parte do PAI. Tudo o que se requer é que abracemos, pela FÉ, aquilo que A Graça supriu.

Essa é a mensagem da cruz que é escândalo para o judeu (**1Co 1.23**). Pois o judeu esperava que, por força de perseverar numa vida de obediência rigorosa à Lei, ele seria declarado justo quando se apresentasse diante do trono de DEUS, no juízo Divino. Porém, em Cristo, nós somos declarados Justos no início de nossa caminhada. E, se é no início, jamais poderia ser por méritos, mas apenas pela Graça. Mais à frente (**5.6**), Paulo reafirma que JESUS morreu por nós, ímpios, estando nós ainda fracos.

É maravilhoso saber que não precisamos nos preocupar, continuamente, se nosso comportamento é digno de aprovação pelo SENHOR, a fim de mantermos o status de Justos perante ELE. Paulo afirma que a Justificação nos traz Paz (**5.1**), estando nós firmes na Graça, pela FÉ. Como ELE nos aceitou de antemão, podemos abraçar esta segurança e prosseguir em fazer a Sua vontade, não pelo temor da reprovação, mas sim por Amor, pois já fomos aprovados.

DEUS, ao demonstrar Sua Graça, não apenas nos poupou da punição que nos era devida, como nos colocou em lugar de alto favor, podendo desfrutar de toda sorte de Bençãos Espirituais (**Ef 1.3**). Por isso, nos gloriamos na esperança da Sua Glória (**5.2**); nos gloriamos nas tribulações (**5.3**), pois estas produzem paciência, experiência e esperança; e, por fim, nos gloriamos no próprio SENHOR (**5.11**), pois por ELE alcançamos reconciliação.

Leitura complementar

Seg: Sl 14.1-3; 53.1-3

Ter: Is 59.7-8; Sl 36.1

Qua: At 13.39; Gl 2.16,20

Qui: Ef. 2.8; Hb 9.15

Sex: 1 Jo 2.2; 4.10; Ap 1.5

Sáb: At 13.39; Ef 2.9

2. ATIVIDADES

Busque no caça-palavras ao lado cinco palavras-chaves do texto de hoje e escreva abaixo a primeira que você localizou:

R: _____

T	O	O	T	S	M	N	J	A	E	N	A
G	E	S	B	J	U	D	E	U	E	D	E
L	H	A	H	R	T	H	T	H	S	E	H
E	B	T	A	L	A	B	T	N	V	T	W
N	C	O	T	L	T	S	O	P	R	I	O
G	H	U	W	H	W	E	V	M	L	A	H
S	T	E	R	G	I	T	F	A	H	N	E
F	S	L	V	E	S	H	R	C	G	L	L
B	H	N	N	N	E	F	F	E	I	T	C
W	R	R	S	T	F	E	É	R	I	I	I
C	F	D	G	I	E	E	R	B	E	M	E
D	M	O	O	O	O	A	E	A	A	T	T

3. APLICAÇÕES

Paulo afirma que “*sendo justificados pela FÉ, temos Paz com DEUS*” (Rm 5.1). É claro que a Salvação recebida não vai te impedir de continuar pecando contra o SENHOR. Porém, você tem a garantia que se confessar o seu pecado, ELE É Justo para te perdoar (1Jo 1.9). Você deve encarar essas Verdades com confiança e alegria. Você não deve se preocupar se foi, de fato, perdoado por DEUS, dos pecados que você comete diariamente. Se o seu arrependimento é genuíno, você pode ter Paz na certeza de que O PAI te tem como Justo perante ELE. Não por mérito seu e sim pelo Sangue precioso de JESUS, graças ao AMOR infinito que O SENHOR tem por você. E este AMOR é o porto mais seguro do universo. Use esta certeza e segurança como motivação para viver uma vida cada vez mais próxima do que O ETERNO espera de você.

Considerando que a justificação não é pelas obras, é importante que você não tenha um olhar de julgamento ou de superioridade para aqueles que ainda não foram salvos, independente da vida que levam. O Espírito Santo é poderoso para transformar a vida de qualquer um. E sendo convertido, qualquer indivíduo se torna Justo aos olhos de DEUS. Por isso você deve sempre se esforçar em olhar para o seu próximo com olhar de Amor, sabendo que, QUEM te salvou quando você ainda era um pecador, É Capaz de salvar ele também.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ A seu ver, qual a principal importância da Justificação ser pela FÉ e não pelas obras?
- ➔ Se você dependesse das obras da Lei para ser Justificado, em qual ponto você acha que mais deixaria a desejar?
- ➔ Como a firmeza na Salvação pode nos influenciar na nossa caminhada cristã?
- ➔ Após a sua Justificação, como você avalia o seu processo de Santificação?
- ➔ Você tem conseguido evitar um olhar de julgamento às pessoas ao seu redor, que ainda não foram salvas?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Separe 20 minutos para buscar ao SENHOR em oração. Agradeça-O por ter te resgatado enquanto você ainda era um pecador. Louve-O, porque você tem acesso a ELE, mesmo não sendo digno. Por fim, peça ânimo para fazer a Sua vontade com Amor, pois te AMOU primeiro.

19 - A GRAÇA NÃO NOS DEIXA PERMANECER NO PECADO

Romanos 6 a 8

1. APRESENTAÇÃO

O apóstolo Paulo viveu muitas experiências de perseguição, prisão, tortura e confrontos por conta do evangelho (**Atos 13;14;16;17;28**). Como lidava com judeus legalistas, precisava ser convincente em suas explicações, assim, a estratégia que usava com frequência era perguntas retóricas que, apesar de óbvias, despertavam a reflexão de seus ouvintes. Assim, no capítulo 6, do livro de Romanos, o apóstolo disserta sobre a relação entre graça e pecado. Sua intrigante pergunta ressoa até nos dias atuais: “Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?”. Jamais. Impossível crer que os filhos de Deus não compreenderam a morte de Cristo.

Ainda refletindo sobre a pergunta feita anteriormente, Paulo fala veementemente que aqueles que estão em Cristo foram batizados, crucificados e unidos com ele em sua morte para que, à sua semelhança, sejam ressuscitados (**v.1-14**). Morrer com Cristo implica nascer de novo para uma nova vida livre do jugo do pecado que residia na velha natureza (**1Pe 1.3**). Aqueles que nascem de novo não estão mais fadados ao fracasso de uma natureza corrompida, porque receberam do próprio Deus a Sua natureza. Tendo em vista essa realidade, como viverão para o pecado aqueles que dele não são mais escravos?

Os que foram libertos do pecado foram feitos servos da justiça. Aquele que vive para Deus oferece a si mesmo como sacrifício diariamente e entrega a própria vida em obediência, portanto, não reina mais o pecado e a iniquidade, mas a novidade de vida para a qual foi chamado. O salário do pecado é a morte e a corrupção da carne, mas o fruto de uma vida debaixo da graça é a santificação e a vida eterna (**v. 15-23**).

No capítulo 7, Paulo expõe o paradoxo entre a lei e o pecado. O propósito de Deus ao entregar a lei ao seu povo era revelar a Sua vontade, o desejo que tinha de se relacionar com eles. Contudo, essa mesma lei que apontava o querer perfeito de Deus evidenciava a incapacidade do homem de cumpri-la e de reconciliar-se com Ele por conta própria (**v. 7-13**).

A exigência perfeita da lei realça a natureza escrava e falível dos pecadores que, inaptos de cumpri-la, frutificavam para a morte. A relação do homem com a lei o expõe à guerra interior da carne contra o espírito, conflito infindável que existe entre querer o bem e realizar o mal (**v. 15-23**). No **versículo 24**, Paulo chega à conclusão fundamental de que precisamos de um Salvador que nos livre da falência de um corpo miserável, trazendo à tona o fracasso da autossuficiência humana e a necessidade insuperável de Deus.

A solução de todo esse dilema não estava no esforço da humanidade em cumprir a lei, mas, como é apontado no **capítulo 8**, na redenção completa do coração do homem por meio de Cristo (**Hb 10.22**). Redenção que já havia sido providenciada antes mesmo da fundação do mundo (**1Pe 1.20**), tendo Deus enviado seu próprio filho em semelhança de carne pecaminosa para cumprir a lei (**2Co 5.21**). Dessa forma, condenou Deus, na carne, o pecado e nos livrou de sua escravidão (**1-4**).

Agora, livre da condenação da morte, o ser humano tem a liberdade de viver no Espírito, porque Cristo nele habita (**v. 5-11**). Se forem guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus (**v. 14**) e, sendo filhos de Deus, não vivem mais como escravos, mas como parte da família

celestial. Esse mesmo Espírito é o selo que testifica com o nosso espírito a filiação que recebemos (v. 16).

A partir do verso 18, Paulo lembra os seus leitores que as angústias e as aflições, conseqüentes da vida neste mundo decaído, não podem ser comparadas com a glória que há de ser revelada nos filhos de Deus. A criação que, junto com o homem, foi subjugada ao pecado, aguarda em ardente expectativa a revelação completa daqueles que em Jesus foram salvos. Por isso, ele diz que, na esperança, foram salvos, porque, apesar de terem nascido espiritualmente, esperam a redenção do corpo. (v. 20-24)

Nesta tensão entre o espírito redimido e carne caída, o Espírito de Deus não desampara seus filhos, antes, intercede por eles e os assiste em suas fraquezas (v. 26-27). Paulo anuncia, no verso 28, uma verdade espiritual consoladora: todas as coisas cooperam para o cumprimento dos propósitos de Deus na vida daqueles que O seguem. Isso porque Ele há de completar a obra que iniciou e há de sustentar aqueles a quem chamou até a glorificação completa (v. 28-30).

Diante de tamanha revelação, o que diremos nós? O apóstolo levanta exatamente essa pergunta aos romanos. Tendo Deus amado o homem, apesar de sua condição miserável, entregou seu único filho em favor deles, a fim de que, recebendo Cristo Jesus, aqueles que antes eram chamados de filhos da desobediência fossem chamados filhos de Deus. Se o próprio criador do universo está com eles, quem tentará qualquer acusação? Se Ele os livrou da condenação, quem os condenará? (v. 31-34)

A conclusão sublime dos capítulos lidos até aqui é que o homem, incapaz de cumprir a vontade de Deus e de se relacionar com Ele, também não foi capaz de fazer com que Deus deixasse de amá-lo. Nada é capaz de separá-lo desse amor: não há tribulação, circunstância, aflição, fome ou perseguição que possa nos afastar do amor constante, santo, sacrificial e puro de Cristo (v. 35).

Nem mesmo a morte opera poder algum sobre os eleitos de Deus e em todas essas coisas eles são mais que vencedores. Isso não acontece por suas próprias forças, mérito ou capacidade, mas porque foram sobremaneira amados e amados até o fim, por aquele que não poupou nem mesmo seu próprio filho e que os guarda na viva convicção do dia que serão perfeitamente redimidos e na gloriosa esperança de Cristo habitando dentro deles (v. 36-39).

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Romanos 6

Ter: Romanos 7

Qua: Romanos 8

Qui: Hebreus 10

Sex: 1João 3; 2.1-17

Sáb: 2 Coríntios 5

2. ATIVIDADES – Responda: aqueles que estão em Cristo foram:

G	L	D	R	M	N	Y	O	R	N	E	L	C	S	R	U	C	R
R	E	S	S	U	S	C	I	T	A	D	O	S	C	T	N	R	N
B	D	E	O	O	O	N	L	T	C	I	T	A	C	W	B	U	T
E	H	E	D	N	F	E	T	O	N	N	U	D	L	W	N	C	H
N	E	I	I	C	N	M	O	R	D	A	L	A	N	T	A	I	E
B	L	I	V	R	E	D	O	P	E	C	A	D	O	T	E	F	Y
W	N	I	K	I	S	E	I	O	T	E	O	T	A	S	T	I	H
W	A	R	B	P	T	S	E	H	H	D	S	M	F	T	L	C	E
E	T	E	S	A	D	F	W	N	T	W	N	S	A	C	I	A	I
Y	R	G	M	N	N	E	A	W	B	T	I	T	A	S	E	D	E
D	E	E	N	O	R	D	O	G	B	A	T	I	Z	A	D	O	S
T	D	H	B	E	E	H	O	O	E	S	M	O	R	T	O	S	V

3. APLICAÇÕES

Depois de tantas explicações de Paulo, deveríamos nos sentir constrangidos (**2Co 5.14**) por tamanho amor manifesto por meio do filho de Deus. Precisamos viver a prática, resistir às paixões carnis e sermos fortalecidos através de um relacionamento sincero com Deus.

Qual tem sido sua escolha? Ninguém está livre de ser tentado, mas caberá a você decidir ser escravo do pecado ou escravo de Deus, vivendo em obediência e fazendo sua vontade (**Rm 6.22**). Fuja das tentações e resista aos dias maus, sujeitando-se a Deus. Como diz Tiago, resista ao diabo e ele fugirá de vós (**Tg 4.7**).

O plano de Deus é perfeito e incontestável, maravilhoso, grandioso e, ao mesmo tempo, indesculpável ao homem que resiste aos feitos do Senhor (**Rm 1.20-21**). O presente oferecido àqueles que O aceitam é a graça recebida através do exercício da fé que os possibilita viver o processo da transformação do corpo carnal para o corpo espiritual em Cristo Jesus. Mas será que a graça é o fim ou início da vida cristã?

Existe uma responsabilidade de sermos filhos de Deus diante de um mundo decaído, pois, ao sermos reconciliadores, temos a função de redimir o mundo a partir do nosso testemunho. Observando aquele que é funcionário, vemos que esse trabalha para receber. No caso do filho, ele trabalha, mas não recebe, porque sua posição de herdeiro o coloca na condição de cuidar com zelo das primícias do Pai. O lugar de filho não lhe permite estar no lugar de direito, e, sim, de compromisso, ou seja, você não é espectador da obra perfeita do Pai, mas despenseiro da multiforme graça de Deus (**1Pe 4.10-11**).

O mundo tem expectativas projetadas no agora. Isso faz com que o ser humano confie em si mesmo, semeie sementes da carne, porém a esperança para a qual você foi chamado deve moldar como vive e, numa expectativa de redenção que ainda está por vir, caminhe com os olhos fitos em Jesus.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Quais as formas que temos de revelar nossa identidade de filhos e de redimir as nossas ações diárias em nosso trabalho, estudo, afazeres, relacionamentos, etc, no mundo em que vivemos?
- ➔ Paulo fala sobre a guerra interior entre carne e espírito. Se você se percebe nesse dilema, o que fazer para vencer?
- ➔ Diante das circunstâncias, quais as maiores dificuldades de se manter com os olhos fitos na esperança para a qual foi chamado?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Nesta semana, invista tempo e busque a Deus de maneira intencional, por meio das disciplinas espirituais, buscando discernir as oportunidades que tem de manifestar o reino de Deus em sua vida.

20 - A ELEIÇÃO

Romanos 9 a 11

1. APRESENTAÇÃO

Paulo inicia o capítulo de **Romanos 9** demonstrando sua tristeza com a incredulidade de Israel, que, mesmo sendo o povo escolhido e separado por Cristo, em muitos momentos da história, não creu em seu Deus. Ele se revela tão triste com isso que chega a afirmar que negociaria sua perdição pela salvação de seus irmãos (Rm 9.2-3), lembrando, assim, a oração de Moisés (Ex 32.32). A eleição do povo hebreu leva a um questionamento: “como pode Deus ser justo e a nação eleita ter tantos perdidos?”, ou ainda, “Como foi que os descendentes de Abraão foram justamente os que se negaram a crer no Evangelho?”. Por outro lado, e, ao mesmo tempo, se o pecador pode se arrepender e crer em Deus independentemente de sua conduta anterior, como pode Deus ser justo? Paulo responde a essas perguntas no texto de hoje.

Ele começa com uma afirmação a respeito dos procedimentos de Deus na eleição e termina com outra, mas, no fim, vê a natureza e o objetivo da eleição divina com maior profundidade e amplitude do que no começo. Em princípio, Paulo afirma, em perspectiva histórica, que a eleição se deu pelo incontestável propósito de Deus, mas, por resistir ao Evangelho, Israel apenas segue o precedente histórico de ser um povo rebelde e contraditório (**Rm 9.6-10.21**). Ambas as afirmações são seguidas de mais duas, enriquecidas por uma promessa maior: o fato de um “remanescente” de Israel ter crido no Evangelho é sinal de que todo o Israel ainda o fará um dia (**Rm 11.1-16**) e que, quando isso acontecer, anunciará o dia da regeneração universal (**Rm 11.17-32**).

Mas isso não responde às primeiras perguntas. É necessário ir além. Antes de mais nada, é importante observar alguns fatos: sempre houve os que abriram o coração para a revelação de Deus, enquanto outros endureciam o seu e, para Paulo, o verdadeiro judeu é aquele cuja vida exalta a Deus (Rm 2.28-29). Outrossim, Paulo cita os profetas para justificar a inclusão dos gentios e fazer a separação entre o Israel espiritual e o Israel nacional (**Rm 9.24-29; Os 1.10, 2.23, 1Pe 2.10, Gl 6.16, Is 1.9, Rm 10.22-23**).

No transcorrer de toda a história do Velho Testamento, o propósito de Deus sempre foi conduzido por meio de um grupo íntimo, uma minoria eleita, um grupo seletivo: antes mesmo da promessa, Abrão dizimou a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo, não eleito para a instituição de Israel (**Gn 14.18-20**); em seguida, Abraão foi pai de um bom número de filhos, mas somente por meio de Isaque (o filho da promessa), a dinastia redentora foi traçada; Isaque teve dois filhos, mas somente por um deles a semente santa foi transmitida; a escolha de Deus por Jacó, ao invés de Esaú, não se baseou em nada que eles tivessem feito ou fariam no futuro – esse é o mistério da eleição divina (**Rm 9.11**).

Se Deus não revela os princípios segundo os quais fez Sua escolha, isso não é razão para pôr em dúvida a Sua Justiça. Deus nunca é injusto ao tratar com as pessoas, tanto ao usar misericórdia quanto ao usar ira (**Rm 9.14-18**). Sua justiça e misericórdia não dependem de qualquer coisa alheia a Ele, pois, se assim o fosse, “não somente Sua misericórdia deixaria de ser misericórdia, mas também Ele mesmo deixaria de ser Deus” (BRUCE, p. 153). No final, a Glória de Deus triunfará, quer o homem lhe obedeça ou não.

Se for mesmo assim, alguém poderia replicar: se Deus preordena os caminhos do homem por Sua própria vontade, por que deveria culpá-lo por andar por onde anda? Na verdade, não desobedece a Deus, mas age de acordo com a vontade d’Ele. Temos que dizer que tal

questionamento não é justo, e Paulo tem um bom argumento contra ele: invoca o oleiro e o vaso (**Jr 18.1-10**). Há um criador e há a criatura.

O fato de não entendermos os motivos e critérios do Criador não nos atenua a responsabilidade de ter fé. Aliás, importante ressaltar, é possível questionar a Deus com fé (vejam o exemplo de Jó e de Jeremias, ou até mesmo Cristo, na cruz com o “Por que me desamparaste?”), mas, quando um homem de fé clama desse modo, sua premissa é exatamente a fé na justiça e misericórdia divinas. “Deus, por sua graça, tolera as questões levantadas por Seu povo, mas Ele não se submete ao interrogatório judicial feito por um coração empedernido e impenitente” (BRUCE, p. 154).

A misericórdia e a paciência de Deus visam a dar tempo aos homens para arrependimento. É fato que algumas pessoas têm melhores oportunidades espirituais do que outras e, entre as que têm oportunidades iguais, algumas aproveitam e outras não. Já vimos, em lições anteriores, que Paulo tem a humanidade inteira por culpada aos olhos de Deus. Em suma, se a justiça fosse feita, todos seríamos condenados. Se Deus estabelece critérios capazes de nos salvar, mesmo sem termos direito a isso, deveríamos ser gratos e ter fé, não questioná-Lo. “Em sua soberania, a graça pode impor condições, mas não pode ser submetida a condições” (BRUCE, p. 155).

O evangelho, ao mesmo tempo “justiça” e “misericórdia” de Deus para conosco, veio ao judeu primeiro, mas também ao gentio. Curiosamente, foi aceito primeiro pelo gentio, pois o judeu acreditava que, como o próprio Deus lhes revelou a “Lei”, apenas quem mantivesse os seus costumes seria “justo”. Isso explicita que o judeu nunca entendeu que a eleição se deu pela fé de Abraão. Por isso, Cristo é a pedra de tropeço (**Rm 9.32**) que oferece a salvação pela fé e não pelas obras, exigindo a humilhação do orgulho (vale lembrar, inclusive, que até o fato de existir uma pedra de tropeço já estava previsto – **Is 8.14 e 28.16**, citados aqui por Paulo). Assim, para ser justo perante Deus, deve-se ter fé em Cristo apenas (**Rm 10.3**). Não há nenhum mérito humano, nem mesmo na eleição.

Paulo coloca-se como exemplo de que Deus não rejeitou o seu povo (**Rm 11.1**), pelo contrário, tanto que, no fim de seu argumento, ele afirma a restauração de Israel. No entanto, é importante ler o texto com atenção, pois, como afirma BRUCE, “em tudo que Paulo diz sobre a restauração de Israel a Deus, não diz nada sobre a restauração de um reino dravídico terreno, nada diz sobre algum restabelecimento nacional na terra de Israel. O que divisou para o seu povo, foi algo infinitamente maior” (p. 179). O que ele quer dizer é que as promessas feitas por Deus aos patriarcas são asseguradas a todos os seus descendentes – não com base no sangue, na genética, nas obras ou nos méritos – na fé.

Depois do mais longo argumento teológico do Novo Testamento (**Rm 1.16-11.33**), Paulo reflete sobre a sabedoria e a ciência surpreendentes de Deus em seu plano de salvação e irrompe em um louvor espontâneo (**Rm 11.33-36**). Deus é insondável (incapaz de ser completamente descoberto ou compreendido) e, para se relacionar com Ele, é necessário crer.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Am 3.2

Ter: Os 1.10 e 2.23,

Qua: Rm 9.6-10.21

Qui: 1Pe 2.10 e Gl 6.16

Sex: Jr 18.1-10

Sáb: Rm 11.33-36

2. APLICAÇÕES

Vimos, na lição de hoje, que Abraão foi escolhido de Deus por sua fé. Sabemos, também, que sem fé é impossível agradar a Deus (**Hb 11.6**) e é por ela que somos salvos. Muitos cristãos de berço – nascidos e criados no Evangelho – se gabam de tal circunstância por nunca terem sido idólatras. Aqui mora um grande perigo na fé: a idolatria de si mesmo, conhecida como orgulho. A eleição de Abraão tem um motivo (**Gn 12.3**): Javé não abençoou Abraão com a finalidade de torná-lo egocêntrico, arrogante, indiferente ou autossuficiente, mas sim para fazer dele uma bênção para todas as famílias da Terra!

No texto de hoje, citamos o episódio de Melquisedeque. Retomemos esse texto por um instante: Melquisedeque abençoou Abraão em nome do “Deus Altíssimo” (*El Elyon*). Imagine, ao menos por um instante, que Abraão respondesse assim: “Um momento alteza, o Deus Altíssimo não é *El Elyon*, mas *Yahweh*, a quem eu sirvo, e Ele me disse que eu deverei abençoar a todas as famílias da Terra. Não acha que está sendo um tanto presunçoso ao abençoar-me?”². Graças a Deus, isso não aconteceu. Sabemos a resposta de Abraão e como isso lhe foi imputado por justiça (**Sl 110.4, Hb 7.1-13**).

A questão que se coloca aqui é: sendo você um salvo por Cristo (Glórias a Deus por isto!), o quanto essa garantia tem influenciado seu comportamento? Sua fé abençoa apenas a você ou “a todas as famílias da Terra”? Você se sente superior por ser salvo? Ou, como Paulo, se sente incomodado por ver tantos irmãos ainda perdidos? Não se esqueça de que sua salvação não é mérito seu e que a graça deve ser compartilhada!

3. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Façamos um debate: Qual é a sensação de ser salvo em um mundo perdido? Tente ouvir a opinião de cada um dos alunos da classe.
- ➔ Sua fé tem sido abençoadora? Compartilhe com a turma exemplos de como a sua fé já influenciou e abençoou pessoas ao seu redor.
- ➔ Algumas pessoas apresentam forte e intensa rejeição ao Evangelho. Qual deve ser nosso comportamento em relação a elas?

4. DESAFIO PRÁTICO

- Se durante a lição de hoje, você percebeu que sua fé abençoou apenas a você até hoje, identificamos um problema importante. Talvez, você tenha sido arrogante até hoje por sequer ter pensado nisso. Vamos mudar isso nesta semana. Procure uma forma de sua fé abençoar outras pessoas. Se necessário, procure um dos ministérios da sua igreja (Ação Social, Evangelização, Recepção, etc) e veja o que você pode fazer. Ao final desta semana, compartilhe com sua classe como foi a experiência.

² Exemplo retirado e adaptado de RICHARDSON, Don. **O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas por todo o mundo**. 3 Ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 33-35)

21 - O AMOR, A HUMILDADE E A BONDADE

Romanos 12

1. APRESENTAÇÃO

Ao escrever a carta aos Romanos, no capítulo 12, Paulo fala sobre como devemos aplicar os ensinamentos doutrinários em nossas vidas de forma prática. Paulo faz uma classificação dos relacionamentos que devemos cultivar: com Deus, com nosso próprio corpo e mente, com outros cristãos e com os inimigos.

Relacionamento com Deus: ofereça seu corpo como sacrifício vivo (**v. 1**). Devemos consagrar nosso corpo a Deus. A ideia é a mesma do Antigo Testamento, quando o novilho era apresentado como sacrifício e entregue ao sacerdote. Uma vez entregue, o animal não poderia ser devolvido. Semelhantemente, ao apresentar nosso corpo como sacrifício, precisamos ter em mente que ele não nos pertence mais, mas somente a Cristo.

No Antigo Testamento, o sacrifício era feito por meio da morte de um animal, mas, graças ao sacrifício perfeito de Jesus na cruz e Sua ressurreição, hoje podemos apresentar nosso corpo como sacrifício vivo a Deus, pois temos livre acesso ao Pai. Devemos prestar culto com o que fazemos com o nosso corpo, ou seja, com nossas ações! Nosso corpo deve ser usado como instrumento de justiça (**Rm 6.13**) para o Espírito Santo realizar a obra de Deus. Essa é a oferta do corpo como culto racional.

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (**v.2**). A forma do mundo muda de tempos em tempos e, por isso, o apóstolo nos orienta a não permitir que o mundo mude nossos princípios e valores, ou seja, que o mundo formate nossa forma de pensar, agir e reagir.

A partir do momento em que nos convertemos a Cristo, Ele passa a ser nosso padrão absoluto. Logo, além de não nos moldarmos a este mundo, precisamos nos esforçar em parecer mais com Jesus, em sua forma de pensar, agir e reagir. Para que possamos experimentar a vontade de Deus em nossa vida, é necessário haver uma entrega completa e verdadeira a Cristo. Só assim seremos transformados e vamos desfrutar da boa, perfeita e agradável vontade de Deus, pois nossos anseios serão os mesmos anseios do Pai (**v. 2**).

Relacionamento com nosso próprio corpo e mente (**v. 3**): não devemos julgar sermos superiores às outras pessoas, mas sim olhar para nós mesmos com equilíbrio. Alguns interpretam esse texto de forma equivocada, concluindo que, para que alguém *“não pense de si mesmo mais do que convém”*, é preciso se menosprezar, ou seja, acreditar que é inferior aos demais. Não é isso que a Palavra ensina. Devemos ter em mente que Deus nos fez com pontos fortes e fracos e, por isso, Ele nos orienta a termos equilíbrio ao julgarmos nossas próprias virtudes e defeitos.

Relacionamentos com nossos irmãos (**v. 4-16**): nesses versículos, visualizamos que, assim como o corpo humano é formado por vários membros, cada um que crê em Jesus torna-se um membro do corpo de Cristo (**1Co 12.27**). Portanto, todos exercem uma função específica, e cada membro recebe um dom dado segundo a Sua graça (**1Co 15.10**).

Paulo cita cada um desses dons e devemos exercê-los fielmente (**1Pe 4.10**) em favor dos nossos irmãos e edificação da igreja. O dom de profecia, para que aquele que o receber pregue conforme as escrituras (**1Pe 4.11a e 2Tm 3.16**), os dons de serviço, ensino, encorajamento, contribuição, liderança e misericórdia. Todos devem ser exercidos em prol uns dos outros, de modo que a igreja funcione como um corpo vivo e para a glória de Deus (**1Pe 4.11b**).

Na sequência, o texto fala sobre o amor sem fingimento. Neste momento, vamos relembrar do episódio em que Jesus chama os fariseus de hipócritas, pois se passavam por piedosos, caridosos e santos, mas por dentro não eram realmente assim. Deus espera dos seus filhos sinceridade no amor, um amor real, sem fingimento (**v. 9**). Isso é tão forte que o verso seguinte nos orienta a amar os irmãos na fé com o mesmo amor que amamos aos irmãos da família de sangue (**v. 10**). Que sejamos capazes de dar a preferência de honra ao nosso irmão, de forma íntegra e sincera, pois Deus conhece o íntimo do nosso ser, e Ele sabe se nossa conduta é apenas por educação ou de coração (**1Cr 29.17**).

Nos próximos versos, Paulo elenca diversas práticas que devemos exercer como resultado do amor de Jesus que um dia nos alcançou (**1Tm 1.14**) e nós devemos transmitir isso aos nossos irmãos, mutuamente. Estas práticas são: sermos zelosos, fervorosos no espírito, alegres na esperança em aguardar o retorno de Jesus, pacientes durante a tribulação, constantes na oração; ajudar os irmãos em suas necessidades, sermos generosos e hospitaleiros, nos alegrarmos com os que estão alegres, chorarmos com os que estão tristes e sermos humildes. Jesus é nosso maior exemplo em tudo, e Ele nos chama a sermos mansos e humildes de coração (**Mt 11.29**).

Relacionamentos com nossos inimigos (**v. 17-21**): somos ensinados a perdoar e não a buscar retaliação (**v. 19**). Sobre esse assunto, vemos muitos exemplos na Bíblia: José, filho de Jacó, que perdoou seus irmãos, mesmo quando teve a oportunidade de se vingar por haver sido vendido como escravo por eles (**Gn 45.1-8**), Estêvão, que, ao ser apedrejado, orou pedindo que Deus não imputasse este pecado aos seus perseguidores (**At 7.55-60**). Jesus, nosso maior exemplo, que orou por seus algozes, mesmo sofrendo a agonia da morte na cruz do calvário (**Lc 23.24**).

É evidente que tal reação exige amor, mas também exige fé, pois precisamos crer que Deus pode operar e fazer Sua vontade em nossa vida e na vida daqueles que nos magoam (**Mt 5.44-48**). Devemos nos esforçar para sermos bons como o próprio Deus é (**Ef 4.32; Cl 3.12; 1 Ts 5.15; Jo 10.10**).

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1 Coríntios 13.1-7

Ter: 1 Coríntios 13:8-13

Qua: João 3.16-21

Qui: Mateus 11.25-30

Sex: Salmo 23

Sáb: Mateus 5.44-48

2. ATIVIDADES

Localize, na palavra cruzada abaixo, as palavras ao lado:

N	E	A	S	H	C	O	I	A	A	A	R	E	Y	U	A	D	A
L	I	E	N	W	N	I	B	T	L	A	H	O	R	O	N	E	T
A	D	R	H	N	E	R	T	E	B	T	T	A	M	H	H	Y	E
A	U	T	I	G	R	E	J	A	O	S	I	E	U	D	C	N	N
I	L	S	S	A	E	H	M	I	N	O	H	M	I	J	I	D	E
I	O	P	A	T	M	E	N	R	D	H	I	R	S	E	R	O	I
G	F	M	N	I	S	O	H	S	A	L	Y	E	R	S	H	N	N
T	A	R	A	I	O	W	R	E	D	L	W	A	H	U	L	S	S
N	U	P	X	E	V	G	F	A	E	R	R	N	K	S	E	I	O
A	L	K	D	O	A	S	D	A	T	D	I	F	Y	E	U	U	Y
E	O	B	H	T	Y	E	E	H	E	I	H	U	E	E	E	U	N
U	N	P	O	G	A	T	H	W	R	E	E	P	E	R	D	Ã	O

- Jesus
- Amor
- Bondade
- Humildade
- Perdão
- Dons
- Igreja

3. APLICAÇÕES

Você foi comprado por um grande preço, pelo sangue de Jesus, o filho de Deus, que morreu numa cruz por amor a você e para reconciliá-lo com o Pai (**2 Co 5.19**). Glorifique a Deus com seu corpo e sua vida no seu dia a dia, com consistência. Seja no trabalho, seja na escola, seja na universidade, etc... Independentemente do tipo de atividade que exerce, tudo o que você faz deve ser coerente com sua condição de cristão. Você presta culto a Deus em tudo o que faz. Compartilhe esse amor de Jesus que excede todo entendimento (**Ef 3.19**), o qual é extensivo a todas as pessoas e é incondicional (**Jo 3.16**).

Nesta lição, temos muitas orientações de como pensar, agir e reagir. Coloque-a em prática para com seus irmãos em Cristo, use os dons que Deus lhe deu para abençoar os irmãos na igreja em que é membro. Dessa forma, incentivamos que todos descubram o privilégio que é trabalhar na obra do Senhor, de modo que ninguém seja sobrecarregado. Para tanto, participe de algum ministério no qual possa aplicar seus dons. Rompa barreiras, exercendo seus dons e talentos, seja para alcançar aqueles que ainda não conhecem a Jesus, seja para contribuir na edificação da igreja

Logo, fica claro que você e eu precisamos participar da comunhão da igreja. Assim como afirmou o apóstolo João (**Jo 15.5a**), se um ramo é cortado da videira ele seca e morre (**Jo 15.6**), mas se estamos na videira, que é Cristo, teremos vida. Seremos podados para dar mais frutos (**Jo 15.2**). Sem Cristo, nada podemos fazer (**Jo 15.5b**). Não podemos ficar sem participar da comunhão dos irmãos, senão vamos desfalecer, sozinhos e isolados. Os relacionamentos construídos na igreja nos impulsionam e nos dão a oportunidade de encorajar uns aos outros, como também de sermos sustentados e fortalecidos. (**Hb 10.25**).

Contra aqueles que te perseguem, devolva o mal com o bem. O ato da vingança pertence a Deus (**Rm 12:19**). Se alguém disser coisas indelicadas ou incorretas sobre você, ore e “devolva” com uma boa ação. Assim, levaremos essa pessoa a pensar sobre seus atos, e ela será incomodada espiritualmente, pois você fará algo anormal para o mundo, que é devolver o mal com o bem. Devemos ser imitadores de Cristo (**1 Co 11.1**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Hoje você está exercendo seus talentos em algum ministério da Igreja? Ou precisa superar alguma barreira / timidez para que comece a exercer seus dons no corpo de Cristo?
- ➔ Foi iniciado um conflito de Israel contra o grupo Hamas, após um atentado terrorista no dia 07/10/2023. Como você entende que Israel deveria reagir a esse ataque inimigo, à luz da bíblia?
- ➔ Você já conseguiu exercitar o perdão para alguém que lhe machucou ou magoou profundamente?
- ➔ Em no máximo 3 minutos, dê seu testemunho sobre como o amor de Jesus te alcançou.

5. DESAFIO PRÁTICO

- Caso você já tenha sofrido injustiças ou qualquer outro mal de alguém, em seus relacionamentos familiares, profissionais ou de amizade, retribua essa atitude com alguma ação boa, como: enviar uma mensagem incentivadora via whatsapp, fazer uma ligação, convidar para um café... Ore e peça a Deus a melhor estratégia para, na prática, retribuir o mal com o bem.

22 - SUBMISSÃO ÀS AUTORIDADES

Romanos 13

1. APRESENTAÇÃO

A palavra submissão tem o significado de obrigatoriedade, sujeição, obediência. Mesmo que você não concorde com o que lhe está sendo imposto, o ato de insubordinação tem as suas consequências, que podem ser castigos leves, serviços comunitários e até reclusões (prisões). Podemos usar como exemplo quando você deixa de cumprir a lei de trânsito. Caso isso aconteça, estará sujeito a sanções da lei, que podem ser multas e, dependendo do ato agravante, a perda da habilitação, ter o seu veículo apreendido e até mesmo responder judicialmente pela sua infração. No caso de um militar (um soldado), se esse desobedecer às ordens de seu superior (seu comandante), pode responder ao ato de insubordinação com penalidades, inclusive prisão, conforme o regime da organização a que está alistado.

A carta aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo, data do ano 57/58, quando então reinava Nero, o imperador romano. Nesse tempo, a perseguição aos cristãos ainda não havia iniciado. Sendo ele um bom ou mau imperador, Deus assim permitiu que Nero ficasse no poder, no governo. O imperador era o soberano de uma nação. Ele dirigia um império. Ele tinha o poder de nomear cargos e supervisioná-los, para que houvesse equilíbrio institucional no império. O controle da província era feito por Roma. A extensão territorial era obtida por conquistas ou por golpes militares. Já o senado romano foi criado há dois mil e oitocentos anos, ainda no período da Monarquia. Assim que estabelecido, as pessoas deveriam se sujeitar às autoridades, pois foi pela vontade de Deus que foram criadas.

Do mesmo modo, em nossos dias, devemos, como cidadãos, acatar as autoridades, obedecer às leis que regem o nosso município, nosso estado e nosso país. E, como cidadãos, devemos agir de forma correta, ética, cumprindo os nossos deveres, pagando os nossos impostos, mesmo que achemos abusivas as taxas de determinados itens.

Certa vez, ao se aproximar da cidade de Cafarnaum, os coletores de impostos questionaram Pedro se Jesus não pagaria as dracmas, que era o imposto cobrado para o templo (**Mt 17.24**). Jesus ordena a Pedro que fosse pescar, e o primeiro peixe fígado traria em sua boca uma moeda que serviria para pagar o imposto de Pedro e de Jesus. Este acontecimento serve para mostrar a você a não temer as autoridades, desde que esteja agindo de forma correta, honesta e ética.

Quando criança, você aprendeu que deve obedecer aos seus pais, pois eles exercem autoridade sobre você, na condição de filho ou filha, e, como filhos de Deus, devemos a Ele toda submissão, obediência que Lhe é devida, pois Ele é Senhor, criador e sustentador de todas as coisas. Em **Rm 13.7**, está bem claro quando diz: *“Dai a cada um o que Lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto, a quem temor, temor; a quem honra, honra”*.

Em nosso país, existem cinco tipos de tributos: impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios e contribuições especiais. Temos também os impostos que subdividem em estaduais e municipais. É um dos principais que afeta a nova vida é o famoso imposto do leão, o Imposto de Renda, o qual todo ano somos obrigados a declarar. Mas há quem use de meios poucos convencionais para tentar burlar o leão, fazendo falcatruas, como declarações falsas de rendimentos, para não pagar mais imposto. Desta forma, você estaria dando ao Governo o que Lhe é devido? Você pode não concordar como são aplicados e administrados os recursos arrecadados, ou achar que estes impostos serão desviados por pessoas corruptas, para outros fins, mas não compete a você agir de modo semelhante,

sonegando, burlando a lei. Para este fim, são constituídos órgãos fiscalizadores das contas, sejam elas municipais, estaduais ou nacionais.

Desde 1890, o Brasil é considerado um estado laico, ou seja, há separação definitiva entre Estado e a Igreja Católica Romana no Brasil (Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890). Nós, como crentes em Jesus Cristo, tendo como nossa regra de fé e prática, a Bíblia, não podemos permitir que tais autoridades e poderes venham a exercer qualquer influência no seio da Igreja. E como pessoas, cidadãos comuns, devemos horar as autoridades, a fim de manter a harmonia social. E como servos do único e verdadeiro Deus, ser submissos à Sua palavra e à Sua lei

A submissão não é imposta, logo, você tem a capacidade de escolher obedecer ou não, porém não podemos esquecer que nossas escolhas trazem consequências. Em algumas de suas curas, Jesus dizia ao que fora curado: *“Vai e não peques mais”*. O pecado da desobediência é a consequência mais grave que você pode cometer para com Deus. Jesus foi o exemplo de submissão, desde o seu nascimento, até se entregar em uma cruz, em um ato de submissão à vontade de Deus Pai.

Assim como Paulo escreveu aos romanos, ele também convida você a se revestir do Senhor Jesus Cristo, a cada dia, para não dar brechas ao pecado. Como está escrito em **Lm 3.26**: *“Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor”*.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Romanos 13.1

Ter: Romanos 13.3

Qua: Romanos 13.7

Qui: Mateus 5.17

Sex: Lucas 10.19

Sáb: Mateus 28.19-20

2. ATIVIDADES

Responda às perguntas abaixo, conforme o capítulo 13 de Romanos.

a – Quem deve estar sujeito às autoridades? E por quê?

b – Quais são as consequências para quem resiste à autoridade?

c – O que deve ser feito para não temer a autoridade e qual benefício é concedido?

3. APLICAÇÕES

Como um ser criado à imagem e à semelhança de Deus, você foi agraciado com a capacidade de efetuar escolhas em sua vida, sejam elas boas, sejam elas más. Do mesmo modo, foi-nos dada a capacidade de escolher submeter-se ou não às autoridades, seja civil, seja religiosa. Mas há autoridades que já são predefinidas por Deus, por exemplo, os seus pais, aos quais você deve toda submissão, obediência e honra. A exemplo de Jesus, que sempre fazia a vontade do Pai, e O revelou a você. Submeter-se ao Senhorio de Cristo é reconhecê-lo como seu Senhor, Salvador e Mestre, e todo servo deve fazer tudo para agradar ao seu Senhor, em submissão, como você poderá confirmar em **Is 53.10**: “*Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão*”.

Mesmo sabendo o que viria a sofrer, Jesus foi obediente e submisso à vontade do Pai até a cruz. Que você possa a luz do Espírito Santo de Deus, ser um(a) servo(a) submisso(a) ao Senhorio de Jesus.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ No Getsêmani, Jesus sabia o que deveria sofrer pelos pecados da humanidade, o qual ele chama de cálice. Mesmo assim, Ele foi submisso à vontade do Pai.
- ➔ O modelo de submissão que a Bíblia apresenta está correlacionada à pessoa de Jesus Cristo. Mesmo sendo Senhor e Deus, foi submisso até a morte e morte de cruz
- ➔ Na igreja, você deve ser obediente e submisso ao seu pastor, reconhecendo-o como aquele que representa a autoridade espiritual dada por Deus para guiar e orientar as ovelhas segundo o modelo e o exemplo deixados por Jesus, o sumo Pastor (**1Pe 5.4**)
- ➔ Se você não consegue agir corretamente com autoridades humanas, como poderá ser correto em relação às coisas concernentes à Lei de Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Separe um período durante o seu dia e ore a Deus para que Ele possa lhe conceder um espírito de obediência e submissão em relação àqueles que exercem alguma autoridade sobre a sua vida. Talvez você tenha dificuldades em aceitar ser submisso à autoridade de seus pais, de seu chefe no trabalho ou até mesmo de um colega que tem um cargo superior ao seu. Peça a Deus que trabalhe em sua mente e em seu coração, sabendo que tal pessoa está nesta posição pela vontade de Deus. Ore pelas pessoas que exercem cargos públicos, que dirigem o seu município, seu estado e seu país. **Rom 13:1** – “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.”

23 - TOLERÂNCIA PARA COM OS FRACOS NA FÉ

Romanos 14

1. APRESENTAÇÃO

Em **Romanos 14**, Paulo aborda o relacionamento entre irmãos que pensam diferente e a importância da compreensão e do respeito mútuo dentro da igreja do Senhor. A comunidade romana era composta por judeus e gentios convertidos ao cristianismo e também por pessoas de diferentes origens e culturas, visto que Roma era a capital de uma das maiores civilizações da história, o Império Romano. Diante de um cenário tão diverso, Paulo aborda questões que até hoje contribuem para a unidade na igreja e para o crescimento espiritual dos crentes.

Faz-se necessário já estabelecer que o texto não se refere a diferenças doutrinárias, aquelas que são pilares da fé cristã, como a soberania de Deus, a divindade de Cristo, a ressurreição, o pecado, a graça, entre outras. Para essas questões, não deve haver controvérsias. As divergências relatadas são referentes a assuntos secundários, como dieta, dias especiais e outros temas que dão liberdade da escolha pessoal, pois não são questões explicitamente fundamentadas ou proibidas pela palavra de Deus.

Naquele contexto, alguns gentios evitavam comer carne, pois vieram de uma cultura em que as carnes eram sacrificadas aos ídolos e depois vendidas nos mercados. Já os judeus, consideravam certos alimentos impuros conforme a Lei de Moisés descrita em **Levítico 11**, porque, no passado, a lei tinha o intuito de separar Israel das outras nações e preparar o povo para viverem na Terra Prometida. Jesus, entretanto, considera puros todos os alimentos (**Mc 7.18-19**), ressaltando que a pureza é alcançada por meio da fé.

Outro ponto de discussão entre os cristãos romanos era sobre os dias sagrados, pois os judeus guardavam o sábado e os dias de festa, mas Paulo não queria que os gentios se sentissem pressionados a seguir tais regras por mera religiosidade. A palavra sábado em hebraico significa “dia de descanso”, e Jesus nos mostrou que o dia foi criado para ajudar o homem e não para oprimi-lo (**Mc 2.27-28**). O princípio aqui era a importância de um dia de descanso semanal e não uma regra que deveria ser cumprida a todo o custo.

Paulo então divide a igreja entre crentes fortes e fracos, sendo os fortes aqueles que não estão presos a hábitos e costumes e os fracos aqueles mais sensíveis em relação a certos assuntos e que tendem a se sentir culpados, caso não sigam determinadas práticas. Embora Paulo tenha dividido dessa forma, ele deixa claro que o problema não era fazer ou não fazer e, sim, o julgamento que havia entre os irmãos, no qual o forte julgava o fraco como ignorante e o fraco julgava o forte como mundano. Ele chama a atenção para o fato de que ambos, fracos e fortes, prestarão contas a Deus (**Rm 14.10**).

A carta encoraja os cristãos a viverem uma vida de harmonia e amor ao próximo, respeitando as diferentes consciências dos irmãos na fé, não julgando ou desprezando aqueles que têm perspectivas diferentes em questões não essenciais e, principalmente, considerando o impacto de suas ações nas vidas dos outros. O objetivo deve ser agradar a Deus em todas as coisas (**Rm. 14.8**).

Dessa forma, Paulo adverte que, se existe algo que a sua consciência tem dúvidas ou considera errado ou impróprio, melhor se afastar, pois “*bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova*” (**Rm. 14. 20**). Caso o outro considere isto adequado, não julgue. Já se outras pessoas consideram errado aquilo que a sua consciência não condena, não o faça,

ou pelo menos não faça na presença deles, para que não entristeça ou escandalize os seus irmãos (**Rm 14.14-15**).

O texto ressalta que os crentes devem buscar crescer em sua fé e no conhecimento de Deus. Aqueles que entendem as realidades espirituais do Reino devem escolher a alegria espiritual em detrimento dos seus próprios desejos. Se alguém acredita que deve ser mais restritivo em relação a certas práticas, deve fazê-lo com o objetivo de seguir sua consciência à luz da palavra de Deus. Perceba que Paulo não está diminuindo a importância da lei, que foi dada com amor ao povo no Antigo Testamento, e sim condenando a dureza dos corações pela busca cega no cumprimento das tradições.

É preciso aprender a lidar com as diferenças e a suportar a opinião do outro em amor. Não devemos incentivar alguém a ignorar ou ir contra a sua própria consciência. Tem coisas que Deus vai pedir pra uns se absterem e outros não, simplesmente porque Ele conhece o coração de cada um. Algo que para alguns pode ser uma mera distração, para outros pode tomar o próprio lugar de Deus. O importante é, em assuntos secundários, não considerar nossas experiências pessoais com Deus como regra de prática geral de fé.

Dois aspectos cruciais desse texto são: a liberdade do cristão em fazer as suas escolhas em Cristo e o amor como regulador dessa liberdade, ou seja, o bom relacionamento, a edificação do outro e o bom testemunho devem ser mais importantes do que as vontades passageiras e as opiniões pessoais. Assuntos controversos não devem ser o foco de nossas reuniões. É o Espírito Santo quem vai amadurecer o fraco na fé. O sacrifício de Jesus na cruz foi alto demais pra ser destruído por causa de divergências de comida, bebida, usos e costumes.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1 Coríntios 8.1-13

Ter: Daniel 1.8-16

Qua: 1 Timóteo 4.4-5

Qui: 1 Coríntios 9.20-23

Sex: 1 Coríntios 10.23-33

Sáb: Marcos 2.23-28

2. ATIVIDADES

Marque com V para o que é verdadeiro e F para o que é falso, segundo o estudo de hoje.

1. Paulo pede que os cristãos da igreja de Roma não discutam nenhum assunto para não prejudicarem a unidade da igreja.
2. Paulo divide a igreja entre os fortes e os fracos na fé, sendo os fortes aqueles que guardam os dias festivos e só comem legumes, para andarem de acordo com a Lei de Moisés.
3. **Romanos 14.8** afirma “Se vivemos, para o Senhor vivemos”. Isso significa que não devemos nos importar com a opinião dos outros, apenas com o que Deus pensa sobre nós.
4. A visão de Paulo sobre a liberdade em Cristo era baseada no amor e no respeito ao próximo.

3. APLICAÇÕES

Assim como no tempo de Paulo, hoje a igreja enfrenta divergências entre os irmãos devido a preocupações secundárias, como vestimenta, música, política, bebida, entre outras questões. Em um tempo com tantas informações na internet, é possível encontrar uma opinião sobre tudo e facilmente se deixar influenciar por ela. Não existe problema em buscar diferentes pontos de vista, o problema acontece quando você não tem uma base doutrinária para refletir sobre esses temas à luz da Palavra. É importante que você domine os fundamentos da fé e, assim, os assuntos controversos não serão uma prioridade na sua vida.

Tomando como exemplo a vestimenta. Algumas igrejas acreditam que terno ou saia comprida sejam as roupas ideais para adorar a Deus no templo. Mesmo que você ou a sua igreja não tenham esse costume, caso vá a uma dessas igrejas, é importante não os desrespeitar, pois você pode ferir a fé do irmão e acabar gerando um mau testemunho. Da mesma forma, alguns novos convertidos possuem uma história de práticas e costumes que, ao se converterem, preferem não agir mais daquela forma. Por exemplo, não querem mais ouvir determinado estilo de música. Você não deve zombar disso. Deus aceita cada pessoa e entende seu contexto e seu nível de maturidade na fé, e é isso que importa.

Vivemos em um país polarizado quando se trata de política e, independentemente da sua opinião, é imprescindível, em tempos como este, que a mensagem da cruz tenha mais relevância do que qualquer ideologia. Se a conversa sobre o seu partido político te impedir de pregar o evangelho ou abençoar a vida de um irmão, melhor que não discuta sobre isso.

Perceba que, enquanto o mundo prega que você pode fazer o que quiser, sem se preocupar com o outro, a palavra de Deus fala sobre autonegação, tolerância mútua e consideração ao próximo. Cristo te chamou para ser sal e luz, um elo de paz, misericórdia e amor. Como isso será possível se você reproduzir o ambiente tóxico que a sociedade já tem vivido? Não permita que suas opiniões prejudiquem a unidade da igreja e a sua oportunidade de edificar a vida do próximo.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Paulo exorta os crentes a não discutirem assuntos controversos (**Rm 14.1**). Isso significa que devam aceitar tudo sem uma avaliação? O que você pensa sobre isso?
- ➔ Como discordar com amor e tolerância?
- ➔ Você já deu algum mau testemunho por causa de assuntos pequenos? Se enfrentasse hoje a mesma situação, como seria a sua atitude?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Reflita sobre o quanto os assuntos secundários têm tomado seu tempo, sua energia e dominado suas conversas. Você tem empenhado os mesmos esforços quando se trata de falar do amor de Jesus para aqueles que precisam? O desafio é ficar pelo menos uma semana sem entrar em discussões supérfluas e orar para que esse comportamento seja completamente transformado.

24 - RECOMENDAÇÕES FINAIS

Romanos 15 e 16

1. APRESENTAÇÃO

Após tratar anteriormente sobre a importância do amor, Paulo inicia suas recomendações finais à igreja em Roma, trazendo um exemplo prático do que significa “andar segundo o amor” (**Rm 14.15**). Ele trata da relação entre dois grupos da igreja, denominados aqui de “os fracos” e “os fortes”. “Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos” (**Rm 15.1**).

É importante ressaltar já de início que a “fraqueza” a que Paulo se refere não se trata de fraqueza de caráter ou de disposição para o trabalho, porém de “fé” (**Rm 14.1**). Assim, ao imaginar uma irmã ou um irmão mais fraco, não devemos supor que seja um cristão mais vulnerável e vencido pela tentação, mas um cristão mais indeciso, imaturo e sensível. Como citou John Stott: “O que falta ao fraco não é disposição, mas liberdade de consciência”. Esses irmãos considerados “fracos” poderiam ser pagãos recém-convertidos que tinham medo de se contaminar com alimentos “impuros”, por exemplo. Ou poderiam ser os legalistas, que acreditavam que seriam justificados não pela fé, mas pelo fato de não comer carne, pela abstinência ou pela guarda do sábado. Ou ainda poderiam ser os cristãos judeus que permaneciam comprometidos com as regras judaicas.

O esforço de conciliação de Paulo com relação aos fracos, não permitindo que os fortes os intimidem ou menosprezem, mostra respeito ao decreto do Concílio de Jerusalém, que foi instituído justamente para salvaguardar esses pontos, dando aos cristãos judeus liberdade para continuarem com suas práticas culturais, como declarou que a circuncisão não era necessária para a salvação. O apóstolo, claramente, seguia essas diretrizes para o seu próprio ministério.

Com o propósito de encorajar cristãos conservadores e cristãos liberais a conviverem em comunhão, Paulo direciona para a gloriosa conclusão, desviando o foco de fracos ou fortes. Ele convoca, portanto, cristãos judeus e gentios a assumirem seu lugar nessa comunidade de salvos para que com “um só coração e uma só voz glorifiquem a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (**Rm 15.6**).

Outra característica que merece nossa atenção é como Paulo faz a união entre teologia e ética. Desse modo, mesmo tratando de assuntos do cotidiano da igreja, ele os fundamenta em verdades da bíblicas, como a cruz, a ressurreição, a volta de Cristo e o juízo. Nesse contexto, Paulo ensina que os fortes têm uma responsabilidade para com os fracos. Que responsabilidade é essa? O que os fortes deveriam fazer?

Primeiro, os fortes devem “suportar as fraquezas dos fracos” (**Rm 15.1**). Quem é forte pode se aproveitar disso para “descarregar” sobre os fracos a sua força. A exortação de Paulo é clara: Suporte-os! Segundo, “nós que somos fortes, devemos ...não agradar a nós mesmos”. Buscar os nossos interesses é uma tendência natural humana, todavia, devamos usar nossa força para fortalecer o próximo e não para o subjugar. Em terceiro lugar, cada um de nós deve agradar a seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. Logo, não confunda “agradar ao próximo”, que é um mandamento, com “agradar aos homens”. Nesse caso, “agradar aos homens” é usado como uma antítese de “agradar a Deus”, significa bajular as pessoas a fim de alcançar a sua aprovação ou algum benefício. Essa atitude é totalmente incompatível com a integridade e sinceridade buscadas pelo crente, por isso, Paulo buscar descrever, em termos bem específicos, o que significa “agradar aos homens” à luz dos ensinamentos de Jesus: devemos agradar ao próximo para o bem dele, buscando edificá-lo.

Para tanto, Paulo lança um segundo fundamento teológico ao seu apelo, ligado ao próprio Jesus Cristo. Por que deveríamos agradar ao nosso próximo e não a nós mesmos? Ele mesmo responde em **Rm 15.3** que o motivo disso é porque Cristo não agradou a si mesmo, assim, por meio de Cristo, adoramos em espírito de unidade (**Rm 15.3**), e também porque Cristo nos acolheu para a glória de Deus (**Rm 15.7**). Isso nos encoraja primeiro a acolher o irmão mais fraco, logo, o motivo de estarmos juntos é porque fomos acolhidos por Cristo, por isso, damos glória!

Depois de exortar a igreja com relação à fé, ao acolhimento dos irmãos e ao amor semelhante ao de Cristo, Paulo dedica um espaço para algumas explicações acerca da natureza do seu ministério. Ele apresenta-se como um “ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo” (**Rm 15.16**).

Todo evangelismo tem um papel sacerdotal. Quando adoramos a Deus, glorificamos o Seu nome, somos impulsionados a proclamar Seu nome pelo mundo. Quando, pelo nosso testemunho as pessoas são trazidas a Cristo, é aí então que nós as oferecemos a Deus. Então elas mesmas se reúnem a nós para adorar a Deus e finalmente saem, elas mesmas, para testemunhar. Forma-se um círculo virtuoso. Não é à toa que Paulo glorifica a Deus por poder fazer parte desse ministério de levar Cristo às pessoas e levar as pessoas a Cristo.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Jo 13.34

Ter: Ef 4.32

Qua: Gl 5.13-14

Qui: Hb 3.12-14

Sex: Cl 3.16

Sáb: 1Pe 1.22

2. ATIVIDADES

D O R T S I N I M R W T S I A R B D R W H E
 E C H H N D G L G G R K O E L A W I P A A U
 D E H L D E K R A N F I N A W E C F N C D T
 H N Z U N H M T E N S O L O P N Z H I O A C
 T T I W L I T E N J O E R A O T L H I L D H
 I T E Y D E O R A E A P S T T E I H A H P I
 N N L K O W H R S S T L I L E R H E G E R S
 I B O D T D E F A U E O T I O S H M D U H I
 N L R G E N T I O S E A I M H Y T D E N T T
 S V I Y S I O U I C F D A S I V I T O G I W
 E I U S M I T T O R A N U I Y T C E P N S S
 O K T H E S P N A I O O G J W E I M M T T H
 E L I T H D L C N S T T I E M B R I V N T A
 A R P A U L O N H T S M A S A T L L N T R I
 E E N R P S O D A O T T E I M E A T F E S O
 T R R L E F T E K A S O R T U O S O A S N U

ACOLHEU
 FORTES
 FRACOS

GENTIOS
 IGREJA
 JESUSCRISTO

JUDEUS
 MINISTRO
 PAULO

ROMANOS
 UNSAOSOUTROS

3. APLICAÇÕES

Esta tensão entre os crentes de Roma ocorria, principalmente, por questões de observância a regras alimentares e à guarda do sábado, marcas muito fortes para os judeus, mas que não eram observadas pelos gentios. Paulo nos ensina que devemos saber discernir entre questões “não-essenciais” e princípios que são o fundamento do cristianismo. Não devemos elevar coisas não-essenciais, fazendo delas condição para a comunhão. Do mesmo modo, não devemos subestimar questões teológicas ou morais como se fossem apenas culturais ou não importantes. Paulo fazia muito bem essa separação, e nós devemos fazer o mesmo.

Pontos essenciais e não-essenciais são presentes ainda hoje na igreja. Questões sobre uso de maquiagem, tipos de vestimenta, consumo ou não de bebida alcoólica são assuntos que causam discussões e dividem opiniões entre os crentes. Também questões sobre a forma do batismo ou como se dá a manifestação de dons espirituais, por exemplo, são motivos para diferenciação. Por isso é tão importante a sensibilidade vinda da parte de Deus para sabermos distinguir que, por mais que tenhamos opiniões e cultura diferentes, a igreja de Cristo é uma só e ele continua a reinar como Senhor das nossas vidas.

Esses princípios parecem por vezes distantes da nossa própria situação. Existem, porém, dois princípios ressaltados por Paulo que, se tomados em conjunto, podem ser aplicados a todas as igrejas, em todos os lugares e em todos os tempos. O primeiro princípio é a fé. Tudo o que fazemos deve ser alicerçado pela fé. Precisamos nos fortalecer de acordo com a Palavra de Deus, a fim de crescer em convicções bem firmadas, desfrutando da liberdade cristã. O segundo princípio é o amor. Devemos olhar para todos ao nosso redor pela “lente de Cristo”, lembrando, principalmente, que, enquanto redimidos, são nossos irmãos e irmãs, pelos quais Cristo morreu. Só assim iremos honrá-los e não desprezá-los; servi-los e não prejudicá-los; suportá-los e não oprimi-los.

A fé instrui a nossa própria consciência. O amor respeita a consciência dos outros. A fé confere liberdade, o amor limita o exercício dessa liberdade. Como descreveu Rupert Meldenius:

No essencial, unidade;
Em Não-essenciais, liberdade;
Em todas as coisas, caridade.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Há alguma prática na sua igreja ou em alguma outra igreja cristã que causa escândalo a você? Qual? Ela impede a sua comunhão com os irmãos?
- ➔ Você se considera um cristão forte ou um cristão fraco?
- ➔ Hoje, com a mudança na forma como as pessoas se comunicam, quais formas de evangelização você considera que podem ser eficientes? A evangelização “tradicional” e o testemunho de vida ainda são as principais formas de levar pessoas a Cristo?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Procure um irmão de uma igreja diferente da sua. Busque entender suas diferenças, sua cultura, suas práticas com amor. Conclua a conversa ressaltando os pontos principais que unem vocês: Jesus Cristo, a cruz, a salvação e a eternidade que irão desfrutar com Ele no céu.

25 – INTRODUÇÃO A HEBREUS

Hebreus 1

1. APRESENTAÇÃO

Imagine uma comunidade cristã primitiva formada principalmente por judeus convertidos, provavelmente localizada no território de Israel, que estavam em crise. Primeiramente, enfrentavam a oposição, o desprezo e até mesmo a perseguição de seus compatriotas, pelo fato de terem deixado a antiga religião, com todos os seus símbolos e rituais. Pressionados pela hostilidade social e afligidos por dúvidas internas, alguns integrantes da comunidade sentiam-se tentados a abandonar a fé, e voltar para o judaísmo. Para eles, a fé cristã parecia desnudada dos elementos rituais característicos das religiões, como os sacerdotes e os sacrifícios. Estavam desanimados.

É para uma comunidade como essa que o autor escreve Hebreus. Seu objetivo era alertá-los do perigo da apostasia e incentivá-los a permanecer na fé, mostrando que o cristianismo é muito superior à sua antiga religião. A perda das glórias rituais era mais do que compensada pela superioridade do Cristianismo. O autor defende que tudo no Cristianismo era melhor: um santuário melhor, um sacerdócio melhor, um sacrifício melhor. A fé cristã declarava um cumprimento completo de tudo quanto a velha ordem esforçava-se para fazer.

Este livro, embora seja tradicionalmente classificado como uma carta, não possui estrutura epistolar, carecendo de identificação do autor e também dos destinatários. O título “Aos Hebreus” aparece nos manuscritos, mas não faz parte do texto original. A obra está mais para uma pregação que foi depois adaptada na forma de uma carta, na qual foram acrescentados comentários valiosíssimos ao final, relativos ao amor, à hospitalidade, ao casamento e à santidade, entre outros.

O autor, de quem não temos informações, mas sabemos que era profundo conhecedor das Escrituras do Antigo Testamento, é capaz de mencionar os pormenores dos procedimentos cerimoniais do livro de Levítico e aplicá-los a Cristo, que é apresentado como o cumprimento definitivo da Lei de Moisés e da revelação divina. O autor deixa claro que o sacerdócio de Cristo está ligado à antiga ordem levítica, mas visa claramente substituí-la. Não apenas isso. Jesus, diversas vezes identificado como Filho, isto é, da mesma natureza divina do Pai, é também superior aos anjos, a Moisés e a Arão, o primeiro sumo-sacerdote.

A superioridade de Cristo é apresentada de imediato no primeiro capítulo do livro. Jesus é o ápice da revelação divina (**v. 1-3**). Tudo na criação e na Escritura deve ser interpretado à luz da pessoa e obra de Jesus. E nenhuma nova revelação divina será feita depois de Jesus. Se alguém aparecer afirmando que teve uma nova revelação divina, depois do que foi revelado em Cristo, está mentindo.

Cristo é também superior aos anjos. A palavra “anjo” significa “mensageiro”. Os anjos são seres criados por Deus para servirem em favor do Seu povo (**v. 14**). Mas os anjos não são servos dos crentes e os cristãos não têm poder para dar ordens a anjos. Talvez você até já tenha ouvido falar de um pregador que, ao início do culto, ordenava a serafins e a querubins que se posicionassem à porta e ao redor da igreja, e que ficassem de guarda. Somente Deus tem essa autoridade.

No decorrer da história, parte dos cristãos passou a nutrir grande fascinação pela figura dos anjos, crendo, inclusive, na figura do anjo da guarda, ou seja, crendo que cada pessoa teria seu anjo “particular”, que cuidaria de sua vida oferecendo proteção. De fato, os judeus tinham essa

crença (**At 12.13-15**), mas não há qualquer orientação na Bíblia para que os cristãos peçam ajuda ou proteção a anjos. Nossas orações devem ser sempre direcionadas a Jesus. Ele dá ordens aos anjos.

Outra fascinação de muitos cristãos é pelo tema da batalha espiritual, em que supostamente anjos e demônios estariam lutando ao nosso redor, e nossas orações teriam poder para fortalecer os anjos na luta contra as forças do mal. Entretanto, não há na Bíblia base para acreditar que nossas orações movem os anjos. A batalha espiritual é real, mas ela é travada, em primeiro lugar, na luta da carne contra o Espírito (**Gl 5.16-17**). Em segundo lugar, a batalha contra forças espirituais do mal se dá não pela ação dos anjos, mas ao nos revestirmos da armadura de Deus (**Ef 6.11-13**).

Jesus, enquanto esteve nesse mundo, foi menor do que os anjos apenas no sentido de suas limitações humanas, pelo seu auto esvaziamento, que tinha como finalidade o sacrifício da cruz (**Hb 2.9**). Entretanto, Cristo é superior aos anjos em essência, sendo Aquele que fundou o Universo. Esse mesmo Jesus irá, um dia, refazer esse Universo, o que resultará em uma nova criação (**v. 8-12**). Jesus é o Criador; Moisés, Arão e anjos são meras criaturas.

Acesse o QR Code ao lado e assista a um vídeo que apresenta uma visão geral sobre o livro de Hebreus.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Colossenses 1.12-20

Ter: João 1.1-12

Qua: Salmo 102.25-28

Qui: Salmo 110

Sex: Colossenses 2.16-23

Sáb: Salmo 34.1-7

2. ATIVIDADES

O parágrafo abaixo é um resumo do livro de Hebreus, mas as sílabas das palavras estão embaralhadas. Tente reescrever o parágrafo com as palavras escritas de forma correta.

O vroli de breusHe giusur, veltemenvapro, a tirar de mau gaçãopre que foi dapadata rapa o matofor de tacar. Seu coblipú era aum muconideda tâcris damafor por deusju verdosconti que vamtaes em secrí. lesE rame guisedosper por tasotripacom que os vamsacua de doanarban mau giliãore iache de losbosím rapa braaçar mau fé de norme lorva. O torau nalcetee a dedaririopesu de susJe e tramos que dotu no monisaticris é lhorme.

3. APLICAÇÕES

A primeira aplicação que podemos fazer na lição de hoje é que Jesus deve ser a fonte de todo o seu conhecimento de Deus. Depois de Jesus, muitas pessoas apareceram com novas revelações sobre Deus, por exemplo, nas religiões de linha espírita. Por outro lado, outras continuam presas a revelações do passado, que eram incompletas, como é o caso dos que até hoje não comem alguns alimentos proibidos na Lei de Moisés. Mas você, como cristão, deve se aproximar e mergulhar no conhecimento de Jesus, tanto por meio do estudo da Sua Palavra quanto de forma relacional, na oração e na adoração.

Ninguém nunca viu Deus, mas Jesus é a expressa imagem da pessoa de Deus. Isso significa que só existe uma forma de conhecer a Deus: conhecendo Jesus. Por isso, observe se tudo que você pratica em sua vida cristã tem relação com Jesus. Veja se as pregações que você assiste na Internet falam sobre Jesus, se os livros que você lê falam sobre Jesus, se o ministério no qual você serve tem Jesus como centro. Se algo não está adequado, busque se reorientar. Quanto mais de Jesus você conhecer e quanto mais você amá-Lo, mais conhecerá a Deus e vai glorificá-Lo com sua vida.

Por fim, tome cuidado com ensinamentos, amplamente divulgados atualmente na Internet, no sentido de que nós estamos envolvidos em uma batalha espiritual entre anjos e demônios. Embora existam forças do mal atuando nesse mundo, sua busca para ter santidade e preparação espiritual vem por meio da oração e do conhecimento de Deus. Esse é um assunto envolvente, por gerar muita curiosidade e temor, mas que tem grande potencial de fazer sua vida cristã girar em torno somente dessa suposta batalha, e fazer você se esquecer de que precisa pregar aos perdidos, socorrer os necessitados, servir em um ministério no Reino etc. Temas polêmicos, justamente por serem atraentes, têm grande potencial de nos atrair para longe de Jesus.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Qual parte do livro de Hebreus você acha mais interessante? Qual parte gera mais dúvida em você?
- ➔ De que maneira um livro escrito para cristãos vindos do judaísmo pode ter utilidade para nós hoje?
- ➔ Pesquise sobre um instrumento chamado *shofar*. Você sabia que algumas igrejas cristãs tocam esse instrumento como ato profético no culto? Você acha que isso é um exemplo de tentativa de trazer algo do judaísmo para o cristianismo?
- ➔ Você acha que uma atenção demasiada em ideias como batalha espiritual entre anjos e demônios e símbolos do Antigo Testamento pode tirar o foco de Jesus? De que maneira isso pode acontecer?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Faça uma análise de alguns livros cristãos que você possui em casa e veja até que ponto eles têm a pessoa de Jesus como a referência principal de seu conteúdo.

26 - CRISTO SUPERIOR AOS ANJOS E A MOISÉS

Hebreus 2 a 4

1. APRESENTAÇÃO

O começo do capítulo 2 da carta aos Hebreus começa com um enfático chamado aos crentes em Jesus: o apreço pela mensagem do evangelho. O chamado é para se apegar às palavras ouvidas, ou seja, à santa doutrina do evangelho da salvação por meio de Cristo. O autor deixa claro que a posição de negligência não deve existir diante de tão impactante mensagem. Esquivar-se esquivar dessa verdade é caminhar rumo à perdição.

Após esse grande apelo à urgência da mensagem do evangelho, Cristo é apresentado como o homem perfeito. O cerne dessa parte da carta é abordar, de forma clara e teológica, a figura humana e divina de Jesus. O autor estabelece a humanidade do Filho, que foi feito “por um pouco menor do que anjos para que provasse a morte por todo homem”. Agora, Ele está sendo exaltado e coroado com glória e com honra, porque, em sua humanidade, sofreu a humilhação de morte (**Fp 2.5-8**), sujeitando-se às limitações da humanidade.

Dessa maneira, a obra de Cristo é narrada e mostrada como sendo extraordinária. Por mais que Ele tivesse sua natureza divina, experimentou o todo da vida humana, do nascimento à morte. Na qualidade de Filho de Deus, enviado pelo Pai para a humanidade, Cristo não hesitou em identificar-se com os seus. Esses, são feitos seus irmãos. Jesus Cristo, que santifica, e os crentes, que são santificados, são um só (**Hb 2.11**).

Cristo se apresenta, então, como o sumo sacerdote para o Novo Testamento. No Antigo Testamento, os sacerdotes eram designados por Deus para oferecer sacrifícios. Eles também ofereciam orações e louvores a Deus em favor do povo. Ao agir assim, “santificavam” as pessoas ou tornavam-nas aceitáveis à presença de Deus, se bem que de forma limitada durante o período do Antigo Testamento. No Novo Testamento, Jesus tornou-se o grande Sumo Sacerdote.

Jesus ofereceu um sacrifício perfeito a Deus pelo pecado. O sacrifício que Jesus ofereceu pelos pecados não foi o sangue de animais, como touros ou bodes (**Hb 10.4**). Ao invés disso, ofereceu-se a si mesmo como sacrifício ideal: “... ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado” (**Hb 9.26**).

Como sacerdote, Jesus é o perfeito intercessor entre os seres humanos e Deus. Essa era outra função que os sacerdotes acumulavam, além de apresentar os sacrifícios. Cristo, através da sua obra salvadora da cruz, torna-se aquele que é capaz de conectar os seres humanos a Deus (**Hb 7.25**). Cristo é aquele que pode nos tornar justos diante de Deus. Paulo também afirma que somente a figura de Jesus intercede pela sua criatura (**Rm 8.34**).

Por essa razão, Jesus é apresentado pelo autor de Hebreus como sendo maior do que Moisés e os profetas. A metáfora apresentada da casa simboliza, aos destinatários da carta, a figura da obra contínua de Deus, retratadas na velha aliança e na nova aliança e representadas pelas figuras de Moisés e Jesus, respectivamente. A ênfase está sobre a fidelidade de Jesus. Incomparável em posição, Cristo é fiel, como filho de Deus, sobre a sua casa (**Hb 3.6**).

Portanto, esses capítulos da carta aos Hebreus fomentam um profundo entendimento da divina humanidade de Jesus Cristo e de Sua posição como Sumo Sacerdote incomparável no Novo Testamento. Ela ressoa com o lembrete de que, mesmo em Sua majestade divina, Jesus escolheu compartilhar plenamente a experiência humana, culminando na oferta de Si mesmo como o sacrifício perfeito para a redenção da humanidade. Sua obra transcende todas as

anteriores e O estabelece como o mediador definitivo entre Deus e o homem, intercedendo com fidelidade e graça em favor daqueles que O aceitam. A carta destaca, de forma cativante, que a mensagem do evangelho é de inegável importância, e a nossa resposta a ela é crucial para a nossa jornada espiritual.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Hebreus 10

Ter: Romanos 8.31-34

Qua: 1 Pedro 2.5-9

Qui: Hebreus 9.11-15

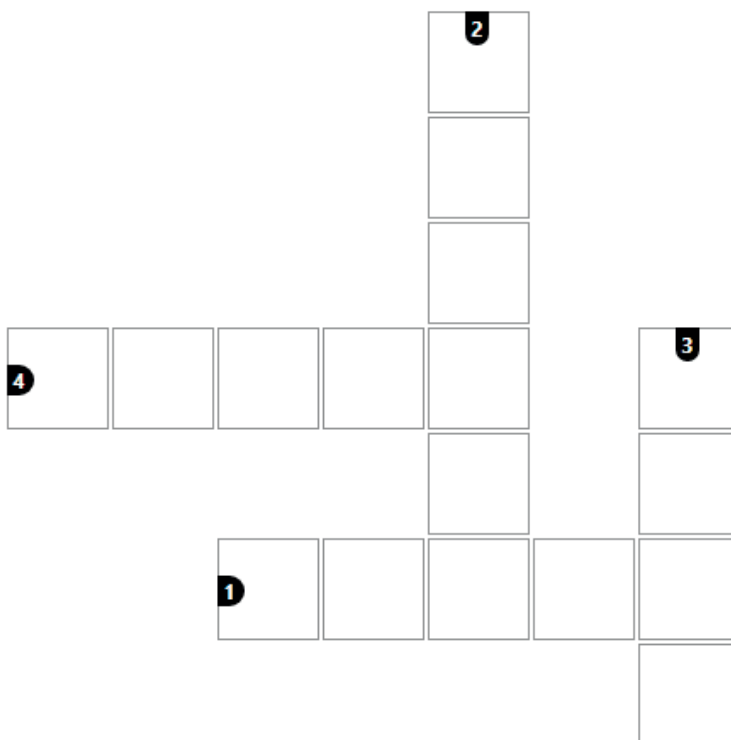
Sex: Hebreus 7.24-25

Sáb: Hebreus 4.14-16

2. ATIVIDADES

Preencha as palavras-cruzadas de acordo com os estudos da lição de hoje:

- 1- Sumo Sacerdote do Novo Testamento
- 2- Comparado com Jesus
- 3- Metáfora apresentada para representar a obra de Deus
- 4- Seres espirituais apresentados como sendo menores que Jesus



3. APLICAÇÕES

O sacerdócio de Cristo remove qualquer barreira entre Deus e o homem. Isso significa que não há mais necessidade de intermediários humanos para você se aproximar de Deus. Você pode se aproximar d'Ele com ousadia e confiança, sabendo que Cristo é o perfeito Sumo Sacerdote. Essa aplicação te desafia a cultivar um relacionamento pessoal e constante com Deus. Você deve buscar a Sua presença em oração, estudo da Bíblia e adoração, aproveitando o privilégio de poder se aproximar d'Ele sem medo, mesmo nos momentos mais íntimos e difíceis. O sacerdócio de Cristo deve te incentivar a fortalecer sua fé e confiança n'Ele, confiando que Ele é o mediador perfeito entre Deus e a humanidade. É reconfortante para o cristão saber que, por meio de Cristo, ele pode ter livre acesso ao Pai e desfrutar da presença íntima de Deus. Por essa razão, retire qualquer impedimento que esteja te atrapalhando a estar mais perto do Senhor. Qualquer história difícil, mágoa ou provação não são nada, quando comparados com a doce presença de Deus, por meio de Cristo.

Compreender o sacerdócio de Cristo também te motiva a se engajar ativamente em serviço e ministério. Você reconhece que, como parte do sacerdócio real dos crentes, tem a responsabilidade significativa de ministrar a graça e o amor de Cristo aos outros, seja na igreja, seja na sua comunidade local, seja em contextos globais. Isso impulsiona a tua ação para fazeres a diferença concreta na vida das pessoas ao teu redor e, assim, viver o evangelho de Jesus de maneira prática e compassiva.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Existe hoje alguma coisa em sua vida que se apresenta como uma barreira para acessar a Deus? Talvez possa ser um pecado, um trauma. Quem sabe algumas conjecturas do seu interior. Deposite isso aos pés de Jesus e busque uma vida de relacionamento intencional com Deus.
- ➔ O que o sacerdócio de Cristo tem produzido em sua vida efetivamente? Como ajo diante do que estão ao meu redor?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Experimente, nesta semana, entregar, como sacrifício a Deus, algum aspecto na sua vida que te atrapalha na comunhão com Ele ou com os irmãos. Faça o exercício de reconhecer o que te impede de estar mais perto do Senhor e entregue a Ele, como forma de obediência e santidade.

27 - CRISTO É O SUMO SACERDOTE

Hebreus 5 a 7

1. APRESENTAÇÃO

O sacerdócio de Cristo também é desenvolvido por meio de comparação (4.14 – 10.18). Qualificações, condições e experiências do sacerdócio araônico são alistadas em comparação com Cristo como um sacerdote. Antes de continuar desenvolvendo esse tema, o escritor adverte os seus leitores sobre sua falta de preparação para um ensinamento avançado, assim, somente uma diligência zelosa pelas coisas de Deus é que os tirará da imaturidade. Cristo, como um sacerdote, semelhante a Melquisedeque, é superior ao sacerdócio levítico porque Sua vida é indestrutível. Ele é, ao mesmo tempo, o sacerdote e a oferta sacrificial; seu sacerdócio é eterno; Seu santuário está no céu e Seu sangue estabelece a validade do Novo Testamento, que é igualmente um pacto eterno.

A perseverança dos crentes se origina da comunhão com Deus, atividade em favor de Deus, fé em Deus e consciência do que nos aguarda no futuro. A cruz, como o altar cristão, e a ressurreição do grande pastor são a base da ação de Deus. Esses acontecimentos redentores e históricos impelem o crente à ação.

A primeira vez que encontramos a palavra sacerdote na Bíblia é em **Gênesis 14**, capítulo em que vemos o encontro do Pai da Fé, Abrão, com Melquisedeque, cujo nome significa Rei da Justiça, sacerdote do Deus Altíssimo em Salém. Mesmo assim, o sacerdócio de Cristo ainda é maior do que o de Melquisedeque, o qual, além de sacerdote, era também rei de Salém.

Depois, vemos esse sacerdócio sendo exercido por Arão e seus filhos. Precisamente, a tarefa de Arão, irmão de Moisés, juntamente com os demais sacerdotes, era: com muitos e diversificados sacrifícios oferecidos sobre o altar, buscar encontrar alívio para a própria culpa e também para a culpa dos seus irmãos israelitas. No entanto, tais sacrifícios eram incompletos, incapazes mesmo, como afirma o autor: “É impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados” (10.4).

O autor deixa claro que Jesus é amplamente maior do que o sumo sacerdote Arão e do que todos os demais que o sucederam. Isso fica claro pelo seguinte:

1) Jesus é o “grande sumo sacerdote”. Nenhum dos sumos sacerdotes que o antecederam foi chamado por este honroso distintivo. Nesse sentido, o autor afirma: “Tendo, portanto, um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.” (4.14);

2) Arão era filho de Anrão e Joquebede, e seu pai, diz a Escritura, viveu 137 anos, depois morreu. Jesus, “o grande sumo sacerdote”, é o Filho do homem, nascido da virgem Maria de Nazaré, por obra e graça do Espírito Santo, e, ao mesmo tempo, é o Filho de Deus Altíssimo;

3) No dia da expiação, o sumo sacerdote entrava, além do véu, no lugar chamado Santo dos Santos, a fim de oferecer sacrifícios. Era-lhe dada uma ordem para que evitasse ou mesmo se abstinhasse de entrar naquele lugar mais de uma vez a cada ano. A ministração de Arão e dos demais sacerdotes, seus sucessores, limitava-se ao lugar sagrado, no tabernáculo e no templo. Não é assim com o “grande sumo sacerdote,” Jesus, porque ele “penetrou os céus” (4.14), de onde ministra, ou como diz o autor, onde “vive sempre para interceder” (7.25).

No capítulo 6, encontramos um texto que muitos gostam de polemizar, mas não há necessidade, porque o texto é autoexplicativo. Afinal, pode o crente perder a salvação? Qualquer

resposta dada a essa pergunta, sem base bíblica, é de fato heresia. Toda resposta em relação à Bíblia deve ter o suporte bíblico, que admite a temporalidade, não a perenidade da salvação. A salvação ensinada na Bíblia não é temporária ou repetitiva, mas eterna.

Kistemaker entende que o texto de **Hb 6** está falando sobre apostasia, sobre os crentes que deixaram a fé. É uma queda que “leva à perdição.” Crente pode cair em pecado e crente pode perder a salvação. Judas caiu e se afastou de Jesus, para nunca mais voltar. Pedro caiu em pecado, mas, pouco depois, voltou. Os conceitos apostatar e cair em pecado, afirma, são distintos e “nunca devem ser confundidos. Em **Hb 6.6**, o escritor se refere à apostasia; ele tem em mente uma pessoa que abandona deliberadamente e completamente a fé cristã.” A declaração doutrinária Batista do Brasil tem um parecer a respeito disso: quem salva é Jesus, logo, ninguém pode arrebatá-lo das mãos de Deus, ou seja, aquele que é verdadeiramente crente em Jesus não pode jamais perder a salvação.

No capítulo 7 de Hebreus, o autor introduz Melquisedeque, cuja ordem ao Senhor pertence, e diz que o sacerdócio de Jesus, “segundo a ordem de Melquisedeque”, é maior que o sacerdócio levítico, que é “segundo a ordem de Arão” (**7.11**). Há, assim, uma correspondência entre eles. Melquisedeque se diz Rei de Salem, rei da Justiça, rei da paz (**7.2**) e sacerdote do Deus Altíssimo (**7.1; Gn 14.18**). Jesus é “o Senhor justiça nossa” (**Jr 23.6; 33.16**), o Príncipe da paz (**Is 9.6**), o “Filho do Altíssimo” (**Lc 1.32**). A cidade de Jerusalém é chamada “a cidade do nosso Deus... a cidade do grande rei” (**Sl 48.1-2**). Há, então, uma estreita ligação entre Jesus e Melquisedeque, porque ambos são rei e sacerdote. Melquisedeque não tem genealogia, “não tem princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus, permanece para sempre” (**7.3**)

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Hebreus 5

Ter: Gênesis 14

Qua: Hebreus 6.1-9

Qui: Hebreus 6.10-12

Sex: Hebreus 7.1-14

Sáb: Hebreus 7.15-18

2. ATIVIDADES

1. Qual o significado do nome Melquisedeque?

- a) Rei da Justiça
- b) Justiça de Deus
- c) A justiça perfeita
- d) Deus Perfeito

2. Qual era a função dos de Arão e seus filhos?

- a) Levitas
- b) Sacerdotes
- c) Oficiais de guerra
- d) Profetas

3. APLICAÇÕES

Como sacerdote, Jesus levou sobre si a ira de Deus. Não somente isso, Jesus intercedeu também pelos seus discípulos e por todos que iriam crer nele um dia. Ou seja, devemos interceder pelas pessoas também, independentemente de quem seja.

Jesus foi a voz do povo para Deus também como sacerdote. Precisamos buscar a Jesus todos os dias para que ele leve nossas súplicas, dia após dia, a Deus. Que isso seja nossa vontade diariamente, para que, além de levar nossas orações a Deus, Jesus também fale conosco.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Temos tido uma busca diária por Deus, em que a vontade dele é colocada acima de tudo em nossas vidas? Ou então, a vontade de Deus só é válida quando lhe convém? Que o seu comportamento possa ser de reflexão nesta lição, para que sua vida seja mudada pelo poder que há no “grande sumo sacerdote” Jesus Cristo. Assim como Deus ordenou como deveriam ser os sacrifícios bíblicos da época, Ele nos ordena que façamos um culto segundo o molde que Ele quer. Nosso culto tem agradado a Deus? Nosso culto pode ser aceito como aroma suave diante do seu trono?
- ➔ O comportamento do crente em Jesus deve ser de busca e entrega diariamente diante da Sua presença. Ali deve haver derramamento do Espírito, busca e dedicação ao nosso Sumo Sacerdote que foi morto na cruz. Se hoje fosse seu último dia de vida na Terra, como estaria sua vida com Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Nesta semana, você tem como desafio: orar por uma pessoa, de preferência, uma que ainda não conhece o caminho do Senhor. Veja também o que está tirando sua paz e se você tem tirado a paz de outra pessoa: sua família, amigos, trabalho, situações que tiram a paz que tem em seu coração. Faça uma avaliação do que está tirando isso de você.
- Nesta semana, busque o Senhor todos os dias da sua vida, com oração e súplica. Talvez você ainda não esteja fazendo isso, então, busque fazer. Aproveite essa oportunidade para orar por uma pessoa que você tenha dificuldade de se relacionar.

28 - CRISTO, O CUMPRIMENTO PERFEITO DO SACRIFÍCIO

Hebreus 8 e 9

1 APRESENTAÇÃO

Já tendo reconhecido Jesus como nosso Sumo Sacerdote, o autor da Carta aos Hebreus passa a detalhar algumas características do ministério sacerdotal de Cristo. Esse desenvolvimento é importante, pois parte dos destinatários da carta, após se converterem ao Cristianismo, estavam atraídos para retornar ao judaísmo. Assim, é fundamental demonstrar como Cristo substituiu definitivamente todos os ritos e preceitos cerimoniais da antiga aliança.

O autor deixa claro que, tendo Cristo assumido o papel de sumo sacerdote, Ele não está alheio aos deveres sacerdotais. Todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios (8.3), e Cristo cumpre esse papel oferecendo a si mesmo de uma vez por todas (7.27).

Além disso, Jesus é muito superior aos sumos sacerdotes da antiga aliança. Ele está assentado à destra do trono da majestade nos céus (8.1). É ministro no verdadeiro tabernáculo, fundado pelo Senhor, não por homens (8.2). Ora, sendo o tabernáculo uma representação da presença do Senhor no meio do Seu povo (Lv 26.11), certamente o tabernáculo verdadeiro é o celestial, onde habitaremos com o Senhor e O veremos face a face (At 7.49).

Jesus também é mediador de uma aliança superior à aliança antiga (8.6). Apesar dos preceitos divinamente instruídos (9.1), a antiga aliança era imperfeita (8.7), pois nela apenas o sumo sacerdote tinha acesso à presença de Deus, e apenas uma vez por ano. Enquanto os ritos da primeira aliança permaneciam, o caminho a Deus estava encoberto (9.8). A imperfeição também era evidente pelo fato de os sacrifícios pela culpa serem realizados continuamente todos os anos, além da necessidade de o sumo sacerdote oferecer sacrifício pelos seus próprios pecados (9.7).

Mas Jesus, nosso sumo sacerdote, ministro do perfeito tabernáculo, alcançou para nós eterna redenção, não pela oferta de sangue de animais, mas pelo seu próprio sangue (9.12). O autor estabelece em 9.22 que o derramamento de sangue é condição fundamental para a remissão de pecados, sendo essa afirmação uma referência à Lv 17.11. Somente nos próximos capítulos, ele aborda como os sacrifícios de animais poderiam redimir pecados, porém, no capítulo 9, afirma-se que, se o sangue de bodes e touros santifica o imundo, mesmo que apenas temporariamente, muito mais eficiente na purificação é o sangue do Cristo imaculado (9.13,14).

Portanto, o resumo da mensagem da salvação é este, que Cristo ofereceu-se uma vez para tirar os pecados de muitos e voltará segunda vez aos que o esperam (9.28). E essa é a mensagem que o autor queria reforçar com seus destinatários, que não fazia sentido o interesse em regressar aos ritos da antiga aliança, pois não há nada nela que seja minimamente comparável à nova aliança.

Por meio da morte de Cristo, foi validado o seu testamento (9.15), que é a nova aliança em que nós estamos firmados. Citando a profecia de Jr 31.31-33, o autor afirma que, por meio da nova aliança, não apenas tivemos o perdão definitivo dos nossos pecados (8.12), como não precisamos mais seguir os ritos da Lei, pois essa está gravada em nossos corações (8.10). Isso não significa que nós sabemos de memória todos os preceitos e mandamentos, mas que a nossa vontade e as nossas emoções estão alinhadas com as do nosso Deus. Dessa forma, somos feitos Seu povo e Ele, nosso Deus (8.10). Isso ocorre por meio do Espírito Santo que habita em nós, vivificando-nos e nos tornando filhos de Deus (Rm 8.11,14).

Assim como os destinatários originais da Carta, precisamos entender que não cabe a nós olhar para trás. Antes de fazermos parte da nova aliança com Cristo, nós estávamos mortos em nossos pecados, andando segundo o curso do mundo (**Ef 2.1,2**), mas agora podemos dizer que conhecemos a Deus (**Hb 8.11**) e recebemos a promessa da herança eterna (**Hb 9.15**).

Leitura complementar

Seg: Lv 26.11

Ter: At 7.49

Qua: Lv 17.11

Qui: Jr 33.31-33

Sex: Rm 8.11-14

Sáb: Ef 2.1-2

2 ATIVIDADES

Defina, de forma simplificada, cada um dos termos abaixo:

1. Remissão: _____

2. Sacerdote: _____

3. Misericórdia: _____

4. Sacrifício: _____

3 APLICAÇÕES

O autor de Hebreus, por várias vezes, deixa claro que todos os ritos e preceitos da antiga aliança eram apenas sombras da aliança definitiva firmada em Jesus Cristo, da qual nós fazemos parte. Tendo isso em mente, será que você encara os princípios dessa aliança com a mesma seriedade que os judeus encaravam a deles? Você não precisa mais seguir à risca os ritos cerimoniais, mas é importante que você não deixe os seus propósitos de lado. Mesmo não precisando mais de oferecer sacrifícios, você deve ter a consciência do peso do pecado em sua vida e se manter sempre motivado na busca por santidade.

Os judeus que estavam em uma aliança com termos provisórios muitas vezes se dedicavam a vida inteira para cumprir ao máximo os mandamentos. Por isso, muito mais você que está firmado na aliança nova e definitiva deve viver uma vida de dedicação ao Senhor. Diferentemente deles, faça isso não pelo temor da condenação, mas sim por amor Àquele que te salvou. Não faça pouco caso da realidade espiritual em que você vive. Você é povo de Deus e o Espírito Santo habita em você. Essa realidade deve transparecer em todas as suas atitudes, a ponto de servir de testemunho àqueles que estão ao seu redor.

4 REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você acha que tem encarado a sua nova vida em Cristo com a seriedade adequada?
- ➔ Na sua opinião, qual a maior dificuldade de se ter uma vida dedicada a Deus hoje em dia?
- ➔ O que você acha que deve melhorar para ter uma vida mais agradável diante do Senhor?
- ➔ Você acha que os cristãos hoje em dia também são atraídos por aspectos da vida que viviam antes de conhecer a Cristo? Quais?
- ➔ Quais aspectos da Lei do AT você acha que seriam mais difíceis de cumprir?

5 DESAFIO PRÁTICO

- Esta semana, faça uma lista de todos os aspectos da sua vida com Deus que você acha que deve melhorar. Liste todos os pontos em que você acredita não se dedicar o necessário. Então ore e peça a Deus a disciplina para viver uma vida mais agradável aos olhos dEle.

29 - A PERSEVERANÇA NA FÉ

Hebreus 10 e 11

1. APRESENTAÇÃO

No princípio, criou Deus uma lei que ordenava ao homem e à sua mulher que não comessem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois, se o comessem, certamente morreriam. O homem e sua mulher desobedeceram a ordem do Senhor e foram sentenciados à morte. No entanto, ainda no Éden, Deus deixou sinais de que a sua misericórdia dura para sempre (**Sl 106.1**) e de que haveria esperança de salvação para a humanidade. Esses sinais foram os animais mortos no Éden (**Gn 3.21**) e a promessa de um descendente da mulher que venceria a antiga serpente (**Gn 3.15**) e salvaria a humanidade da condenação do pecado.

Quando o homem e a mulher conheceram o pecado, a reação de ambos foi esconder a nudez com folhas, mas Deus, antes de expulsá-los do Éden, vestiu-os com peles de animais. A morte desses animais indicava que, a partir da queda, sangue seria derramado para cobrir o pecado do homem e que, sem derramamento de sangue, não haveria remissão de pecados (**Hb 9.22**).

Depois do Éden, sacrifícios de animais começaram a ser realizados continuamente para expiação de pecados. mas o afastamento entre o homem e Deus tanto se ampliou por causa do pecado que, sem Lei e sem sacerdote, ninguém chegava a Deus, já que, sem santificação, ninguém poderia vê-lo (**Hb 12.14**). Por isso, a Lei deveria conscientizar o homem do pecado e o sacerdote deveria levar sacrifícios a Deus para obter perdão de pecados (**Hb 5.3**). Os sacrifícios, porém, não removiam os pecados, pois, ano após ano, no dia da Expição (**Lv 16**), o sacerdote fazia os mesmos sacrifícios por ele e pelo povo, mas a quantidade de animais sacrificados nunca diminuía, significando que as pessoas continuavam a pecar e que, em seus corações, os sacrifícios não passavam de rituais para recordar pecados.

Quanto ao sacerdote, tal função só poderia ser exercida por quem fosse chamado por Deus, como Arão (**Hb 5.4**). No entanto, mesmo sendo chamado por Deus e cumprindo todos os rituais de purificação, um sacerdote era imperfeito, afinal também precisava do perdão de Deus para seus pecados. Evidenciada essa fragilidade, compreende-se que, em tempos de corrupção ou apostasia da liderança sacerdotal, o povo era abandonado a uma vida de pecados sem salvação. Uma vez conhecidas as limitações dos sacrifícios, do sacerdócio e da Lei para salvar o homem de seus pecados, era necessário substituir o sacrifício e o sacerdote para que, com acesso direto a Deus, pela fé, o homem a Ele confessasse seus pecados e dEle, pela graça, obtivesse o perdão. Para isso, o sacrifício deveria ser único, e o sacerdote, perfeitamente santo, isto é, sem pecados. Quanto à Lei, ela deveria ser gravada no coração e aprendida segundo a vontade de Deus, entendendo-se que Deus quer misericórdia e não sacrifício (**Mt 9.13**).

Jesus foi o escolhido de Deus para ser o sacrifício único e o sacerdote mediador entre Deus e os homens para que, mediante a fé em Cristo Jesus (**Gl 2.16**), a humanidade fosse salva da condenação da morte pelo pecado. É sobre essa dádiva da salvação que **Hebreus 10** trata, e é sobre a fé que se espera para alcançar essa dádiva que trata **Hebreus 11**.

Conforme **Hebreus 10**, a Lei era apenas uma sombra de bens futuros, pois Jesus viria ao mundo para cumprir a vontade de Deus oferecendo seu corpo como sacrifício de uma vez por todas (**Hb 10.20**) para, como perfeito sacerdote, sem pecado, levar sangue próprio, a fim de redimir a humanidade de seus pecados. Após tamanho sacrifício, o véu do templo se rasgou indicando que não haveria mais separação entre Deus e o homem. Jesus, assim, assentou-se à direita de Deus, assumindo-se como o novo e vivo caminho de acesso ao Pai.

Nessa nova aliança em Cristo, o processo de justificação começa pela fé e, pela fé, o justo viverá. Enquanto a lei condenava por duas ou três testemunhas, pela confissão de pecados e pela fé em Cristo se alcançava o perdão de Deus. Ao reconhecer o valor da graça que recebeu, viver pela fé implica em deixar as leis de Deus serem gravadas no coração, reunir-se como igreja, exercer o amor por boas obras e encorajar uns aos outros em tempos de tribulações e perseguições, preparando-se para a volta de Cristo e para um futuro de eternidade com Ele. Apesar disso, muitos, mesmo conhecendo essa verdade de redenção, mantiveram o véu em seus corações (**2Co 3.15**), negando o sacrifício e o perdão de Jesus Cristo. Para esses e outros que pecam de propósito e recusam a justificação em Cristo, já não há mais sacrifício a ser feito. Restalhes apenas aguardar o juízo de Deus e a condenação no fogo do inferno.

Sem fé é impossível agradar a Deus, pois sem ela não se alcança perdão de pecados e, sem obras, ela é morta (**Tg 2.26**). A fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova daquilo que não vemos (**Hb 11.1**). Os que viveram essa fé são os chamados “heróis da fé”. Pela fé, Abel e Enoque agradaram a Deus. Abel agradou com oferta e Enoque com a vida, sendo que Deus o levou para si para que não sofresse a morte.

Pela Fé, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José, confiaram nas palavras de Deus e visualizaram bênçãos futuras. Pela fé, Abraão, sendo idoso e marido de uma mulher estéril, formou uma numerosa descendência. Avançando em fé, Abraão esteve a ponto de oferecer seu próprio filho em sacrifício, crendo que Deus poderia ressuscitá-lo. No entanto, Abraão é considerado Pai da Fé (**Rm 4.11**) não apenas por crer nas promessas concretizadas, mas também naquelas que só viu de longe, como a pátria celestial, que esperou mais do que pela Terra Prometida que a ele Deus concedeu.

Entre os exemplos de fé, a prostituta Raabe também recebeu *status* de heroína da fé. Enquanto uma geração de israelitas caiu morta no deserto por falta de fé em Deus para entrar na terra prometida, Raabe creu em Deus só de ouvir seus feitos (**Js 2.8-16**). Por isso, pela fé, ela ajudou os espias de Israel e, como recompensa, Deus salvou a vida de Raabe e de sua família depois que, pela fé, as muralhas de Jericó caíram e toda a cidade onde ela vivia foi destruída.

Outros heróis da fé se destacaram pelas grandes conquistas e vitórias alcançadas com a ajuda milagrosa de Deus e pelas violências e perseguições sofridas. Todos eles, dando testemunho de fé, mesmo não alcançando as promessas, tornaram-se dignos de recompensa maior diante de Deus, e deles o mundo não era digno. Digno é o Senhor que nos tornou aptos a, pela fé, alcançar o perdão e viver uma vida íntegra que agrada a Deus.

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Romanos 1:17

Ter: Romanos 5:1-2

Qua: Levítico 16:29-34

Qui: Gálatas 2:20

Sex: Efésios 1:13

Sáb: Romanos 4:11

2. ATIVIDADES

Na nova aliança, Jesus substituiu o _____ e o _____ para que, pela confissão de pecados e pela _____ em Cristo, qualquer homem pudesse ser perdoado de seus _____.

Descubra a palavra misteriosa que é um resultado da fé em Jesus.

E	R	M	S	I	S	A	O
---	---	---	---	---	---	---	---

Ache, no caça-palavras, os heróis da fé.

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

O K A A T A O E E O A B E L P L I N
 E H Y C H I R E E T H N O O O J O E
 A S X S S D A B R A ã O T I O O S N
 E Y B A R S E R V E O S L S A S E Y
 F O Q A A I E T T V N M O I S É S I
 T U E N F E C D I P H O L N J I N F
 E N S Y J A C Ó S R G I D E ã O E K
 N ã S R W J D G W A I F F R É N O U
 O H E T C D E S A A G T N H E Y A P
 Q T O R I T E E I B É W O Y I E G S
 U E K E E V E N E E N L O S T H O T
 E D H O H Y A S I G T H A H O D W D

ABEL
 ABRAÃO
 ENOQUE

GIDEÃO
 ISAQUE
 JACÓ

JEFTÉ
 JOSÉ
 MOISÉS

NOÉ
 RAABE
 SANSÃO

3. APLICAÇÕES

Em **Mt 21.31**, Jesus afirma que prostitutas e publicanos entravam na frente dos príncipes dos sacerdotes e dos anciãos de Israel no Reino dos Céus porque eles creram na pregação de João que anunciava o caminho da justiça. De fato, há alguns exemplos bíblicos de pessoas consideradas imperdoáveis pela Lei, as quais foram perdoadas pela graça. Entre essas pessoas destacam-se a prostituta Raabe, a pecadora que ungiu os pés de Jesus, e Zaqueu, o chefe de publicanos. A prostituta Raabe e a sua família, pela fé, foram os únicos a se salvarem da destruição de Jericó (**Js 2**), e Raabe fez parte da linhagem de Jesus (**Mt 1:5**). A pecadora que ungiu os pés de Jesus teve uma multidão de pecados perdoados e foi salva pela fé (**Lc 8.36-50**). Já Zaqueu teve a honra de receber Jesus em sua casa e, em ato de fé, Zaqueu disse que, se ele roubou alguém, ele restituiria quatro vezes mais. Por isso, a salvação chegou a sua casa. Conforme os exemplos acima e a parábola do fariseu e do publicano (**Lc 18.9-14**), evidencia-se que Deus quer misericórdia e não sacrifício (**Mt 9.13**). Os pecadores “imperdoáveis” foram salvos pela fé, mas os que conheciam a lei e seguiam seus rituais não produziam frutos dignos de arrependimento (**Mt 3:1-10**), isto é, não confessavam pecados e nem demonstravam arrependimento. Por isso, eles não entravam no reino dos céus e, com um ensino da Lei sem a misericórdia, não deixavam outros entrarem no reino dos céus (**Mt 23.13**). Lembre-se de que aproximar-se de Deus por sacrifícios e rituais e não pela confissão de pecados e pela fé nega o sacrifício de Cristo e torna a graça ineficaz para tirar o pecado do mundo.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Para você, é mais fácil entregar um sacrifício pelos pecados a um sacerdote ou confessar pecados e ter fé em Jesus? Por quê?
- ➔ Qual herói da fé você mais admira? Por quê?
- ➔ Aquele que conhece a verdade da salvação em Cristo e peca de propósito e aqueles que ofendem o Espírito Santo não têm perdão e já estão condenados. Você acha isso justo?

5. DESAFIO PRÁTICO

Pela fé, durante a semana, confesse a Deus cada um dos seus pecados e peça perdão. Explique como você se sentiu depois de fazer isso.

30 – VÁRIOS PRECEITOS

Hebreus 12 e 13

1. APRESENTAÇÃO

Se o foco do capítulo 11 está no que os heróis da fé enfrentaram e venceram no passado (antiga aliança), o foco do autor, agora, muda para o presente (nós que, agora, temos a revelação do Filho de Deus).

A figura de linguagem utilizada é de uma grande competição de corrida que acontece em um estádio. A diferença dessa corrida, do texto, para uma normal é que Jesus já venceu e pode nos tornar vencedores com Ele. Fica claro que não existe limite no número de vencedores, mas é possível que muitos não aceitem o vencedor e por isso não completem a corrida ao seu lado. Para que possamos completar a prova, precisamos aprender alguns preceitos (regras de conduta) que vão nos ajudar a sermos parte do grupo vencedor.

O primeiro preceito para quem quer chegar ao fim dessa corrida como um vencedor é focar no alvo (**Hb 12.1-3**). Se não abandonarmos nossos pecados, prioridades pessoais e dificuldades e colocarmos o nosso foco em Cristo não alcançaremos o propósito que o próprio Deus nos propôs. Se, durante uma corrida, o foco do corredor estiver em seus desafios (cansaço, dores, a distância que ainda tem que ser percorrida, etc...) e não na linha de chegada, dificilmente ele a alcançará. Na vida cristã isso se aplica perfeitamente. Nós precisamos aprender a olhar para Jesus e para tudo que ele passou em nosso lugar. Só então as dificuldades que enfrentamos não se tornarão maiores do que realmente são, nos desmotivando e fazendo tropeçar.

O segundo preceito ensinado é a correção divina (**Hb 12.4-13**). É muito difícil conhecer alguém que gosta de ser corrigido. Vai contra a nossa natureza pecaminosa admitir que estamos no caminho errado. O autor da carta nos ajuda a lidar com essa dificuldade quando nos lembra que o pai só corrige ao seu filho e não a qualquer um. Se quisermos ser conhecidos como filhos de Deus, precisamos aceitar com alegria que nosso Pai celestial precisa nos corrigir. A verdade é que aprendemos muito mais quando somos disciplinados com amor do que quando parabenizados por nossos feitos. Não se deve confundir a correção com punições ou dificuldades. estas podem ocorrer com qualquer pessoa. A correção que o filho de Deus é submetido, parte do Espírito de Deus que em nós habita e nos admoesta, orienta e exorta a seguir no caminho certo.

O terceiro e último preceito que temos no capítulo 12 (**Hb 12.14-28**) é a necessidade que temos de buscar santificação. Nesses versículos, o autor volta a comparar a Antiga Aliança com a Nova Aliança em Cristo. É muito comum se ouvir dizer que o Deus do novo testamento é muito mais calmo do que o Deus do antigo. Que Deus era muito “sanguinário” no passado e que agora com a vinda de Cristo ele se tornou “Amor” e por isso não precisamos ter medo de viver uma vida que não O agrade. Também há quem acredite que, se somos salvos pela fé, não precisamos nos preocupar com os pecados que cometemos (obras). A busca da santidade não deve ser motivada pelo medo. A santidade é fruto de um coração grato que entende o que Jesus fez na cruz a fim de conquistar a nossa salvação – salvação esta que não alcançaríamos com nossos esforços (**Rm 6**). Entender que devemos buscar a santidade é um sinal claro de que somos filhos de Deus (**Mt 7.16-17**).

O capítulo 13 aborda vários temas práticos que são relevantes para os cristãos, incluindo amor fraternal, a pureza, o contentamento, a lembrança dos líderes espirituais, entre outros. Vale destacar dois deveres sociais que muitas vezes deixamos de praticar: a hospitalidade e a visita aos que estão privados de sua liberdade. Receber em nossas casas pessoas que não

conhecemos, em um tempo que é difícil confiar nas pessoas, pode parecer uma imprudência, quando na verdade é uma forma prática de demonstrar amor a quem está precisando não só de um teto, mas também de um tempo de qualidade e compartilhamento. Essa atitude pode fazer a diferença para alcançar uma vida. Assim como visitar aqueles que foram retirados do convívio social por terem cometido algum delito, mostra que temos a consciência que o sacrifício de Jesus é para todos (não só para aqueles que alguns erroneamente consideram merecedores).

Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Hebreus 12

Ter: Hebreus 13

Qua: Romanos 6

Qui: Mateus 7.16-17

Sex: Efésios 2.1-10

Sáb: Tiago 2.14-18

2. ATIVIDADES

Encontre no caça palavras abaixo, as palavras-chave da lição de hoje:

U	H	H	O	S	P	I	T	A	L	I	D	A	D	E	R	L	A
T	E	N	H	A	A	T	N	T	E	E	A	B	C	H	T	I	W
R	B	E	F	B	S	M	E	O	S	H	T	E	G	R	A	T	I
S	A	A	A	Ç	N	A	I	L	A	A	G	I	T	N	A	A	T
S	L	Z	R	L	C	I	T	Y	N	V	L	W	O	P	H	O	N
O	T	I	E	C	E	R	P	F	T	N	B	O	Ã	L	R	T	A
B	R	U	M	R	A	J	I	O	I	I	C	F	Ç	T	W	O	D
N	D	T	Y	A	U	D	N	N	D	L	O	D	E	S	F	R	I
U	S	P	E	E	E	P	W	G	A	I	O	N	R	T	T	H	R
T	E	E	L	I	N	H	B	N	D	N	I	T	R	R	D	E	R
O	A	P	I	U	O	H	D	I	E	N	D	D	O	N	L	W	O
C	U	H	R	S	T	S	E	T	T	H	T	T	C	H	A	O	C

3. APLICAÇÕES

As verdades ensinadas nos últimos capítulos da epístola aos Hebreus são extremamente práticas e necessárias para uma vida cristã que faça a diferença na sociedade em que vivemos. Temos certeza de que a nossa salvação é pela fé (**Ef 2.8-9**). Contudo, sem uma fé viva (**Tg 2.14-18**) não alcançaremos o que o nosso Senhor espera de nós.

Que nossa vida possa ser alinhada com o que pregamos e que nosso testemunho aponte para o nosso salvador. Um cristão que não se parece com Cristo em seu viver pode estar apenas se enganando e ainda pior se tornando pedra de tropeço para que outros venham a crer.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Dos preceitos apresentados na lição de hoje, qual te parece mais fácil de viver e qual você tem mais dificuldade?
- ➔ De 0 a 10, sendo 0 totalmente diferente de Jesus e 10 totalmente igual a Jesus, qual seria a sua nota em semelhança a Cristo?

5. DESAFIO PRÁTICO

Ore entregando a Deus as áreas da sua vida onde você está mais longe de cumprir as verdades de Deus apresentadas nessa lição e esteja pronto para os desafios que Deus pode colocar em sua vida.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Lição 03

1 - *Yom Kippur*. O *Yom Kippur*, também conhecido como o Dia da Expição, é um dos dias mais sagrados no calendário judaico. Ele ocorre no décimo dia do mês judaico de *Tishrei*, que geralmente cai em setembro ou outubro no calendário gregoriano. *Yom Kippur* segue o *Rosh Hashaná*, o Ano Novo Judaico. Este dia é considerado como um momento de arrependimento, reflexão e perdão. É um período em que os judeus buscam reconciliação com DEUS e com seus semelhantes. Durante essa importante data, observa-se um jejum de 25 horas, que começa ao pôr do sol no dia anterior e termina no anoitecer do próprio *Yom Kippur*. O jejum é um ato de autoexame espiritual, purificação e humildade. Além do jejum, a oração desempenha um papel significativo neste dia. Muitos participam de serviços religiosos prolongados na sinagoga, onde se concentram em arrependimento, súplicas e louvor. O som do shofar, um instrumento de sopro feito de chifre de carneiro, marca o final do Dia da Expição. Em resumo, *Yom Kippur* é um dia de reflexão profunda, arrependimento, perdão e renovação espiritual na tradição judaica.

2 – “Fogo estranho”

3 - As costumeiras expressões de luto foram negadas ao sumo sacerdote e aos seus dois filhos, neste caso para que não transmitissem uma possível insatisfação com o Juízo Divino.

Lição 05

O
 B
 E S
 D A
 I N
 E T
 N I
 C D
 Z I A
 D A D E
 E

Lição 08

1. temor do teu Deus (Lv 25.17)
2. engane (Lv 25.14)
3. tirei da terra do Egito (LV 25.55)
4. sustentá-lo-ás (Lv 25.35)

Lição 10

- 1- Verdadeiro – Deuteronômio 6.9
- 2- Verdadeiro – Deuteronômio 7.1-3
- 3- Falso – Deuteronômio 17.5. Além de ser retirado do meio do povo, o homem ou a mulher que cometesse idolatria deveria ser morto apedrejado.
- 4- Falso – Deuteronômio 17.6. Para ser condenado a morte, a pessoa deveria ter duas ou mais testemunhas contra ela. Somente o relato único não seria suficiente para a condenação.

Lição 17

- 1 – Resposta pessoal
- 2 – Resposta pessoal. Cristãos carnais.

Lição 18

Judeu – fé – obras – gentio – justo

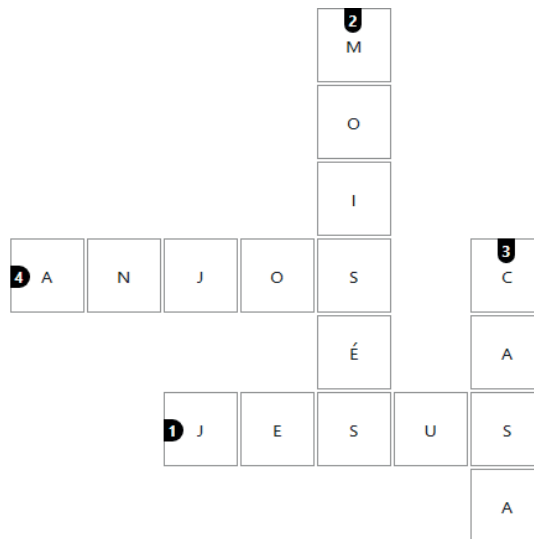
Lição 23

1. Falso. Paulo pede que não sejam discutidos apenas os assuntos secundários.
2. Falso. Os fracos, e não os fortes na fé, segundo Paulo, eram aqueles que possuíam maiores restrições.
3. Falso. Paulo exorta para não sermos pedra de tropeço, não escandalizar e nem entristecer nossos irmãos.
4. Verdadeiro.

Lição 25

O livro de Hebreus surgiu, provavelmente, a partir de uma pregação que foi adaptada para o formato de carta. Seu público era uma comunidade cristã formada por judeus convertidos que estavam em crise. Eles eram perseguidos por compatriotas que os acusavam de abandonar uma religião cheia de símbolos para abraçar uma fé de menor valor. O autor enaltece a superioridade de Jesus e mostra que tudo no cristianismo é melhor.

Lição 26



Lição 28

1. Ato de perdoar;
2. Aquele que oferecia sacrifícios pelo povo, intermediador do povo com Deus;
3. Favor não merecido, compaixão;
4. Oferta para perdão dos pecados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEITURAS AUXILIARES

Lição 02

- UNGER, Merrill Frederick. Manuel Bíblico Unger. Tradução: Eduardo Pereira e Ferreira, Lucy Yamakami. São Paulo, Vida Nova, 2006.
- SHEED, Russel P. Bíblia Sheed: Almeida revista e atualizada. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo, SP. Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

Lição 05

- A Bíblia da Mulher – Editora Mundo Cristão e Sociedade Bíblica do Brasil

Lição 08

- Bíblia de Estudo Nova Versão Transformadora. 1 ed. São Paulo. Mundo Cristão, 2018

Lição 17

- Bíblia de Estudo de Genebra. 2 Ed. São Paulo. Cultura Cristã. 2009.
- BARTH, Karl. Carta aos Romanos. 11 Ed. São Paulo. Fonte Editorial 2020.
- WRIGHT, N. T. Paulo Para Todos – Romanos Parte I. 1ed. Rio de Janeiro. Thomas Nelson Brasil. 2020.

Lição 18

- MARSCHALL, I. Howard. Atos: Introdução e comentário. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2008.

Lição 23

- A Bíblia da Mulher – Editora Mundo Cristão e Sociedade Bíblica do Brasil
- LOPES, Hernandes Dias – Romanos 14. Youtube, 12 de maio de 2019. <https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=SdCPtKVHkd0>
- Vai na Bíblia – Romanos 14. Youtube, 12 de abril de 2022. <https://www.youtube.com/watch?v=G1CAeM6K2Co>

Lição 27

- Simon J. Kistemaker (1930 – 2017), foi professor emérito de Novo Testamento no Seminário Teológico Reformado, em Oviedo, Flórida.
- Owen, J. D. D. Hebrews: The Epistle of Warning. Grand Rapids, Michigan: Kregel Publications, 1968, p. 96.
- SHEED, Russel P. Bíblia Sheed: Almeida revista e atualizada. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo, SP. Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

Lição 28

- GUTHRIE, Donald. Hebreus: Introdução e comentário. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2008.



